

**ISSN 2676-0142**

**ANAIS DO  
CONGRESSO REGIONAL DE SAÚDE COLETIVA  
5 CRSC  
DESAFIOS EMERGENTES DA SAÚDE COLETIVA**

**ISSN 2676-0142**

**ANAIS DO  
CONGRESSO REGIONAL DE SAÚDE COLETIVA  
5 CRSC  
DESAFIOS EMERGENTES DA SAÚDE COLETIVA**

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

### **Coordenação geral**

Ana Roberta Vilarouca da Silva

Suyanne Freire de Macêdo

### **Comissão científica**

Mayla Rosa Guimarães

### **Comissão avaliadora de trabalhos**

Aline Raquel de Sousa Ibiapina

Ana Larissa Gomes Machado

Ana Zaira da Silva

Antônia Fabiana Rodrigues da Silva

Antônia Sylca de Jesus Sousa

Aparecida do Espírito Santo de Holanda Rocha.

Cinara Maria Feitosa Beleza

Danila Barros Bezerra Leal

Francisca Teresa de Galiza

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

Karine Rafaela de Moura

Lany Leide de Castro Rocha Campelo

Laura Maria Feitosa Formiga

Lilian Machado Vilarinho de Moraes

Loisláyne Barros Leal

Luisa Helena de Oliveira Lima

Mailson Fontes de Carvalho

Maria Sauana Sany de Moura

Renato Mendes dos Santos

Roseanne de Sousa Nobre

Simone Barroso de Carvalho

Valéria Lima de Barros

Publicação bianual produzida pelo Grupo de Pesquisa em Saúde – GPESC - Endereço: Rua Cícero Eduardo, 905. Junco. CEP: 64600-000/ Picos-PI. Tels: (89) 3422-3003 / 3422-1024 | E-mail: gpesc.ufpi@gmail.com

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística

ISSN 2676-0142

ISSN 2676-0142

**ANAIS DO  
CONGRESSO REGIONAL DE SAÚDE COLETIVA  
5 CRSC  
DESAFIOS EMERGENTES DA SAÚDE COLETIVA**

## APRESENTAÇÃO

O Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC) foi criado em março de 2010 a partir da iniciativa de docentes do curso de enfermagem, levando em consideração a necessidade de incentivar e aprimorar, no Curso de Enfermagem de Picos (UFPI/CSHNB), o incentivo à pesquisa e à extensão, e baseou-se no interesse comum de professoras acerca do processo de promoção da saúde no campo da saúde coletiva. O GPeSC procura agregar profissionais da área da saúde, humanas dentre outras, e estudantes de cursos de graduação e pós-graduação destas áreas. É interesse também do grupo colaborar com estudos de iniciação científica e metodologia da pesquisa, aprofundando o conhecimento adquirido durante a graduação. Fazem parte deste grupo 46 pesquisadores, entre doutores, doutorandos, mestres e especialistas e 118 estudantes, distribuídos em nove linhas de pesquisa. Tem-se parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de e de Educação de Picos-PI, bem como, com a Regional de Educação do estado do Piauí para o desenvolvimento de pesquisas e ações de extensão.

Após dez anos de muito trabalho e bons resultados, como projetos financiados pelos editais: Primeiros projetos da FAPEPI, PPSUS e UNIVERSAL/CNPq, dentre outros.

Assim, surge a necessidade de expansão, primeiro com o desenvolvimento do Congresso Regional de Saúde Coletiva e depois com a criação de um curso de especialização em Saúde Coletiva.

## SUMÁRIO

“DE REPENTE, TUDO MUDOU”. DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE MENTAL DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA.....	9
A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ABORDAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA REGIÃO DO XINGU, AMAZÔNIA, BRASIL.....	10
A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA NOS TEMPOS ATUAIS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	11
A PERCEPÇÃO DA MULHER SOBRE SUA AUTOIMAGEM DURANTE O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA .....	12
A PRÁTICA DO PARTO HUMANIZADO EM UM CENTRO DE PARTONORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	13
A RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL COM SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS ....	15
A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM NEFROPATIA DIABÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	16
ABORDAGEM A UMA PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 E INSUFICIÊNCIA RENAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	17
ABORDAGEM SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS REDES SOCIAIS ATRAVÉS DE POST PUBLICADO NO INSTAGRAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
AÇÃO EDUCATIVA EM ALUSÃO AO OUTUBRO ROSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA...	19
ADIÇÃO À INTERNET: REPERCUSSÕES DO USO NOCIVO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL .....	20
AGOSTO LILÁS: INTERAÇÃO SOCIAL NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E PROMOÇÃO DA SAÚDE .....	21
ANÁLISE DOS EFEITOS DOS EXCIPIENTES DE HIPOGLICEMIANTE ORAIS NO TRATO GASTROINTESTINAL.....	22
ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA DOS CASOS DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ESTADO DO PIAUÍ.....	23
ANOMALIAS CONGÊNITAS ASSOCIADAS À IDADE MATERNA AVANÇADA .....	24
ANSIEDADE E FATORES DE RISCO RELACIONADOS EM TRABALHADORES DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE ESCOPO .....	25
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DURANTE VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	26
APLICATIVOS MÓVEIS PARA PROMOVER VACINAÇÃO POPULACIONAL: REVISÃO DE ESCOPO .....	27
ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA APÓS O ÓBITO PERINATAL: UMA VISÃO HUMANIZADA.....	28
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM SÍNDROME GRIPAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	29
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À IDOSO COM PARAPLEGIA CRURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	30
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	

ISSN 2676-0142

SISTÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	31
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE PORTADOR DE NEUROCISTICERCOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	32
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) E DIABETES MELLITUS (DM): RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	33
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DIABETES MELLITUS EM COMUNIDADE QUILOMBOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	34
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM VARICOCELE.....	35
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM TEMPOS DE COVID-19 .....	36
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR AO PACIENTE HIPERTENSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	37
ATENDIMENTO À PESSOA COM DIABETES E/OU HIPERTENSÃO NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) NO PIAUÍ: 2017-2021 .....	38
ATIVIDADE FÍSICA E A REDUÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ADULTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	39
ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE PÉ DIABÉTICO	40
ATUAÇÃO POLÍTICA DA ENFERMAGEM APÓS A PANDEMIA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO.....	41
AVALIAÇÃO DO EXCESSO DE GORDURA CORPORAL EM ADOLESCENTES MEDIANTE A UTILIZAÇÃO DA DOBRA CUTÂNEA TRICIPTAL .....	42
CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS CASOS DE EVENTOS ADVERSOS PÓS- VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO ESTADO DO PIAUÍ.....	43
CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	44
CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES DE CRECHE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS.....	45
CONSTRUÇÃO DE ROTEIRO PARA CONSULTAS DE ENFERMAGEM DE CRIANÇAS COM PNEUMONIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	46
CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	47
CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ESTUDO DE CASO .....	48
CUIDADOS DIETÉTICOS E CONHECIMENTO DO DIABETES MELLITUS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	49
DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ: perfil epidemiológico entre os anos de 2017 a 2021.....	50
DEPLEÇÃO DE VITAMINA B12 DEVIDO O USO DE METFORMINA POR DIABÉTICOS TIPO 2 .....	51
DESAFIOS EM SAÚDE PELA COMUNIDADE LGBTQIA+: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ..	52
DETECÇÃO GERAL DE HANSENÍSE NO BRASIL: análise pré e pós covid-19 .....	53

ISSN 2676-0142

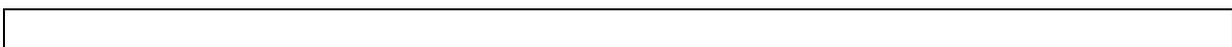
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	54
DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM NEFROLITÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	55
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ESCOLARES SOBRE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS CRÔNICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	56
ELABORAÇÃO DE ROTEIRO PARA CONSULTA GINECOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	57
ENSINO SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVES EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	58
ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	59
ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA O MANEJO DO ESTRESSE EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	60
EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL E NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2000 A 2019. ....	61
EXPERIÊNCIA DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL QUANTO AO USO DE PSICOTRÓPICOS.....	62
FATORES DE RISCO ASSOCIADO A MANIFESTAÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA NA GESTAÇÃO .....	63
FATORES QUE COLABORAM PARA A PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OBESIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	64
FENÔMENO DA HESITAÇÃO VACINAL ENTRE ADULTOS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO.....	65
FOMENTO A CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA PANDEMIADA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO.....	66
HÁBITOS ALIMENTARES E SEU REFLEXO NA OBESIDADE INFANTO-JUVENIL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA .....	67
HIPERTENSÃO COMO FATOR DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA .....	68
HISTÓRIAS A SEREM CONTADAS: (RE)PERCEBENDO A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA DIRECIONADA AOS(AS) PROFISSIONAIS NO HOSPITAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO BÁSICO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR.....	69
IDOSOS DURANTE A PANDEMIA .....	70
INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE MEDICAÇÃO: ESTUDO DE REVISÃO.....	71
INSTAGRAM COMO TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE .....	72
MOBILIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO GEOPARK ARARIPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	73
MORTALIDADE POR AGRESSÃO EM IDOSOS NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS, 2000 A 2019.....	74

ISSN 2676-0142

NEUROPATIA: AÇÕES PREVENTIVAS AO PACIENTE DIABÉTICO .....	75
O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS II - PONTA GROSSA\PR.....	76
O PÓS PANDEMIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS – II EM PONTA GROSSA – PARANÁ.....	77
O USO DA TÉCNICA CRISPR-Cas/9 NO COMBATE AO HIV:REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	78
O USO DO APLICATIVO e-SUS AB TERRITÓRIO NO GEOPROCESSAMENTO EM SAÚDE, CADASTRAMENTO E TERRITORIALIZAÇÃO .....	79
ÓBITOS DE IDOSOS POR CAUSAS EXTERNAS NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS, 2000 A 2019.....	80
OFICINAS EDUCATIVAS COM ESCOLARES PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS CRÔNICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	81
OUTUBRO ROSA: AÇÕES DE EXTENSÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO GEOPARK ARARIPE.....	82
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS DIABÉTICAS COM SOFRIMENTOMENTAL EM PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19.....	83
PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PACIENTE COM QUADRO DE DISPEPSIA.....	84
PREVALÊNCIA DE CONTROLE GLICÊMICO INADEQUADO ENTRE PORTADORES DE DIABETES TIPO 2 ACOMPANHADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE .....	85
PREVALÊNCIA DE OBESIDADE INFANTIL EM TEMPOS DE COVID-19 .....	86
PREVALÊNCIA DE SOFRIMENTO MENTAL E FATORES ASSOCIADOS EM GESTANTES DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19 .....	87
PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO À CRIANÇA COM BAIXO PESO PARA IDADE ..	88
PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO A PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE DERRAME PLEURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	89
PROJETO: VULNERABILIDADE SOCIAIS DOS ESTUDANTES: IMPLEMENTANDO O ARCO DE MANGUEREZ - AÇÕES DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..	91
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DA SAÚDE: INTERVENÇÕES BASEADAS EM EVIDÊNCIAS.....	92
RASTREIO DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	93
RECUSA VACINAL CONTRA A COVID-19 ENTRE IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	94
REDES SOCIAIS E A PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	95
RELAÇÃO ENTRE TIPO DE PARTO E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR .....	96
RELATOS DE MONITORIA REMOTA: APRENDIZADO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO .....	97
REPERCUSSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SAÚDE MENTAL DE .....	98

ISSN 2676-0142

REVESES DO USO SEGURO DE MEDICAMENTOS NA PANDEMIA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO.....	98
SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	99
SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO ÂMBITO DA GESTÃO DO CUIDADO .....	100
SAÚDE MENTAL E PANDEMIA: COMO EXERCER A DOCÊNCIA NA PANDEMIA? .....	101
SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 .....	102
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.....	103
TENDÊNCIA TEMPORAL DE CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE EM PICOS-PIAUI DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19 .....	104
TENDÊNCIA TEMPORAL DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS POR PACIENTES PSIQUIÁTRICOS DO ESTADO DO PIAUÍ (2017-2021).....	105
TRANSTORNO MENTAL COMUM EM PESSOAS ATENDIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	106
VULNERABILIDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM FATOR DE SAÚDE PÚBLICA.....	107



# “DE REPENTE, TUDO MUDOU”. DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE MENTAL DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

Sara Maria Teles de Figueiredo<sup>1</sup>  
Amanda Maria Leandro Zogob Vieira<sup>2</sup>  
Leticia Augusto Oliveira da Silva<sup>3</sup>  
Letícia Gomes da Silva<sup>4</sup>  
Sandra Mary Duarte<sup>5</sup>  
Heraldo Simões Ferreira<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Durante a pandemia as atividades presenciais tiveram que ser reinventadas pela necessidade de isolamento e distanciamento social, causadas pela Covid 19. Com isso os sistemas de saúde precisaram se organizar para atender a população em seus diferentes níveis de atenção. Na Saúde Mental não foi diferente, incluindo aí o serviço prestado pelos Profissionais de Educação Física (PEF). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de um PEF atuante no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS Ad), no período da pandemia. **MÉTODO:** O estudo caracteriza-se como um relato de experiência da atuação do PEF com os pacientes do CAPS Ad, no município de Brejo Santo, no estado do Ceará. **RESULTADOS:** Antes do surto pandêmico, a prática acontecia em praça pública, onde eram praticados exercícios físicos e de lazer, 2 vezes por semana, cerca de 1 hora. Com a chegada da pandemia os impactos negativos afetaram a saúde mental e corporal dos pacientes, pelo fato do cancelamento das atividades práticas. Então foram criadas novas estratégias para atuação do PEF. Então, durante as consultas médicas, um dos únicos fluxos de atendimento permanentes na pandemia, foram realizados Sala de Espera (SE) pelo PEF, uma ferramenta que funciona como uma porta de entrada, o primeiro contato do usuário com o profissional de saúde, enquanto aguarda o atendimento. **CONCLUSÃO:** Na SE foram realizadas orientações de práticas de exercícios físicos para serem feitos em casa e/ou em ambientes abertos. Percebe-se que o novo formato de atuação também trouxe inúmeros benefícios, psicológicos, físicos e sociais, no tratamento dos pacientes.

**Palavras-Chave:** Saúde Mental. Pandemias. Serviços de Saúde. Exercícios Físicos.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia; Subáreas 5: Saúde Mental

---

<sup>1</sup> Profissional de Educação Física, acadêmica do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (CMEPES/UECE) email: [sarateles\\_edf@hotmail.com](mailto:sarateles_edf@hotmail.com)

<sup>2</sup> Psicóloga, acadêmica do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (CMEPES/UECE)

<sup>3</sup> Psicóloga, acadêmica do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (CMEPES/UECE)

<sup>4</sup> Enfermeira, acadêmica do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (CMEPES/UECE)

<sup>5</sup> Psicóloga, acadêmica do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (CMEPES/UECE)

<sup>6</sup> Profissional de Educação Física, pós-doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, professor e vice coordenador do Curso de Mestrado Profissional Ensino da Saúde CMEPES/UECE)

## **A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ABORDAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA REGIÃO DO XINGU, AMAZÔNIA, BRASIL**

Jônatan Pinho Rodrigues da Silva<sup>1</sup>  
Felipe Azevedo Alberto Nascimento<sup>2</sup>  
Giordana Taiany Barbosa Bessa<sup>3</sup>  
José de Siqueira Amorim Júnior<sup>4</sup>  
Felipe Rodolfo Pereira da Silva<sup>5</sup>  
Aldine Cecília Lima Coelho<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A atenção primária à saúde (APS), define-se como uma organização direcionada às necessidades dos cidadãos. Dessa forma, na região Xingu, pode-se observar impasses que precisam ser supridos na APS, dentre os quais a abordagem a nefrolitíase, com o apoio dos acadêmicos de medicina, a fim de favorecer o diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina do 4º ano na abordagem inicial à nefrolitíase em uma unidade de saúde da família no município de Altamira – Pará. **RELATO DE CASO:** Para a coleta de dados, foi utilizado um Roteiro de Acolhimento na Atenção Primária à Saúde. A análise dos dados obtidos a partir do roteiro de prática, ao longo do estágio na APS, permitiu aos acadêmicos a formação do conhecimento sobre as vivências diárias na unidade, o aprimoramento das relações entre o estudante e os pacientes, bem como a formação de um elo entre o discente e serviço de saúde. Os estágios nas unidades de saúde da família, contribuem de forma benéfica tanto ao acadêmico de medicina, como à unidade de saúde e aos usuários. **CONCLUSÕES:** Verifica-se a importância que os acadêmicos de medicina e a Atenção Primária possuem para o reconhecimento facilitador no atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde, através de uma anamnese e exame físico completo.

**Palavras-chave:** Cálculos Renais. Educação Médica. Atenção Primária à Saúde.

**Eixo temático:** Saúde do Adulto.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Pará – Campus de Altamira. E-mail: jonatan.silva@altamira.ufpa.br

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Pará – Campus de Altamira.

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Pará – Campus de Altamira.

<sup>4</sup> Professor Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará – Campus de Altamira.

<sup>5</sup> Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará – Campus de Altamira

<sup>6</sup> Professora Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará – Campus de Altamira

## A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA NOS TEMPOS ATUAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Emília Cirqueira Silva<sup>1</sup>

Lais Raissa Mota Morais<sup>2</sup>

Ayanna Mayla Nascimento Mendes<sup>3</sup>

Isael da Silva Assis<sup>4</sup>

Williane da Conceição Braga Santana<sup>5</sup>

Patrícia Barreto Freire<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Para a pessoa idosa, aquelas com 60 anos ou mais, existem políticas e programas que garantem atenção integral à saúde. Em contrapartida, o desafio atual para a população supracitada tem sido contemplar seus direitos e necessidades. A fim de nortear essas questões surgiu a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa como um instrumento norteador, que possibilita conhecer formas de prevenir agravos e promover a saúde, porém a sua utilização é um desafio nos tempos atuais. **OBJETIVO:** Evidenciar a relevância da adesão à Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa na atualidade. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, obtida através das bases de dados: LILACS e BDNF, incluindo artigos em português, utilizando os descritores “idoso” e “caderneta do idoso”. **RESULTADOS:** O uso de materiais de educação dirigidos ao público idoso é um mecanismo de trabalho para prevenção e promoção de saúde. A utilização da caderneta como um plano estratégico de gestão é uma alternativa eficaz, visto que, permite a identificação de pessoas idosas com maior vulnerabilidade ou em processo de fragilização para que sejam direcionadas às ações que as beneficiem. **CONCLUSÃO:** Em suma, faz-se necessário mais pesquisas que utilizem como objeto o campo de uso desse material nas unidades de saúde da família, também ressalta-se a importância do aprimoramento dos profissionais envolvidos no processo saúde-doença da pessoa idosa com o intuito de incentivar a utilização da caderneta, visto que, este é um dispositivo disciplinar que registra, esquadrinha, classifica, vigia e controla os sujeitos que dela dispõem.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Saúde do Idoso; Acesso aos Serviços de Saúde.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Anísio Teixeira (FAT) e integrante do Núcleo de Estudos, Inovação e Educação em Saúde (NESSI). E-mail: [emiliacirqueira@gmail.com](mailto:emiliacirqueira@gmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem, da Faculdade Anísio Teixeira (FAT) e integrante do Núcleo de Estudos, Inovação e Educação em Saúde (NESSI).

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem, da Faculdade Anísio Teixeira (FAT) e integrante do Núcleo de Estudos, Inovação e Educação em Saúde (NESSI).

<sup>4</sup> Acadêmico de Enfermagem, da Faculdade Anísio Teixeira (FAT).

<sup>5</sup> Acadêmico de Enfermagem, da Faculdade Anísio Teixeira (FAT).

<sup>6</sup> Enfermeira Sanitarista e Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Anísio Teixeira (FAT).

## A PERCEPÇÃO DA MULHER SOBRE SUA AUTOIMAGEM DURANTE O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Vanderson Jair Teixeira Marques<sup>1</sup>

Claudelí Mistura <sup>2</sup>

Vera Lúcia Freitag <sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A saúde da mulher pode ser definida pelas evidências científicas que sustentam um enfoque direcionado para sexo e gênero. Nesse contexto, o câncer de mama apresenta determinada ênfase nos órgãos reprodutivos e suas funções. **OBJETIVO:** conhecer a percepção da mulher com câncer de mama sobre sua autoimagem durante o tratamento. **MÉTODO:** Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida com sete mulheres que frequentavam a Liga Feminina de Combate ao Câncer em um município do interior do Rio Grande do Sul. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevista com perguntas abertas e foram analisados pela Análise Temática de Braun e Clarke. O projeto de pesquisa foi aprovado sob parecer 5.004.468. **RESULTADOS:** A representação do corpo feminino apresenta importante papel na construção da autoimagem e, na relação que a mulher constrói entre o corpo e a mente. Neste estudo, percebeu-se que a maior vergonha advinda do adoecimento pelo câncer de mama relacionou-se a alopecia provocada pela quimioterapia, quando comparada com a mastectomia. A descoberta do câncer de mama é acompanhada do choque pelo estigma social de ser uma patologia associada a morte, acarretando em uma série de emoções negativas que levam a baixa autoestima. **CONCLUSÃO:** A vivência do câncer de mama afeta diretamente a vida das mulheres, atingindo sua referência de feminilidade, as mamas e os cabelos. A perda de um ou de ambas as mamas afeta, negativamente, o olhar da mulher sobre sua autoimagem. **Palavras-chave:** Saúde da Mulher. Neoplasias da Mama. Antineoplásicos. Autoimagem. Enfermagem.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** 1- Cuidado e Epidemiologia.

**SUBÁREA:** 1.2 – Saúde da Mulher.

## A PRÁTICA DO PARTO HUMANIZADO EM UM CENTRO DE PARTONORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Sauanna Sany de Moura <sup>1</sup>

— Simone Barroso de Carvalho <sup>2</sup>

Maurilo de Sousa Franco <sup>3</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva <sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A concepção de parto humanizado vai muito além do sentido de acolhimento e a minimização da dor no momento do parto, mas, abrange um conjunto de medidas desde o pré-natal até o pós-parto, que objetivam proporcionar a mulher segurança e qualidade na assistência com autonomia, tornando um momento agradável e com conforto. Assim, a gestante deve ser acolhida pelo profissional de enfermagem capacitado, que utilize as boas práticas de humanização. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do enfermeiro obstetra na prática do cuidado no CPN. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma CPN, localizado no hospital de referência em Picos-PI, de maio a setembro de 2022. **RESULTADOS:** Foi possível refletir sobre o processo de cuidado à parturiente, e o cumprimento das boas práticas da humanização durante o trabalho de parto realizado pelo enfermeiro obstetra, como escolher um acompanhante que lhe transmita confiança e segurança, o direito a métodos não farmacológicos no alívio à dor e a livre escolha da posição do parto. Incentivo à movimentar-se, monitorização fetal, porém, um dos déficits na assistência é a utilização do partograma, que ainda é muito resistente pelo profissional enfermeiro na sua aplicação. **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se que existe neste setor muitas estratégias e boas práticas, assim como qualidade da atenção humanizada à mulher, ao RN e a seus familiares, com o intuito de garantir a adoção de condutas que respeitem o desejo da mulher no momento do seu parto de forma segura e tranquila.

**Palavras-chave:** Enfermagem Obstétrica. Parto Humanizado. Saúde da Mulher.

**EIXO TEMÁTICO:** 1- Cuidado e Epidemiologia. 2- Saúde da Mulher.

---

<sup>1,2,3,4</sup> Universidade Federal do Piauí (UFPI). Centro de Ciências da Saúde - Departamento de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGEnf. Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. Teresina (PI). E-mail: [sany-sany@hotmail.com](mailto:sany-sany@hotmail.com)

## **AVALIAÇÃO DA RESERVA MUSCULAR DE ADOLESCENTES COM A UTILIZAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA MUSCULAR DO BRAÇO**

Hertha Nayara Simião Gonçalves<sup>1</sup>

Maísa de Lima Claro<sup>2</sup>

Roseanne de Sousa Nobre<sup>3</sup>

Artemizia Francisca de Sousa<sup>4</sup>

Luisa Helena de Oliveira Lima<sup>5</sup>

Edina Araújo Rodrigues Oliveira<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é marcada por várias alterações corporais, hormonais e alimentares, que refletem na composição corporal, tanto na proporção de massa gorda quanto na massa livre de gordura. Por isso, a importância da avaliação nutricional visando identificar possíveis desordens de forma precoce. **OBJETIVO:** Avaliar a reserva muscular e os riscos de distúrbios em adolescentes por meio da circunferência muscular do braço. **MÉTODO:** Estudo de base populacional, transversal realizado com 351 adolescentes, ambos os sexos, de 10 a 19 anos. Utilizou-se os dados do Inquérito de Saúde Domiciliar no Piauí, que analisou as condições de vida e situação de saúde da população residente nas áreas urbanas dos municípios de Teresina e Picos, no Piauí, cujo número do parecer ético foi 84527418.7.0000.5214. Foram aferidas a dobra cutânea tricipital e a circunferência do braço, ambas em duplicata e do lado direito, para obtenção da circunferência muscular do braço. Empregou-se as recomendações de Frisancho (1990), para o cálculo e classificação, sendo considerado baixa reserva muscular quando o percentil fosse <5. **RESULTADOS:** Após análises, encontrou-se que 16,2% dos adolescentes apresentaram baixa reserva muscular, sendo mais prevalente no sexo feminino (57,9%), não havendo diferenças expressivas entre os jovens das cidades investigadas. **CONCLUSÃO:** Embora existam diversos métodos de avaliação da reserva muscular em adolescentes, a utilização da circunferência muscular do braço se mostrou um bom preditor da reserva proteica, indicando quando este jovem está em risco nutricional de distúrbios associados à desnutrição, o que possibilita uma intervenção mais efetiva.

**Palavras-chave:** Antropometria. Avaliação Nutricional. Adolescente.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia (Saúde da criança e do adolescente)

## A RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL COM SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS

Wanderleia Brito Gonçalves<sup>1</sup>  
Sabrina Pereira Barros<sup>2</sup>  
Bruna de Carvalho Silva<sup>3</sup>  
Alyne Luz Almeida<sup>4</sup>  
Aline Raquel de Sousa Ibiapina

**INTRODUÇÃO:** Na atualidade a principal doença mais preocupante no decorrer do envelhecimento é a depressão que juntamente com a desnutrição, causa impactos na qualidade de vida da população. A depressão tem como sintomas, constante sentimento de melancolia, inatividade social, ausência de emoções. Nesse sentido, a má nutrição causa modificações no metabolismo e fisiológicas que ocasionam hiporexia e disgeusia que atuam comprometendo a alimentação saudável dos idosos, importante fator para prevenir a depressão. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura a associação do estado nutricional com sintomas depressivos em idosos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, executada em outubro de 2022, com buscas realizadas por meio da base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via Pubmed ®), o filtro aplicado foi no intervalo de 2017 a 2022. Seguindo as recomendações do preferred Reporting Items for *Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), a amostra resultou em de quatro artigos. **RESULTADO:** Evidenciou-se nos artigos que 50% mostraram a relação entre o mau funcionamento da microbiota intestinal e o cérebro como fator para desenvolver transtornos depressivos. Em 100% dos estudos mostrou-se que a desnutrição está associada com a sintomas depressivos, pois estes sintomas são intensificados devido à falta de apetite e de alimentação saudável. Ademais, foi observado que 50% dos idosos evidenciaram o desenvolvimento de comportamentos suicidas. Em 75% apresentou-se que as mulheres são as mais acometidas pela sintomatologia. **CONCLUSÃO:** Destarte, a associação do estado nutricional com sintomas depressivos em idosos foi comprovado nesse estudo, e diante disso, é de fundamental importância que as equipes de saúde promovam a esse grupo orientações farmacológicas e não-farmacológicas para o tratamento, além do desenvolvimento de atividades interventivas.

**Palavras-chave:** Estado nutricional. Idoso. Depressão.

**EIXO TEMÁTICO:** Saúde Mental.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí /CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS). E-mail: [valbrito97@gmail.com](mailto:valbrito97@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí /CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde; bolsista PET.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS); integrante da LAECC; bolsista PIBIC.

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem (UFPI), Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

## A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM NEFROPATIA DIABÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Araújo Gomes<sup>1</sup>  
Andressa Santos de Carvalho<sup>2</sup>  
Aila Samira Palda Lustosa<sup>3</sup>  
Simone Barroso de Carvalho<sup>4</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Nefropatia Diabética pode ser compreendida por uma disfunção crônica em nível microvascular, multifatorial, desencadeada por fatores precursores da diabetes, e quer resulta na perda progressiva da função renal. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem com a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente com Nefropatia Diabética. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital Regional na cidade de Picos-PI, no mês de julho de 2022. Foram realizadas três visitas para avaliar a evolução do quadro do paciente. O relato foi baseado na experiência das acadêmicas de enfermagem como uso da SAE do referido hospital, e teve como parâmetros: sinais vitais, informações sobre a doença e o tratamento, antecedentes familiares e exame físico cefalocaudal. **RESULTADOS:** Notou-se após a avaliação do paciente alguns parâmetros descompensados como a pressão arterial, glicemia instável, acuidade visual diminuída e edema generalizado, o qual foi submetido a sessões de hemodiálise para melhora do seu quadro clínico. Logo, o uso da SAE permitiu com que as acadêmicas identificassem possíveis diagnósticos de enfermagem relacionados a esse caso e intervissem por meio da educação em saúde. No final das visitas puderam-se observar melhoras das condições de saúde do paciente. **CONCLUSÃO:** A aplicação da SAE contribuiu para aquisição dos conhecimentos teóricos e clínicos realizados na prática pelas acadêmicas. Além disso, as ações de educação em saúde possibilitaram o desenvolvimento do autocuidado, o que favoreceu a participação ativa do paciente frente a sua doença.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus Tipo 1. Nefropatia. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1- Cuidado e Epidemiologia/ Saúde do Adulto.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí- UFPI/ CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC)/ Linha de Estudo em Doenças e Agravos Crônicos (LEDAC). E-mail: bgcbruna72@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí- UFPI/ CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC)/ Linha de Estudo em Doenças e Agravos Crônicos (LEDAC).

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí- UFPI/ CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC)/ Linha de Estudo em Doenças e Agravos Crônicos (LEDAC). Bolsista do PET Saúde- Gestão e Assistência.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC).

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestrado e Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Docente da Universidade Federal do Piauí- UFPI/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC).

# ABORDAGEM A UMA PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 E INSUFICIÊNCIA RENAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Adelaide de Sousa<sup>1</sup>

Wislla Nascimento Gomes<sup>2</sup>

Pedro Henrique Ferreira Modesto<sup>3</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) decorre de uma reação onde o sistema imunológico ataca as células beta pancreáticas, responsáveis pela produção de insulina. A nefropatia diabética é uma complicação que afeta indivíduos com DM1, sendo responsável por metade dos casos novos de Insuficiência Renal (IR) que realizam diálise. O papel da enfermagem é crucial seja na assistência hospitalar ou domiciliar, contando com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para elaborar um plano de cuidados individualizado. **OBJETIVO:** Estabelecer um plano de cuidado para um paciente, pautado na SAE. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre abordagem a uma paciente em cuidados intensivos no ambiente hospitalar, realizada em setembro de 2022 por discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB, disciplina de Saúde do Adulto e Idoso II, mediante a realização de anamnese, exame físico e acesso a informações do prontuário. **RESULTADOS:** Foram identificados 4 diagnósticos de Enfermagem prioritários para o caso sendo: Risco de glicemia instável, Risco de volume de líquidos excessivo, Eliminação urinária prejudicada e Risco de infecção. Baseado nisso, elencou-se intervenções fundamentais para contemplá-los como: Controle da glicemia, Ensino: Processo da doença, Controle de eletrólitos, Monitorização hídrica e Controle da infecção. **CONCLUSÃO:** O contato e análise da situação da paciente oportunizou aos acadêmicos solidificar e ampliar informações relativas à assistência de enfermagem frente DM1 e IR. Tal feito, contribuiu para melhorar o pensamento crítico reflexivo e domínio sobre condutas a realizar nesse tipo de situação.

**Palavras-chave:** Doenças Crônicas. Diabetes Mellitus tipo 1. Insuficiência Renal. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

**EIXO TEMÁTICO:** Área: Cuidado e Epidemiologia. Subárea: Saúde do Adulto.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC). [carolineadelaide12@gmail.com](mailto:carolineadelaide12@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC).

<sup>4</sup> Enfermeira formada pela UFC. Mestre e Doutora em Enfermagem - UFC. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB.

## **ABORDAGEM SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS REDES SOCIAIS ATRAVÉS DE POST PUBLICADO NO INSTAGRAM: UM RELATO DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Dara Mendes Nogueira<sup>1</sup>  
Layane Henrique Tavares<sup>1</sup>  
José Rubem Mota de Sousa<sup>1</sup>  
Caroline Adelaide de Sousa<sup>1</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** As redes sociais são de suma importância na disseminação de informações, dentre elas, as temáticas de alimentação e dieta constituem um espaço relevante na influência de escolhas alimentares de sujeitos, assumindo características distintas entre grupos sociais, demandando investigações para a sua efetiva promoção da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do uso do Instagram como ferramenta disseminadora de informações tendo como foco o Dia Mundial da Alimentação e a alimentação saudável a fim de gerar conhecimento e informação sobre o assunto para os usuários. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de um post educativo publicado na rede social Instagram sobre o Dia Mundial da Alimentação, desenvolvido no mês de outubro e elaborado conforme as etapas de: levantamento bibliográfico, construção e validação do conteúdo, edição de material e divulgação. **RESULTADOS:** O post publicado no Instagram obteve um alcance de 223 contas, e uma taxa de engajamento de 30 contas; 29 curtidas; 8 compartilhamentos e 3 comentários. Logo, a divulgação do conteúdo gerou interesse e despertou aos usuários obter informações sobre alimentação saudável, **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a postagem educativa é de suma importância na disseminação de informações sobre alimentação saudável aos usuários, a fim de promoção da saúde e disseminação de conhecimentos.

**Palavras-chave:** Redes Sociais. Alimentação saudável. Publicação. Postagem. Instagram

---

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí

## ACÇÃO EDUCATIVA EM ALUSÃO AO OUTUBRO ROSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Simone Barroso de Carvalho<sup>1</sup>  
Maria Sauanna Sany de Moura<sup>2</sup>  
Loisláyne Barros Leal<sup>3</sup>  
Bruna Araújo Gomes<sup>4</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Campanha Outubro Rosa visa ampliar o debate e sensibilizar a população quanto à importância da prevenção e detecção do câncer de mama e colo uterino para a redução da incidência e da mortalidade pelas doenças. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por enfermeiras em uma ação educativa em alusão ao outubro rosa. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência da percepção de enfermeiras sobre uma ação educativa com mulheres de um Centro de Referência de Assistência Social em Teresina-PI em outubro de 2022. Inicialmente, foi realizada a dinâmica da “Teia” para avaliar o conhecimento prévio quanto à temática, em seguida, orientações sobre detecção precoce e medidas de autocuidado. Por fim, realizou-se a dinâmica “Você tem valor, cuide do seu templo” visando alertar as mulheres o quanto são preciosas, que existem pessoas especiais que precisam delas e por esse motivo, é importante o cuidado com a saúde. **RESULTADOS:** Constatou-se que o público já tinha um conhecimento prévio sobre os assuntos, pois todas as mulheres responderam adequadamente as perguntas realizadas. Ocorreram depoimentos de mulheres que já foram diagnosticadas com o câncer de mama e as condutas que fizeram com que elas vencessem a doença. Na ocasião, surgiram algumas dúvidas e essas, foram sanadas. As participantes demonstraram satisfação quanto a condução da ação educativa. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância da continuidade de ações de educação em saúde aliadas às práticas de ensino dinâmicas e inovadoras, uma vez que contribuem positivamente para a participação do público, possibilitando assim, a sensibilização desejada frente ao tema.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Câncer de mama. Câncer de colo do útero. Prevenção.  
**EIXO TEMÁTICO:** 1- Cuidado e Epidemiologia. 1.2. Saúde da Mulher.

---

<sup>1,2,3,5</sup> Universidade Federal do Piauí (UFPI). Centro de Ciências da Saúde - Departamento de Enfermagem – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGEnf. Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. Teresina (PI). E-mail: [simonebarvalho2009@hotmail.com](mailto:simonebarvalho2009@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal do Piauí (UFPI). Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Departamento de Enfermagem.

## ADIÇÃO À INTERNET: REPERCUSSÕES DO USO NOCIVO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL

Amanda Alves de Alencar Ribeiro<sup>1</sup>  
Nanielle Silva Barbosa<sup>2</sup> Márcia Astrês Fernandes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A adição à *internet* é definida como um padrão comportamental disfuncional em relação ao uso da *internet*, por extensos períodos de tempo, que resulta em prejuízo significativo na vida diária. Em consequência, os indivíduos tornam-se mais vulneráveis a prejuízos psicológicos, afastamento das interações sociais e perda do rendimento acadêmico e/ou profissional. **OBJETIVO:** Discutir sobre as repercussões da adição à internet e às mídias sociais na saúde mental. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para tanto, realizou-se buscas nas bases de dados MEDLINE/Pubmed, LILACS e CINAHL, em outubro de 2022, utilizando os descritores em saúde: “Transtorno de Adição à Internet”, “Mídias Sociais” e “Saúde Mental”. Incluiu-se estudos primários e foram excluídos editoriais, monografias, teses e dissertações, além dos estudos que não se relacionassem aos objetivos propostos. **RESULTADOS:** Identificou-se uma amostra de 7 artigos. Houve concordância dos estudos em afirmar que o uso problemático de mídias sociais pode impactar negativamente na saúde mental, destacando-se os prejuízos nos índices de felicidade e qualidade de vida mental e o aumento do sofrimento psicológico, incluindo sintomas de ansiedade e depressão. Nota-se, ainda, a ascensão de comportamentos potencialmente prejudiciais à saúde mental, como: comparação social negativa, excesso de escapismo e alteração nos padrões de sono. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se, portanto, que os comportamentos disfuncionais em relação às mídias sociais trazem implicações potencialmente prejudiciais à saúde mental. Importa destacar que o estudo da adição à internet ainda é uma vertente atual e em desenvolvimento, na qual a análise dos delineamentos e contextos seguem em construção.

**Palavras-chave:** Transtorno de adição à internet. Mídias sociais. Saúde mental.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia; Subárea 1.5: Saúde mental

---

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGenf/UFPI). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Trabalho (GEPSAMT/UFPI). [E-mail: dealencar.ribeiro@gmail.com](mailto:dealencar.ribeiro@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGenf/UFPI). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Trabalho (GEPSAMT/UFPI).

<sup>3</sup> Docente Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Trabalho (GEPSAMT/UFPI).

## AGOSTO LILÁS: INTERAÇÃO SOCIAL NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Ana Cristina Henrique de Souza<sup>1</sup>

Josênaria Bezerra da Silva<sup>2</sup>

Aline Rany Jorvino da Costa<sup>3</sup>

Ana Paula Ribeiro de Castro<sup>4</sup>

Antônio Germane Alves Pinto<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Agosto Lilás é um momento para aplicação de atividades educativas sobre o combate à violência contra a mulher com vistas ao diálogo e reflexão da sociedade sobre o tema. **OBJETIVO:** Descrever as estratégias para interação social sobre o combate à violência contra a mulher e a promoção da saúde no território do Geopark Araripe. **METODOLOGIA:** Relato de experiência das ações de extensão do projeto #BoraViverMelhor do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, no Ceará. As ações ocorreram durante o mês de agosto de 2022 com produção e inserção de postagens no aplicativo Instagram e em sala de espera da unidade de saúde da família São José em Juazeiro do Norte, Ceará. A quantidade de pessoas envolvidas de forma presencial e digital foi de 119. **RESULTADOS:** A divulgação em mídia eletrônica pela conta @boravivermelhor foi realizada pelo compartilhamento de cartazes digitais e textos publicados. Em roda de conversa, os diálogos com as mulheres tematizaram os conceitos sobre violência contra a mulher, distinção dos tipos de violência e o ciclo desta ocorrência na sociedade. No envolvimento com a comunidade, emergiram as limitações da população com o tema que é relevante, mas tem pouca participação e expressão de opiniões. **CONCLUSÃO:** Urge a inserção da temática no cotidiano social com integração às ações de saúde no território para que mais pessoas possam ter contato com a temática e participem da redução desta situação ainda prevalente na sociedade.

**Palavras-chaves:** Promoção da saúde. Violência contra à Mulher. Qualidade de vida.

**EIXO TEMÁTICO:** Saúde da mulher

---

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri(URCA). Integrante voluntário do projeto de extensão saúde e segurança do trabalhador. Integrante voluntária do projeto de extensão BoraViverMelhor: Promovendo saúde e qualidade de vida na Região do Geopark Araripe. Bolsista do projeto de iniciação científica: Práticas de cuidados em saúde mental na covid-19 produzidas pelas experiências com grupos de gestão autônoma da medicação (GAM) no Ceará. Membro do grupo de pesquisa ( GPCLIN). E-mail: [anacristina.henrique@urca.br](mailto:anacristina.henrique@urca.br)

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do projeto de extensão BoraViverMelhor: Promovendo saúde e qualidade de vida na região do Geopark Araripe. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN).

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do cariri-URCA. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN).

<sup>4</sup> Enfermeira da ESF São José de Juazeiro do Norte. Especialista e mestre em Saúde da família, doutora em Ciências da Saúde pela FMABC, doutoranda em Saúde da Família RENASF/UECE.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN).

## ANÁLISE DOS EFEITOS DOS EXCIPIENTES DE HIPOGLICEMIANTE ORAIS NO TRATO GASTROINTESTINAL

Indira Camilly Esmero Carvalho e Silva<sup>1</sup>  
Luana Pâmela Freitas Alencar<sup>2</sup>  
Lays Lustosa Alcantara<sup>3</sup>  
Grazielle das Mercês Luz<sup>4</sup>  
Mateus de Holanda Moura<sup>5</sup>  
Francisco Gilberto Fernandes Pereira<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Sabe-se que a forma farmacêutica é composta por fármacos e excipientes, tendo essas funções e finalidades variadas que podem causar efeito toxicológico. Assim, pacientes que utilizam medicamentos de forma crônica, com os diabéticos que chegam a consumir cerca de 7.5 comprimidos/dia, merecem atenção e vigilância quando ao efeito dos excipientes. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos que os excipientes farmacêuticos em hipoglicemiantes orais podem causar no trato gastrointestinal. **MÉTODO:** Estudo descritivo documental que decorreu com análise de bulas em busca dos excipientes de 28 hipoglicemiantes mais utilizados, disponíveis no Bulário Eletrônico Nacional e em sites das fabricantes, no ano de 2019. Os critérios de inclusão foram as bulas dos medicamentos da classe de hipoglicemiantes orais recomendados e comercializados no Brasil. **RESULTADOS:** Observou-se variação considerável na quantidade de excipientes entre os 28 medicamentos analisados de 5 classes terapêuticas distintas. Foi constatado uma quantidade de 4 excipientes em média para os hipoglicemiantes observados, sendo todos eles na forma farmacêutica de comprimido e suas variações. Foram encontrados 31 excipientes sendo os mais comuns o estearato de magnésio e a celulose microcristalina e desse valor 18 possuem potencial causador de efeitos adversos, destes 13 afetam diretamente o TGI. Os efeitos gastrointestinais que tiveram repercussão predominante dos excipientes analisados foram: efeitos laxativos, constipação e flatulência. **CONCLUSÃO:** Verifica-se que a informação relacionada aos excipientes com potencial de causar efeitos adversos no TGI é importante para contribuir no aumento da segurança do paciente, principalmente dos mais suscetíveis aos efeitos nocivos dessas substâncias.

- 
- <sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros. Graduanda em Enfermagem.
- <sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros. Graduanda em Enfermagem
- <sup>3</sup> Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros. Graduanda em Enfermagem.
- <sup>4</sup> Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros. Graduanda em Enfermagem.
- <sup>5</sup> Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros. Graduando em Enfermagem.
- <sup>6</sup> Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros. Docente do curso Bacharelado em Enfermagem.

# ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA DOS CASOS DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ESTADO DO PIAUÍ

Gabrielly Soares Silva Bezerra<sup>1</sup>  
André Felipe de Castro Pereira Chaves<sup>2</sup>  
Telma Maria Evangelista de Araújo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** As vacinas constituem uma das medidas de maior impacto para a prevenção de doenças infecciosas, além de muito eficazes e com excelente custo-benefício. Todavia, não estão isentas de produzir eventos adversos. **OBJETIVO:** Analisar as características sociodemográficas dos casos de eventos adversos pós-vacinais das vacinas contra a COVID-19 em profissionais de saúde. **MÉTODO:** Estudo transversal, retrospectivo, realizado com o universo de casos (N= 835) de EAPV em profissionais de saúde, notificados no estado do Piauí, excluindo-se fichas de notificação incompletas ou duplicadas. As variáveis independentes são os dados sociodemográficos e a variável dependente é a presença de manifestação sistêmica grave com desfecho: sim/não. Os dados foram analisados com a utilização do software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 24.0. Foram empregados o teste Qui-quadrado de Pearson e regressão logística com o uso de *odds ratio* bruta e ajustada e significância fixada em  $p \leq 0,05$  e IC95%. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob parecer nº4.305.494. **RESULTADOS:** A maioria dos eventos adversos observados foram classificados como não graves (99,7%), sendo predominantemente do sexo feminino (76,8%), média de idade 39 anos e raça parda (67,7%). A vacina AstraZeneca provocou mais EAPV (85%), houve aumento das chances de EAPV após administração da segunda e terceira doses, em profissionais residentes no estado do Maranhão aumentaram em 9,92 vezes as chances em relação aos residentes no Piauí. **CONCLUSÃO:** O presente estudo reitera a segurança dos EAPV contra a COVID-19 uma vez que a maioria deles foram leves.

**Palavras-chave:** Eventos adversos. Vacinação. COVID-19. Profissionais de saúde.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1 – Cuidado e Epidemiologia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Bolsista PIBIC – CNPq. E-mail: [gabysoaresilvab@gmail.com](mailto:gabysoaresilvab@gmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Bolsista PIBIC – CNPq. <sup>3</sup> Professora titular do Departamento de Enfermagem e da Pós-Graduação em Enfermagem/UFPI. Doutora em Enfermagem em Saúde Coletiva – UFRJ/EEAN. Pós-doutora em Saúde Pública Internacional e Bioestatística – IHMT/UNL.

## ANOMALIAS CONGÊNITAS ASSOCIADAS À IDADE MATERNA AVANÇADA

Amanda Camilo Silva Lemos<sup>1</sup>

**Introdução:** A idade materna é um fator de risco para a gestação, considerada avançada a partir de 35 anos. **Objetivo:** Identificar a porcentagem de malformações congênicas em mães de idade materna avançada e as malformações mais prevalentes. **Métodos:** Estudo ecológico, com dados secundários disponíveis no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), do Departamento de Informática do SUS-DATASUS. Foi identificado o quantitativo de nascimentos com anomalias congênicas e as anomalias mais prevalentes no Brasil, durante o período de 2010 a 2020. **Resultados:** Durante o período estudado, houveram 31.887.329 nascimentos, destes, 0,8% apresentaram anomalias congênicas. Entre os 4.211.007 nascimentos de mães com idade materna avançada, as anomalias corresponderam a 47.766 casos (1,1%). As anomalias congênicas mais prevalentes em mães de idade avançada são as malformações do aparelho osteomuscular (18%), seguida de outras malformações congênicas da face e pescoço, ictiose e aparelho respiratório (14,7%). As malformações do aparelho circulatório correspondem a 13,6% e as anomalias cromossômicas a 13,1%. Em comparação com as anomalias em nascimentos de mães com idade abaixo de 35 anos, a mais prevalente também são as malformações do aparelho osteomuscular (28%), seguidas de outras malformações congênicas da face e pescoço, ictiose e aparelho respiratório (12,7%), malformação do aparelho circulatório (8,8%) e malformações cromossômicas (2,5%) **Conclusão:** A incidência de malformações é maior em mães de idade avançada, chamando atenção para a maior porcentagem de casos de malformações cromossômicas, cinco vezes maior que em mães abaixo de 35 anos.

Palavras-chave: Idade Materna. Malformações Congênicas. Enfermagem Pediátrica.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: Epidemiologia

---

<sup>1</sup> Enfermeira Obstetra, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: amandacamilolemos@gmail.com

## ANSIEDADE E FATORES DE RISCO RELACIONADOS EM TRABALHADORES DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE ESCOPO

Nanielle Silva Barbosa<sup>1</sup>  
Amanda Alves de Alencar Ribeiro<sup>2</sup>  
Eukália Pereira da Rocha<sup>3</sup>  
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha<sup>4</sup>  
Márcia Astrês Fernandes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Dentre os Transtornos Mentais Comuns, os transtornos ansiosos se configuram como a segunda maior causa de afastamentos laborais, sendo um notório problema de saúde pública e que gera impactos sociais, organizacionais e individuais. **OBJETIVOS:** Identificar, com base nas evidências, a prevalência de ansiedade e fatores de risco relacionados em trabalhadores de saúde da Atenção Primária. **MÉTODO:** Revisão de escopo realizada em agosto e setembro de 2022, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, *Web of Science* e *Scopus*. Literatura adicional disponível foi consultada no *Google Scholar*. Seguiu-se as recomendações do Instituto *Joanna Briggs* e do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*. Quinze estudos foram selecionados para compor a amostra, sem limitação temporal e de idioma. **RESULTADOS:** As prevalências de ansiedade variaram entre 15, 2% a 85%. Destacaram-se como fatores de risco: sono e repouso insatisfatório, estresse, sobrecarga de trabalho, baixos salários, idade mais jovem, sexo feminino, casado (a), desvalorização e falta de reconhecimento profissional, falta de equipamentos de proteção individual e medo de infectar a si mesmo ou à família, falta de apoio e menor nível de escolaridade. **CONCLUSÃO:** A ansiedade é um transtorno prevalente entre trabalhadores da saúde atuantes na Atenção Primária. Conhecer a prevalência desse e de outros transtornos mentais, nesse grupo de profissionais, contribui para fomentar o debate e alertar as autoridades e gestores em saúde sobre a necessidade do planejamento de ações que visem a promoção e proteção à saúde mental do trabalhador.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Pessoal de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

**Eixo temático:** 1.5 Saúde Mental.

- 
- <sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e do Trabalho. Bolsista CNPq. e-mail: naniellesilvabarbosa@hotmail.com
  - <sup>2</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e do Trabalho.
  - <sup>3</sup> Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade Federal do Piauí.
  - <sup>4</sup> Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

# APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DURANTE VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Bruna da Silva Pereira<sup>1</sup>

Ana Joyce de Sousa Barbosa<sup>2</sup>

Laisa Maria dos Santos Ribeiro<sup>3</sup>

Layane Henrique Tavares<sup>4</sup>

Karyne Maria Rodrigues de Almeida<sup>5</sup>

Aline Raquel de Sousa Ibiapina<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão arterial é uma condição crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias iguais ou superiores a 140/90 mmHg. É uma patologia que constitui o principal fator de risco para doenças cardiovasculares, tornando-se a primeira causa de mortalidade no Brasil, sendo, desde a década de 1960, mais comum do que as doenças infecciosas e parasitárias. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de prática da disciplina de saúde do adulto e idoso I, com foco na aplicação do processo de enfermagem e ressaltar a importância da visita domiciliar no controle de agravos da HAS. **MÉTODO:** Refere-se a um estudo descritivo de natureza qualitativa, na modalidade de relato de experiência, desenvolvida a partir de vivências dos acadêmicos durante estágios de enfermagem na APS e visitas domiciliares a pacientes portadores de HAS, em um bairro do município de Picos-PI. **RESULTADOS:** Por meio da implementação das intervenções, onde incluía a educação em saúde, incentivo a prática de atividade física e alimentação saudável, foi possível obter resultados satisfatórios como adesão a bons hábitos de vida, controle dos níveis pressóricos, perda de peso e diminuição da circunferência abdominal. **CONCLUSÃO:** Constata-se a eficácia do processo de enfermagem dentro da Atenção Primária à Saúde, onde frequentemente observa-se pouco uso de tal método, evidenciando a importância das visitas domiciliares dentro desse contexto, na qual torna o paciente mais próximo da equipe e amplia a aceitação para com as orientações e implementação das intervenções no seu dia a dia.

**Palavra-chave:** Hipertensão. Visita domiciliar. Processo de enfermagem

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo1: cuidado e epidemiologia

---

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS), integrante do programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV/UFPI). luizabrunna007@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC) linha de Estudos em Doenças e Agravos Crônicos

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS)

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí//CSHNB. Integrante do Grupode Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC) linha Ações de Saúde Coletiva na Saúde do Adulto eIdoso. Bolsista do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

<sup>5</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS)

<sup>6</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (Picos) Universidade Federal do Piauí (UFPI)

## APLICATIVOS MÓVEIS PARA PROMOVER VACINAÇÃO POPULACIONAL: REVISÃO DE ESCOPO

Eugênio Barbosa de Melo Júnior<sup>1</sup>  
Telma Maria Evangelista de Araújo<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O progresso tecnológico tem disponibilizado à área da saúde, produtos e serviços que estimulam práticas e comportamentos voltados à promoção e proteção da saúde dos indivíduos. Neste sentido, com a popularização dos smartphones, os aplicativos móveis se configuram como ferramentas eficientes para melhorar a qualidade da assistência em saúde, seja esta destinada ao diagnóstico, à promoção da saúde ou à prevenção de agravos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica, o que há publicado sobre o uso de aplicativos móveis no processo de vacinação da população. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão de escopo realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, em setembro de 2022. A busca foi conduzida a partir dos descritores “Vacinação” e “Aplicativos Móveis”, que foram combinados entre si, recorrendo ao Operador Booleano AND, totalizando 46 artigos. Foram incluídas as publicações com texto completo disponível, em qualquer idioma, publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos aqueles que se apresentaram repetidos e que não conservaram relação com o tema principal. Ao final, a amostra foi composta por oito artigos. **RESULTADOS:** Os aplicativos destinados ao processo de vacinação visam promover o aumento da adesão às vacinas por meio de alertas, acerca do calendário vacinal, destinados aos usuários, bem como pelo aumento do conhecimento da população sobre os imunobiológicos, através de informações disponíveis nos aplicativos. **CONCLUSÃO:** O uso de aplicativos móveis se configurou como um importante recurso tecnológico para melhorar o conhecimento e a aceitação das vacinas, influenciando positivamente a tomada de decisão sobre vacinação, por parte dos usuários dos sistemas de saúde.

**Palavras-chave:** Vacinação. Dispositivos Móveis. Tecnologias em Saúde.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 4 - Ciência e Tecnologia em saúde.

---

<sup>1</sup> Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Ciências e Saúde pela UFPI. Doutorando em Enfermagem pela UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, linha Saúde da Criança e do Adolescente. Integrante do Grupo de Estudos em Vigilância em Saúde (GEVISA). eugeniobmj@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Titular do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pós-doutora em Saúde Pública Internacional e Bioestatística pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical/Universidade Nova de Lisboa. Líder do Grupo de Estudos em Vigilância em Saúde (GEVISA).

## ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA APÓS O ÓBITO PERINATAL: UMA VISÃO HUMANIZADA

Natália Rodrigues da Silva

**INTRODUÇÃO:** O óbito perinatal é compreendido como o falecimento do feto ainda no útero da mãe após a 20ª semana de gestação, porém também inclui aqueles bebês que chegaram a nascer com vida e vieram a falecer em até uma semana de nascidos. **OBJETIVO:** Analisar na literatura vigente como ocorre a assistência a puérpera após o óbito perinatal. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados BDNF e LILACS. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência perinatal, Neonatos e Pré-natal. Optou-se por estudos publicados no idioma da língua portuguesa e inglesa, a partir de 2017. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que, patologias que a gestante adquire durante a gravidez leva a complicações que podem contribuir para a mortalidade perinatal, tendo como exemplo o aumento da pressão arterial e diabetes mellitus. Anomalias congênitas podem inviabilizar a vitalidade desse bebê e doenças como a sífilis pode ocasionar um abortamento espontâneo, diante dessa situação a mãe necessita de um apoio multiprofissional para que consiga passar pela dor do luto, um bom acolhimento e a facilidade pela adesão aos serviços de saúde promove empatia e segurança à mulher enlutada, ademais a assistência perinatal visa acompanhar a puérpera na sua recuperação pós-parto, afim de promover a sua saúde fisiológica e psicológica, ajudando-a se preparar para uma nova possível gestação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, portanto, que, uma boa assistência multiprofissional realizada holisticamente durante e após a interrupção da gestação pode ajudar a mulher a compreender e enfrentar o processo do luto sem culpabilidade.

**Palavras-Chave:** Assistência perinatal. Neonatos. Pré-natal.

**EIXO-TEMÁTICO:** Epidemiologia- Saúde da Mulher.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM SÍNDROME GRIPAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stefane Marinho Moreno<sup>1</sup>

Ariédna da Hora Ferreira<sup>2</sup>

Mariana de Fátima Sousa Sobrinho<sup>3</sup>

Aline Raquel de Sousa Ibiapina<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome Gripal trata-se de sintomas que, geralmente, são contidos dentro do quadro sintomatológico presente em patologias como a influenza, covid-19, entre outros. Dentre os principais sintomas encontrados estão febre, dor de garganta, tosse, dor no corpo e dor de cabeça. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma assistência oferecida a uma criança com síndrome gripal por meio do Processo de Enfermagem e da Sistematização da Assistência da Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, a uma criança com 5 anos de idade, sexo feminino diagnosticada com síndrome gripal. Este foi desenvolvido durante visitas domiciliares em Picos - Piauí, no mês de outubro de 2022. Com relação a elaboração dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem se deu por meio dos dados coletados e a utilização das taxonomias NANDA-I, NIC e NOC. **RESULTADOS:** Após a análise das informações obtidas durante a assistência de enfermagem, elencou-se os diagnósticos de enfermagem: Diarreia; Integridade da membrana mucosa oral prejudicada; Hipertermia e Risco de desequilíbrio eletrolítico. Então, propôs as intervenções: Controle da diarreia; Restauração da Saúde Oral; Tratamento da febre e Monitorização de eletrólitos. Tendo por resultados esperados a Continência Intestinal; Integridade Tissular: Pele e Mucosas; Termorregulação e Estado Nutricional: Ingestão de Alimentos e Líquidos. **CONCLUSÃO:** A utilização do Processo de Enfermagem e as taxonomias agregam de maneira positiva para um bom acompanhamento domiciliar, promovendo uma abordagem padronizada e efetiva. Logo, este mostra um parâmetro sobre o assunto, podendo instigar a elaboração de pesquisas robustas, gerando ganhos para a saúde pública.

**Palavras-chave:** Saúde da Criança. Processo de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1.1 Saúde da Criança e do Adolescente.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS); bolsista ICV. E-mail: stefane.marinho2000@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí /CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS); bolsista PIBIC.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí /CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem (UFPI), Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À IDOSO COM PARAPLEGIA CRURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Alves dos Santos Barbosa<sup>1</sup>

Aline Raquel de Sousa Ibiapiana<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A paraplegia é uma síndrome lesional que afeta o canal medular e provoca perda ou diminuição da função motora e sensitiva na coluna vertebral. A síndrome mais recorrente é a paraplegia crural sensitiva motora com sensibilidade delimitada, sendo flácida e posteriormente espástica. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de assistência ofertada a um idoso com paraplegia crural por meio do Processo de Enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem. **MÉTODO:** Refere-se a um relato de experiência de abordagem qualitativa, a um idoso de 73 anos, sexo masculino diagnosticado com paraplegia crural. Desenvolvido por visitas ao Hospital Regional Justino Luz em Picos- Pi, em setembro de 2022. Foi realizada a elaboração de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem através de dados coletados no prontuário e uso das taxonomias NANDA-I, NIC, NOC. **RESULTADOS:** Com a análise dos dados colhidos durante a assistência de enfermagem, enumerou-se os diagnósticos: mobilidade física, integridade da pele, eliminação urinária, deambulação, motilidade gastrointestinal e privação de sono prejudicadas. As intervenções foram: controle da dor, nutrição, medicamentos, promoção de exercícios, cuidados com a tração e mudança de decúbito. Logo, os resultados foram: locomoção por cadeira de rodas, cicatrização da ferida, controle dos sintomas, eliminação intestinal e melhora do sono. **CONCLUSÃO:** É relevante a utilização do Processo de Enfermagem e taxonomias NANDA-I, NIC E NOC para uma assistência estratégica para o paciente, e durante a experiência obteve-se resultado satisfatório na garantia da assistência com qualidade ao idoso com paraplegia crural.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso. Processo de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1.4 Saúde do Idoso.

---

<sup>1</sup> <sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS); Email: alinealves95@ufpi.edu.br

<sup>2</sup> <sup>2</sup>Doutora em Enfermagem (UFPI). Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus de Moura Holanda<sup>1</sup>

Indira Camilly Esmero Carvalho e Silva<sup>2</sup>

Hadassa Dias Silva<sup>3</sup>

Francisco Gilberto Fernandes Pereira<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) trata-se de uma doença crônica não transmissível. Os hábitos que mais corroboram para o desenvolvimento da pressão alta são: obesidade, inatividade física, dislipidemia e alimentação hipersódica. A hipertensão não tem cura, mas pode e deve ser controlada evitando problemas secundários à doença. **OBJETIVO:** Descrever etapas do Processo de Enfermagem aplicadas a uma paciente com Hipertensão Arterial Sistêmica no contexto do cuidado domiciliar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa a uma paciente de 56 anos de idade, sexo feminino, portadora de hipertensão arterial sistêmica. O desenvolvimento ocorreu durante visitas domiciliares realizadas no município de Picos – PI, no mês de setembro de 2022. Concretizando a sistematização da assistência foram utilizadas as taxonomias NANDA-I, NIC e NOC para elaboração dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem. **RESULTADOS:** Com os dados coletados foram elencados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Insônia, Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais, Dentição prejudicada, Risco de Síndrome do Desequilíbrio Metabólico e Risco de Perfusão Tissular Cardíaca Diminuída. Em sequência, os resultados esperados foram: Sono, Estado Nutricional, Autocuidado: Higiene oral, Monitoração dos fatores de risco e Monitoração da pressão arterial. Para o alcance de tais resultados foram propostas as intervenções: Melhora do sono, Controle de Distúrbios Alimentares, Restauração da Saúde Oral, Modificação do Comportamento e Precauções Cardíacas. **CONCLUSÃO:** A sistematização proposta pela implementação do Processo de Enfermagem e utilização das taxonomias somam à assistência levando a um atendimento efetivo e impactante na vida do paciente combatente de tal patologia.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial; Processo de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1.3 Saúde do Adulto.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS); Bolsista PIBIC. E-mail: [mateusmoura207@ufpi.edu.br](mailto:mateusmoura207@ufpi.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Linha de Estudo em Doenças e Agravos Crônicos (LEDAC); Bolsista PIBEX.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Doutor em cuidados clínicos em Enfermagem e Saúde. Professor adjunto do curso de enfermagem da UFPI.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE PORTADOR DE NEUROCISTICERCOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Gomes Pereira de Souza<sup>1</sup>  
Vanessa Alves Monteiro da Silva<sup>2</sup>  
Ruàn Éverton de Souza Silva<sup>3</sup>  
Eugênio Barbosa de Melo Júnior<sup>4</sup>  
Telma Maria Evangelista de Araújo<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A neurocisticercose, parasitose causada pela *Taenia solium*, é prevenível e acomete principalmente o sistema nervoso central que, por sua vez, favorece o desenvolvimento do parasita mediante boa concentração de oxigênio circulante. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica de aplicação do Processo de Enfermagem, em paciente com diagnóstico de neurocisticercose. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre atividade desenvolvida durante a disciplina Semiologia e Semiotécnica para Enfermagem, em abril de 2022, em um hospital da rede pública, na cidade de Picos-PI. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário. A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem foi fundamentada nas taxonomias NANDA-I, NIC e NOC. **RESULTADOS:** Dentre os diagnósticos encontrados, destacam-se o risco de traumas físicos, em decorrência das crises convulsivas, e o risco de aspiração, relacionado à desobstrução ineficaz das vias aéreas, devido à diminuição do nível de consciência. Baseado nos diagnósticos, foram elencadas as intervenções, buscando diminuir as crises convulsivas, para que o paciente se mantivesse livre de danos físicos e possíveis aspirações, numa escala de 5/5. Para isso, foram prestadas orientações ao paciente e familiares, acerca da importância da adesão ao tratamento farmacológico prescrito, bem como sobre as medidas de primeiros socorros a serem tomadas durante as crises convulsivas. **CONCLUSÃO:** A atividade realizada permitiu às discentes, vivenciar a rotina do profissional enfermeiro, enriquecendo os conhecimentos acerca da sistematização da assistência de enfermagem, o que permitiu aprimorar a prática assistencial, visando minimizar os agravos provenientes da condição clínica do paciente.

**Palavras-chave:** Doenças parasitárias. Neurocisticercose. Cuidados de enfermagem.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia: Doenças infecciosas.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Bolsista do PET Saúde Gestão e Assistência. E-mail: [Daniellelacerda18@gmail.com](mailto:Daniellelacerda18@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante voluntária do PET Saúde Gestão e Assistência.

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do GPESC linha Doenças e Agravos Crônicos. Bolsista do PET-Saúde Gestão e Assistência. Bolsista do projeto de extensão Ferramentas Digitais e as oportunidades para discutir epidemiologia e prevenção das Doenças e Agravos não Transmissíveis entre adolescentes escolares. Participante de Iniciação Científica Voluntária (ICV).

<sup>4</sup> Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Ciências e Saúde pela UFPI. Doutorando em Enfermagem pela UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, linha Saúde da Criança e do Adolescente. Integrante do Grupo de Estudos em Vigilância em Saúde (GEVISA).

<sup>5</sup> Professora Titular da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pós-doutora em Saúde Pública Internacional e Bioestatística pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical/Universidade Nova de Lisboa. Professora Titular da UFPI. Líder do Grupo de Estudos em Vigilância em Saúde (GEVISA).

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) E DIABETES MELLITUS (DM): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanderleia Brito Gonçalves<sup>1</sup>  
Sabrina Pereira Barros<sup>2</sup>  
Kaliane Lima do Bonfim Silva<sup>3</sup>  
Aline Raquel de Sousa Ibiapina<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** As doenças crônicas não transmissíveis são problemas de Saúde Pública, elas progridem durante a vida e ocasionam morbimortalidade gerando complicações. O diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica é quando os níveis são maiores que 140 mmHg na sistólica e 90 mmHg na diastólica e diabetes mellitus corresponde ao distúrbio metabólico definido por hiperglicemia persistente, resultante de deficiência na ação da insulina ou na produção, ou ambos. **OBJETIVO:** Relatar o acompanhamento de um paciente com HAS e DM, e elaborar um plano de cuidados utilizando Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado entre agosto e setembro de 2022. A paciente é idosa de 73 anos, sexo feminino diagnosticada com HAS E DM. Foi realizada a anamnese e a verificação dos sinais vitais em domicílio. A elaboração dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem ocorreu a partir da análise do histórico clínico e utilizando como referências as taxonomias NANDA-I, NIC e NOC. **RESULTADOS:** De acordo com as etapas da SAE o histórico e avaliação clínica foram elencados alguns diagnósticos de enfermagem: risco de infecção, insônia, risco de glicemia instável e eliminação urinária prejudicada. Foram listados as seguintes intervenções: terapia de relaxamento, redução da ansiedade, controle da hiperglicemia e controle de medicamentos, em seguida os resultados obtidos durante a execução do cuidado. **CONCLUSÃO:** Portanto, ao utilizar as taxonomias NANDA, NIC e NOC, possibilitou um atendimento sistematizado e de qualidade, ademais, contribuiu para que os estudantes tivessem contato com a Atenção Básica.

**Palavras-chave:** Diabetes. Hipertensão. Paciente.

**EIXO TEMÁTICO:** Saúde do Adulto

- 
- <sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí /CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS). E-mail: valbrito97@gmail.com
- <sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí /CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde; bolsista PET.
- <sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí /CSHNB. Integrante do Gpesc - linha de saúde e agravos crônicos ( LEDAC); ICV voluntário; Bolsista PET
- <sup>4</sup> Doutora em Enfermagem (UFPI), Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DIABETES MELLITUS EM COMUNIDADE QUILOMBOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Danúsia Izidório Rodrigues de Araújo<sup>1</sup>  
Luana Savana Nascimento de Sousa Arruda<sup>2</sup>  
Maurilo de Sousa Franco<sup>3</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, há poucos estudos de base populacional sobre o acesso e o diagnóstico oportunista de *Diabetes Mellitus* (DM), doença metabólica caracterizada por hiperglicemia resultante da secreção e/ou ação inadequada da insulina, e nenhum conhecido em comunidades quilombolas, cuja definição baseia-se em critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, vínculos territoriais específicos e presunção na ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atendimento a pessoas com DM em comunidade quilombola. **MÉTODO:** Estudo descritivo-qualitativo do tipo relato de experiência realizado na manhã do dia trinta de junho do corrente ano com onze pessoas em comunidade quilombola da zona rural de município do Vale do Guaribas no Piauí. **RESULTADOS:** O atendimento aconteceu em mutirão, no qual as pessoas com diabetes, após receberem orientações terapêuticas se dirigiam para anamnese, verificação de glicemia capilar em jejum, exame dos pés e solicitação de exames laboratoriais. Notou-se que a maioria mesmo em jejum, apresentavam valores de glicemia alterados, por motivos de: falta de uso de medicação hipoglicemiante, acesso prejudicado à Unidade Básica de Saúde para sua retirada ou crença desta não ter efeito. Além disso, aqueles que referiam estar fazendo uso correto, ainda apresentavam alteração, provavelmente pela falta de adoção de hábitos saudáveis de vida. Destaca-se que nenhuma pessoa apresentou pé diabético. **CONCLUSÃO:** A assistência a pessoa quilombola com diabetes mellitus em seu local de moradia contribui para o controle da doença e conseqüentemente na melhoria da qualidade de vida, reduzindo o risco de complicações.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Diabetes mellitus. Quilombolas

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia/Saúde do Adulto

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM VARICOCELE

Kerlane Gomes da Silva<sup>1</sup>

Marcia Andreia da Conceição de Jesus<sup>2</sup>

Wéryda de Fátima Oka Lobo de Almeida<sup>3</sup>

Jardeliny Correa da Penha<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A varicocele consiste na dilatação das veias do plexo de drenagem testicular. É uma das causas comuns de esterilidade masculina e uma das alterações genitais frequentes na adolescência. O profissional de enfermagem possui papel importante na assistência aos pacientes acometidos por essa alteração. **OBJETIVO:** Descrever a ocorrência, causas associadas, tratamento e a assistência de enfermagem ao paciente com varicocele. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, em abril de 2022. Foram incluídos: artigos em português, inglês ou espanhol e que abordavam a temática em questão. **RESULTADOS:** A varicocele ocorre em cerca de 30% dos homens, na faixa etária de 15 a 25 anos. É uma doença localizada no testículo esquerdo, as causas associadas incluem: aumento da temperatura testicular e da pressão no sistema de drenagem venosa, estresse oxidativo e distúrbios na produção hormonal. As ações do enfermeiro durante a realização do exame físico (inspeção e palpação) e a manobra de Valsalva contribuem para identificar alterações e avaliar o grau da varicocele. O tratamento consiste em cirurgia, a varicocelectomia, podendo ocorrer complicações associadas. Diante do procedimento cirúrgico, os artigos destacam o papel do enfermeiro no pós-operatório, que incluem realização de: compressa fria na região; curativos; administração de medicamentos; orientação sobre repouso e educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Em suma, a varicocele acomete mais os adolescentes, sendo capaz de causar infertilidade. O enfermeiro é fundamental para identificar sinais indicativos de varicocele durante a consulta e pelos cuidados após o procedimento cirúrgico.

**Palavras Chaves:** Varicocele; Adolescente; Cuidados de Enfermagem.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia Subárea: Saúde da Criança e do Adolescente

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) / CAFS. E-mail: kerlanesilva1998@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

<sup>4</sup> Enfermeira formada pela UEMA. Mestre em Engenharia Biomédica pela UNIVAP. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

<sup>5</sup> Enfermeira formada pela UFPI. Doutora em enfermagem pela UFC. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM TEMPOS DE COVID-19

**INTRODUÇÃO:** Durante a pandemia da COVID-19, muitos pacientes oncológicos necessitaram de uma maior atenção ao tratamento, os cuidados ofertados pela equipe de enfermagem foram fundamentais dentro desse contexto. **OBJETIVO:** Investigar na literatura vigente a atuação da equipe de enfermagem na assistência ao paciente oncológico em tempos de COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Utilizou-se como descritores: Enfermagem, Oncologia e Pandemia. Todos cadastrados simultaneamente no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionados estudos publicados em cima da temática, optou-se por publicações atualizadas em 2022, nos idiomas da língua portuguesa e inglesa. **RESULTADOS:** Por se tratar de uma assistência mais susceptível ao um desfecho negativo, como é o caso dos pacientes oncológicos, o enfrentamento da doença durante a pandemia da COVID-19, propiciou aos profissionais de enfermagem tensão física e agravamento à sua saúde psicológica. A todo instante a grande preocupação desses profissionais seriam manter os pacientes fragilizados protegidos de uma possível infecção do Coronavírus. A prestação de cuidados de enfermagem durante a pandemia enfatizou a importância de entender os riscos que os pacientes com câncer enfrentam, as visitas domiciliares passaram a ser mais criteriosas afim proteger o paciente contra o vírus. **CONCLUSÃO:** É visível o bom desempenho que os profissionais da enfermagem exerceram durante a pandemia na assistência oncológica, no entanto houve também um desgaste físico e psicológico dos mesmos, por temerem que os seus pacientes fossem acometidos pelo vírus o que traria mais complicações para a sua saúde.

**Palavras-Chave:** Enfermagem. Oncologia. Pandemia.

**EIXO-TEMÁTICO:** Doenças Infecciosas.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR AO PACIENTE HIPERTENSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layane Henrique Tavares<sup>1</sup>  
Luana Pâmela Freitas Alencar<sup>2</sup>  
Dara Mendes Nogueira<sup>3</sup>  
Laura Maria Feitosa Formiga<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Definida por elevação dos níveis pressóricos, a Hipertensão Arterial (HA) caracteriza-se por aumento persistente da pressão arterial (PA), ocorrendo quando os valores sistólicos e diastólicos estão iguais ou superiores a 140/90mmHg. É uma doença crônica não transmissível (DCNT), multifatorial e de alta prevalência, representando um importante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência prática da disciplina de Saúde do Adulto e Idoso I, com foco na atuação do enfermeiro na assistência ao paciente hipertenso. **MÉTODO:** Estudo descritivo, de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência realizado na cidade de Picos-PI no período de agosto e setembro de 2022 a partir da vivência da acadêmica durante uma visita domiciliar. **RESULTADOS:** Durante a visita domiciliar o foco principal do plano de cuidados consistiu na educação em saúde na qual são realizadas orientações sobre medidas que possam reduzir os níveis pressóricos, ajudar no controle dos fatores de risco para outros agravos contribuindo na redução do risco cardiovascular. Para isso, o profissional de enfermagem deve estar apto no auxílio ao paciente que necessita de apoio e orientações técnicas, fortalecendo a atenção à pessoa com HA por meio da integralidade e da longitudinalidade do cuidado, em todos os pontos de atenção. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento e orientações instruídas através da assistência de enfermagem prestada na atenção domiciliar dão um caráter essencial para um melhor resultado terapêutico e prognóstico do caso.

**Palavras-chave:** Hipertensão. Enfermagem. Promoção da Saúde.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC) linha Ações de Saúde Coletiva na Saúde do Adulto e Idoso. Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFPI). Email: [layanehenriquetavares@gmail.com](mailto:layanehenriquetavares@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC) linha Doenças e Agravos Crônicos. Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UFPI).

<sup>4</sup> Professora Doutora do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB.

## ATENDIMENTO À PESSOA COM DIABETES E/OU HIPERTENSÃO NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) NO PIAUÍ: 2017-2021

Marina Karen de Sousa Sobrinho<sup>1</sup>

Mariane Maria Coutinho Solano Feitosa Rodrigues<sup>2</sup>

Pallysson Paulo da Silva<sup>3</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A diabetes e a hipertensão são consideradas uma das causas mais recorrentes de adoecimento no mundo e atrelado à COVID-19 podem desenvolver ainda maiores complicações. As medidas de controle pandêmicas como distanciamento social e quarentena, bem como, o medo da infecção podem ter impacto na assistência às pessoas que vivem com essas condições. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal nos atendimentos à pessoa com diabetes e hipertensão na APS no Piauí de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo com dados secundários disponíveis no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) no período de 2017 a 2021 na categoria de Atendimento Individual por condições clínicas (hipertensão e diabetes) e por sexo. Os dados foram organizados no *Microsoft Excel* e exportados para o *Joinpoint*, no qual foi realizada análise da tendência com nível de significância estatística de 5% ( $p < 0,05$ ) e Intervalo de Confiança de 95%. **RESULTADOS:** Constatou-se que durante o período houve regressão significativa para atendimentos de hipertensos, com Variação Percentual Anual (VPA) de -6,9% em ambos os sexos (IC= -11,1;- 2,5%). Nos atendimentos à pessoas com diabetes, não ocorreu alteração significativa ( $p=0,197$ ). Quando relacionado as duas condições, ocorreu redução significativa ( $p=0,024$ ) com VPA de -4,8% (IC= -8,3; -1,2). **CONCLUSÃO:** Verificou-se que, com a COVID-19, houve uma redução no número de atendimentos na APS à essa parcela da população. Isso poder ser dado devido à supressão temporária dos serviços de APS, bem como, as medidas de controle da pandemia. Recomenda-se estratégias que visem reduzir os danos ocorridos pela COVID-19.

**Palavras-chave:** Diabetes *Mellitus*; COVID-19; Atenção Primária à Saúde; Hipertensão.

**Eixo temático:** Saúde do Adulto.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Picos, PI; Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS), bolsista ICV. E-mail: [marinakaren@ufpi.edu.br](mailto:marinakaren@ufpi.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Picos, PI; Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS). Analista de Dados em Saúde, Teresina-PI.

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela UFC, Professora Associada da UFPI- Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB); Programa de pós-graduação em Enfermagem e Mestrado em Saúde e Comunidade. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC). Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

## ATIVIDADE FÍSICA E A REDUÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ADULTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Osvaldo Da Silva Luz<sup>1</sup>

Celma De Sousa Carvalho<sup>2</sup>

Fernanda Rocha De Moura<sup>3</sup>

Maria Cecília Ferreira Dos Santos De Santana<sup>4</sup>

Laís Lima De Castro Abreu<sup>5</sup>

Andrea Gomes Santana De Melo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma patologia crônica não transmissível acometendo cerca de 1.28 bilhões de adultos no mundo. É uma doença que tem como fatores desencadeantes a genética, o estilo de vida inadequado, tais como sedentarismo e a alimentação desequilibrada, com elevado consumo de alimentos ultraprocessados.

**OBJETIVO:** Analisar a influência do exercício físico no controle da Hipertensão Arterial em adultos. **METODOLOGIA:** A pesquisa é uma revisão integrativa da literatura a partir das bases de dados *PubMed/MEDLINE*, *SciELO* e *ScienceDirect*. Os descritores usados foram: *Arterial Hypertension*, *physical exercise* e *adults*, no idioma inglês. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2018 a 2022 e que estivessem disponíveis na íntegra, correlacionando o exercício físico com a melhora da Hipertensão Arterial em adultos.

**RESULTADOS:** Foram selecionados 11 artigos, em que 7 deles evidenciaram que a prática de atividade física, principalmente a aeróbia moderada, previne e reduz a Hipertensão Arterial Sistêmica, diminuindo a rigidez dos vasos sanguíneos, até mesmo aqueles mais resistentes, conseqüente, favorecendo a vasodilatação. Enquanto que os outros 4, indicaram que a atividade física melhora o metabolismo lipídico, aumenta a quantidade de mediadores antioxidantes e reduz a liberação de hormônios simpaticomiméticos. **CONCLUSÃO:** Há a necessidade da adesão do paciente com hipertensão em praticar exercícios físicos regularmente, que irá atuar como coadjuvante ao tratamento farmacológico e dietético. Também, é preciso que haja mais discussões sobre essa temática e que sejam fornecidas orientações corretas por profissionais da saúde, visando promover a assistência integral ao cliente adulto hipertenso.

**Palavras chaves:** Hipertensão. Exercício Físico. Adultos.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo: 1 - Cuidado e Epidemiologia; 1.3 - Saúde do adulto

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Nutrição pela UFPI/CSHNB. Integrante do GPESC, Linha de Estudos em Doenças e Agravos Crônicos (LEDAC). Diretor de Pesquisas da Liga Acadêmica de Desordens Metabólicas (LADEM). Bolsista PIBIC. E-mail:matheusosvaldo@ufpi.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição pela UFPI/CSHNB. Integrante do Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV).

<sup>3</sup> Acadêmica de Nutrição pela UFPI/CSHNB. Integrante do Projeto de Pesquisa e Extensão: Popularização da Morfologia para Alunos e Professores da Rede Pública de Ensino (POPMORF). Diretora de Pesquisa e Extensão no Centro Acadêmico de Nutrição (CATV).

<sup>4</sup> Acadêmica de Nutrição pela UFPI /CSHNB. Integrante do Grupo Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos (TEMPUS).

<sup>5</sup> Nutricionista pela UFPI. Mestre em Alimentos e Nutrição pela UFPI. Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela UFPI.

<sup>6</sup> Nutricionista pela UFAL. Enfermeira pela CESMAC. Especialista em Administração Hospitalar e em Saúde pela UCAM. Mestre e doutora em Saúde e Alimentos pela UNIT.

## ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE PÉ DIABÉTICO

Wislla Nascimento Gomes<sup>1</sup>  
Jeffeson José Pereira<sup>2</sup>  
Mariana Loiola Alves<sup>3</sup>  
Caroline Adelaide de Sousa<sup>4</sup>  
Raiara Pedrosa Vieira<sup>5</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O pé diabético se caracteriza por úlceras, que aparecem nos membros inferiores em pessoas com diabetes *mellitus* (DM) e que geralmente possuem dois ou mais fatores de risco simultaneamente. Para todos os níveis de cuidado dessa patologia, a enfermagem tem papel fundamental, principalmente no âmbito da prevenção. **OBJETIVOS:** Analisar os cuidados de enfermagem, frente a prevenção de pé diabético. **MÉTODO:** Estudo de revisão, com abordagem qualitativa. Buscas realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scielo*, no mês de outubro de 2022. Tendo como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos dez anos (2012-2022) e de exclusão: estudos de fontes secundárias. **RESULTADOS:** O trabalho conta com cinco artigos. Dentre eles, três apontam que um grande quantitativo de enfermeiros não realiza o exame dos pés nos diabéticos, e quando realizado, a maioria é feito de forma ineficiente. Ademais, observou-se que o teste de sensibilidade é o menos realizado. Os outros dois estudos, além de caracterizar os indivíduos com DM, mostram déficits nas orientações adotadas pelos enfermeiros aos pacientes, como o cuidado com a pele e o manejo da hipoglicemia, resultando em um conhecimento insuficiente por parte dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciaram o quanto os profissionais de enfermagem precisam aperfeiçoar e qualificar seus atendimentos, para que a prevalência de pé diabético seja amenizada e haja eficiência quanto a sua prevenção.

**Palavras-chave:** Diabetes *Mellitus*. Pé diabético. Cuidados de Enfermagem.

**EIXO TEMÁTICO:** Epidemiologia - Saúde do adulto.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva, Linha de Estudo em Doenças e Agravos Crônicos (GPeSC-LEDAC), bolsista PIBIC/UFPI. E-mail: [wisllagomes@ufpi.edu.br](mailto:wisllagomes@ufpi.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - CSHNB. Integrante do Projeto de Extensão “Popularização da morfologia para professores e alunos da rede pública de ensino” (PopMorf).

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, Linha de Estudo em Doenças e Agravos Crônicos (GPeSC-LEDAC). Ligante da Liga Acadêmica de Anatomia Humana (LACAH).

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, linha de estudo em Doenças e Agravos Crônicos (GPeSC-LEDAC).

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, Linha de Estudo em Doenças e Agravos Crônicos (GPeSC-LEDAC), bolsista PIBEX/UFPI.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Profa. Associada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

## ATUAÇÃO POLÍTICA DA ENFERMAGEM APÓS A PANDEMIA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Loisláyne Barros Leal<sup>1</sup>  
Nahadja Tahaynara Barros Leal<sup>2</sup>  
Simone Barroso de Carvalho<sup>3</sup>  
Ana Luiza Barbosa Negreiros<sup>4</sup>  
Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo<sup>5</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A pandemia COVID-19 acendeu o protagonismo da enfermagem frente as linhas do cuidado, além de proporcionar organização política com fortalecimento da luta por valorização. **OBJETIVO:** Refletir sobre a atuação política da enfermagem após a pandemia COVID-19. **MÉTODO:** Estudo teórico reflexivo realizado em outubro de 2022, fundamentado por leitura em documentos oficiais de entidades representativas da enfermagem e artigos na íntegra das bases US National Library of Medicine/*Medical Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem, através de busca utilizando os descritores Enfermagem, Condições de Trabalho, COVID-19. **RESULTADOS:** A pandemia lançou um novo olhar sobre a enfermagem, pelo protagonismo das ações. Paralelo as lutas por valorização profissional tiveram acessão majestosa, com reivindicações constituindo pautas de reuniões políticas, no Brasil, dentre elas uma jornada de trabalho com 30 horas, e a tramitação do piso salarial, que não são batalhas novas. A categoria segue mobilizada e politizada para concretizar essas mudanças prioritárias, e como passo importante, ao final do primeiro turno das eleições de 2022 ganhou mais representatividade nos espaços de poder, onde o voto desse público teve grande valor na escolha de deputados estaduais e federais, onde foram eleitos 02 deputados distritais, 06 estaduais e 03 federais, em 07 unidades federativas. **CONCLUSÃO:** Com mais representantes nas esferas do poder público, a enfermagem conseguirá defender bandeiras não só em prol da enfermagem, mas também questões de interesse da sociedade como a defesa do Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Condições de Trabalho. COVID-19.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 3: Política, planejamento e gestão

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CMPP. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC). E-mail: [loislaynebarros@gmail.com](mailto:loislaynebarros@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/CUC. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva (NEPET).

<sup>3</sup> Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CMPP.

<sup>4</sup> Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CMPP.

<sup>5</sup> Docente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CMPP. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC).

<sup>6</sup> Docente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Pesquisadora líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC).

## AVALIAÇÃO DO EXCESSO DE GORDURA CORPORAL EM ADOLESCENTES MEDIANTE A UTILIZAÇÃO DA DOBRA CUTÂNEA TRICIPTAL

Hertha Nayara Simião Gonçalves<sup>1</sup>

Maísa de Lima Claro<sup>2</sup>

Roseanne de Sousa Nobre<sup>3</sup>

Artemizia Francisca de Sousa<sup>4</sup>

Edina Araújo Rodrigues Oliveira<sup>5</sup>

Luisa Helena de Oliveira Lima<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O sobrepeso e obesidade tem sido um desafio na saúde pública, uma vez que predisõem ao desenvolvimento das doenças crônicas não-transmissíveis. Quando este acúmulo ocorre na adolescência as chances de se perpetuarem para a fase adulta são maiores. **OBJETIVO:** Avaliar o excesso de gordura corporal em adolescentes por meio da dobra cutânea tricipital. **MÉTODO:** Estudo de base populacional, transversal realizado com 351 adolescentes, ambos os sexos, de 10 a 19 anos. Utilizou-se os dados do Inquérito de Saúde Domiciliar no Piauí, que analisou as condições de vida e situação de saúde da população residente nas áreas urbanas dos municípios de Teresina e Picos, no Piauí, cujo número do parecer ético foi 84527418.7.0000.5214. Foram aferidas a dobra cutânea tricipital do lado direito, em duplicata, ambas em milímetros, onde utilizou-se as recomendações de Frisancho (1990), para o cálculo e classificação do estado nutricional. **RESULTADOS:** Dentre os adolescentes avaliados, 51% encontravam-se com excesso de peso, apresentando uma diferença mínima na prevalência em relação ao sexo (masculino de 50,8% e o feminino de 49,2%). Estes adolescentes estão em maior concentração na capital do estado, Teresina, em ambos os sexos (61,5%). **CONCLUSÃO:** Embora não seja o padrão mais utilizado na prática clínica, a avaliação da prega cutânea tricipital, mostrou-se ser um bom parâmetro para avaliação da adiposidade periférica, possibilitando a identificação do público-alvo de maior risco que permite intervenções mais direcionadas, visando prevenir o surgimento dos agravos à saúde, tanto na adolescência, quanto na fase adulta.

**Palavras-chave:** Antropometria. Dobras Cutâneas. Adolescente.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia (Saúde da criança e do adolescente)

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC). E-mail:goncalveshertha@gmail.com

<sup>2</sup> Nutricionista e Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC)

<sup>3</sup> Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí. Doutora em Epidemiologia pela Universidade de São Paulo. Docente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Alagoas

<sup>4</sup> Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

<sup>5</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

## CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS CASOS DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO ESTADO DO PIAUÍ

André Felipe de Castro Pereira Chaves<sup>1</sup>

Gabrielly Soares Silva Bezerra<sup>2</sup>

Telma Maria Evangelista de Araújo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** As vacinas, embora sejam consideradas uma das principais conquistas da humanidade são frequentemente relacionadas a questionamentos sobre eventos adversos. **OBJETIVO:** Analisar as características sociodemográficas dos casos de eventos adversos pós-vacinais das vacinas contra a COVID-19. **MÉTODO:** Estudo transversal, retrospectivo, composto pelo universo de casos (N= 2.078) de EAPV notificados no estado do Piauí. As variáveis independentes são os dados sociodemográficos e a variável dependente é a presença de manifestação sistêmica grave com desfecho: sim/não. Os dados foram analisados com a utilização do software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 20.0. Foram utilizados o teste Qui-quadrado de Pearson e a Regressão de Logística Múltipla (RLM), com o uso de Odds Ratio. A significância estatística foi fixada em 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob parecer nº 4.305.494. **RESULTADOS:** Ser do sexo feminino aumentou em 50% as chances de ter EAPV (IC95% = 1,20 - 1,86), enquanto ser de raça preta e parda aumentaram as chances em respectivamente, 99% e 68% (IC95% = 1,29 - 3,07; IC95% = 1,01 - 2,83). A idade apresentou associação estatística com a gravidade dos eventos adversos (IC95% = 1,02 - 1,08). **CONCLUSÃO:** Embora alguns fatores tenham aumentado as chances de aparecimento dos eventos adversos graves, eles foram raros, reforçando a segurança e eficácia destes imunizantes.

**Palavras-chave:** Imunização. Vacinas. Evento Adverso. COVID-19.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1.6 – Doenças infecciosas.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Bolsista PIBIC – CNPq. E-mail: [andre\\_cchavez14@hotmail.com](mailto:andre_cchavez14@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Bolsista PIBIC – CNPq.

<sup>3</sup> Enfermeira formada pela UFPI. Mestre em Enfermagem – UFRJ/EEAN. Doutora em Enfermagem em Saúde Coletiva – UFRJ/EEAN. Pós-doutora em Saúde Pública Internacionale Bioestatística – IHMT/UNL.

## CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Ludmila de Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Eduarda dos Santos Moura<sup>2</sup>  
Gabriella Silva Ferreira<sup>3</sup>  
Amanda Cristina de Sousa Silva<sup>4</sup>  
Francisco Railan Alves de Moraes<sup>5</sup>  
Gerdane Celene Nunes Carvalho<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos é de suma importância, uma vez que essa fase marca o início da atividade sexual, que deve ser planejada, livre de risco de gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis. **OBJETIVO:** Avaliar na literatura o descrito sobre o conhecimento dos adolescentes acerca métodos contraceptivos. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada de setembro a outubro de 2022, pautada na questão norteadora: “O que a literatura diz sobre conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos?”. Para busca foram utilizadas a Base de Dados Colecciona SUS, LILACS, MEDLINE e BDNF e os descritores “Conhecimento, Contraceptivos e Adolescentes” ligados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão adotou-se artigos na íntegra, publicado nos últimos 5 anos e nos idiomas inglês e português, se excluíram os artigos repetidos. Foram encontrados 124 artigos e após a análise e filtragem, restaram 09 artigos. **RESULTADOS:** Foi evidenciado conhecimento divergente entre os adolescentes. Cinco artigos identificaram conhecimento insuficiente ou limitado associado ao contexto socioeconômico e conseqüentemente, o uso incorreto ou não uso dos métodos contraceptivos. Os achados também apontaram adolescentes com nível de conhecimento satisfatório, mas que nem sempre se convertia em práticas sexuais seguras. **CONCLUSÃO:** Foram identificados diferentes níveis de conhecimento sobre os métodos contraceptivos entre os adolescentes, o que reforça a necessidade de intensificar as ações de educação em saúde com vistas a subsidiar a aquisição de informações e empoderar os adolescentes para a ação de práticas sexuais seguras.

**Palavras-chaves:** Conhecimento. Contraceptivos. Adolescentes.

**EIXO TEMÁTICO:** 1 Cuidado e Epidemiologia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: mludmila@aluno.uespi.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

<sup>5</sup> Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, pós-graduando em Administração Hospitalar e Serviços de Saúde (UNIFATECIE), membro dos grupos de pesquisa, estudos e extensão Qualidade de Vida em Saúde (GPEQ/UESPI) e Esperança Garcia (GEPEG/UESPI).

<sup>6</sup> Enfermeira, doutora, docente da Universidade Estadual do Piauí, integrante do grupo de pesquisa Qualidade de Vida em Saúde (GPEQ/UESPI).

## CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES DE CRECHE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Weslânia de Carvalho Paixão<sup>1</sup>

Grazielle das Mercês Luz<sup>2</sup>

Lays Lustosa Alcantara<sup>3</sup>

Francisco Gilberto Fernandes Pereira<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** As crianças estão ingressando cada vez mais cedo nas escolas e o ambiente de ensino infantil torna-se naturalmente suscetível a acidentes. A lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018, torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores em estabelecimento de recreação infantil. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento e experiência prévia dos professores de creches sobre primeiros socorros. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, quantitativo, desenvolvido em dez creches municipais públicas, da zona urbana e rural no município de Picos-Piauí entre os meses de fevereiro a novembro de 2019. A amostra foi composta por 36 professores que responderam a um questionário, e os dados analisados por estatística descritiva. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com número do parecer: 3.579.357. **RESULTADOS:** 97,2% dos professores era do sexo feminino e 86,1% possuía apenas graduação. 97,2% não realizaram curso de primeiros socorros e 58,3% já haviam presenciado alguma necessidade desse tipo de atendimento, no entanto, apenas 13,9% sentem-se seguros para realizar os procedimentos de primeiros socorros. Cortes com sangramento e quedas foram os eventos mais observados pelos professores na sua rotina (71,4%). **CONCLUSÃO:** é necessária a capacitação em primeiros socorros na formação continuada dos professores, pois mesmo existindo uma lei específica que obriga os professores a ter essa capacitação, poucos a realizam.

**Palavras-chave:** Primeiros Socorros. Pré-Escolar. Professores escolares.

**EIXO TEMÁTICO:** Saúde da criança e do adolescente

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS). Email:weslania2016@outlook.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CMPP. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>4</sup> Doutor em Enfermagem (UFPI), Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí/CSHNB

## CONSTRUÇÃO DE ROTEIRO PARA CONSULTAS DE ENFERMAGEM DE CRIANÇAS COM PNEUMONIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kerlane Gomes da Silva  
Marcia Andreia da Conceição de Jesus<sup>2</sup>  
Wéryda de Fátima Oka Lobo de Almeida<sup>3</sup>  
Lívia Maria Nunes de Almeida<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A pneumonia é uma inflamação do parênquima pulmonar, sendo mais frequente na infância, podendo ocorrer tanto como doença primária ou como complicações de outras doenças. Os agentes etiológicos mais prevalentes são os bacterianos. A consulta de enfermagem às crianças com pneumonia é essencial, pois permite identificar os sinais clínicos sugestivos do agravo, sinais de perigo e os principais sintomas, permitindo a avaliação e conduta adequada. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acerca da construção de um roteiro para consulta de enfermagem de crianças com pneumonia. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado na disciplina de Saúde coletiva II do 7º período de Universidade Federal do Piauí- *Campus* Amílcar Ferreira Sobral em Floriano - Piauí, fomentado no período de 2022. **RESULTADOS:** O processo de elaboração resultou em roteiro organizado em algumas etapas e consistem em: dados de identificação, queixa atual, antecedentes familiares, dados ao nascer, anamnese, avaliação dos sinais de perigo, avaliação da dificuldade respiratória, orientações e condutas de enfermagem, exame Físico, alterações referentes ao exame físico e evolução de enfermagem. **CONCLUSÃO:** A elaboração desse o roteiro, possibilita a organização das informações com clareza, contribuindo para oferecer confiança aos discentes no momento da coleta de dados e exame físico, além disso, possibilitou apropriação teórica e prática acerca da temática e o direcionamento da realização da consulta de crianças com pneumonia.

**Palavras Chaves:** Criança; Enfermagem; Pneumonia

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia Subárea: Saúde da Criança e do Adolescente

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) / CAFS. E-mail: [kerlanesilva1998@gmail.com](mailto:kerlanesilva1998@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>4</sup> Enfermeira formada pela UFPI. Doutora em enfermagem pela UFC. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

# CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Pereira Barros<sup>1</sup>

Vanderleia Brito Gonçalves<sup>2</sup>

Karyne Maria Rodrigues de Almeida<sup>3</sup>

Aline Raquel de Sousa Ibiapina<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento, caracterizado por sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade em um nível exacerbado para a idade. Os sintomas possuem início ainda na infância, onde são frequentemente mais graves, e comumente persistem ao longo da vida, necessitando de auxílio profissional, principalmente da enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do acompanhamento de uma criança com TDAH, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em setembro de 2022, em ambiente domiciliar no município de Santana, Piauí. A experiência ocorreu em estágio onde foi identificada a patologia em uma criança de 5 anos de idade, sexo masculino. Foi realizada a anamnese, segundo informações prestadas pela mãe da criança, posteriormente foi realizado o exame físico. A elaboração dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem ocorreu a partir da análise do histórico utilizando como referência as taxonomias NANDA-I, NIC e NOC. **RESULTADOS:** Durante as etapas do histórico e avaliação clínica foram considerados alguns diagnósticos de enfermagem: Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades; Comunicação verbal prejudicada; Risco de desenvolvimento atrasado. Na intervenção foram elencados cuidados que devem ser colocados em prática no domicílio do paciente, como inclusão social e participação dessa criança em terapias ocupacionais. Posteriormente, os resultados que se espera com a execução dos cuidados. **CONCLUSÃO:** Destarte, ao utilizar as taxonomias NANDA, NIC e NOC foi possível estabelecer a sistematização das ações para a melhoria da qualidade do cuidado prestado à criança, reduzindo os riscos inerentes à situação clínica.

**Palavra-chave:** TDAH. Assistência de enfermagem. Saúde mental. Saúde da criança.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS). [sabrinabarros47@hotmail.com](mailto:sabrinabarros47@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem (UFPI), Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ESTUDO DE CASO

Ana Caroline Gomes Ferreira<sup>1</sup>

Adrielle de Almeida Brito<sup>2</sup>

Amanda de Alencar Silva<sup>3</sup>

Raiara Pedrosa Vieira<sup>4</sup>

Suyanne Freire de Macedo<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O cuidado de enfermagem à pessoa com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é complexo porque envolve fatores comportamentais, medicamentosos, dentre outros. Assim, o Processo de Enfermagem (PE) é importante para desenvolver um cuidado humanizado, prevenir comorbidades e promover a saúde dos portadores de HAS. **OBJETIVO:** Descrever comportamentos de adesão e de não-adesão ao tratamento para HAS utilizando-se o Processo de Enfermagem (PE). **MÉTODO:** Estudo de caso com uma pessoa com HAS descompensada, realizado em Picos-PI, entre setembro e outubro de 2022. Realizaram-se três consultas de enfermagem utilizando o PE. **RESULTADOS:** Os diagnósticos de enfermagem encontrados foram: comportamento de saúde propenso a risco, obesidade, mobilidade física prejudicada, privação de sono e risco de síndrome do desequilíbrio metabólico. Paciente respondeu positivamente as intervenções, alcançando-se os resultados esperados: comportamento de aceitação, comportamento de perda de peso, mobilidade, sono e conhecimento: controle da hipertensão. Realizou mudanças no estilo de vida, principalmente com a alimentação, início de atividades físicas em academia e uso correto das medicações. No período observou-se a pressão arterial decresceu de 230x140 mmHg para 120x90 mmHg. **CONCLUSÃO:** O PE proporcionou significativa adesão ao tratamento, ganho de conhecimento e prática de autocuidado em pessoas com HAS descompensada.

**Palavras-chave:** Processo de Enfermagem. Hipertensão. Saúde do adulto.

**EIXO-TEMÁTICO:** Cuidado e Epidemiologia - Saúde do Adulto

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí /CSHNB. Integrante voluntária do Programa de Educação Tutorial-Cidade, Saúde e Justiça-UFPI/CSHNB. E-mail: [anacarolineferreira2012@gmail.com](mailto:anacarolineferreira2012@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante voluntária do Programa de Educação Tutorial-Cidade, Saúde e Justiça- UFPI/CSHNB.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante Bolsista do Programa de Educação Tutorial-Cidade, Saúde e Justiça- UFPI/CSHNB.

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante Bolsista do GPESC Linha de Estudos em Doenças e Agravos Crônicos.

<sup>5</sup> Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

## CUIDADOS DIETÉTICOS E CONHECIMENTO DO DIABETES MELLITUS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Celma De Sousa Carvalho<sup>1</sup>

Maria Cecília Ferreira Dos Santos De Santana<sup>2</sup>

Matheus Osvaldo Da Silva Luz<sup>3</sup>

Fernanda Rocha De Moura<sup>4</sup>

Laís Lima De Castro Abreu<sup>5</sup>

Andrea Gomes Santana De Melo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível acometendo cerca de 463 milhões de pessoas no mundo. É uma patologia que pode ser desencadeada por fatores genéticos, ambientais como sedentarismo e a hábitos alimentares inadequados, bem como pelo próprio processo de envelhecimento devido à perda de funcionalidade. **OBJETIVO:** Avaliar os benefícios da alimentação saudável e a adesão à terapêutica nutricional em idosos diabéticos. **MÉTODO:** Realizou-se buscas nas bases de dados *PubMed/MEDLINE*; *SciELO* e Google Acadêmico, utilizando-se de artigos originais e de revisão entre os anos de 2018 a 2022. Os descritores usados foram: diabetes, alimentação e idosos, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** Contou-se com uma amostra de 9 artigos, sendo que 4 deles enfatizaram a importância da dietoterapia baseada no menor consumo de alimentos processados e ultraprocessados, e maior ingestão de frutas e vegetais, atuando dessa forma no controle glicêmico e no tratamento do diabetes, bem como na prevenção de complicações agudas e crônicas. Os outros 5 demonstraram que, a compreensão dos idosos a respeito da patologia propicia o autocuidado, auxiliando nos métodos terapêuticos e favorecendo na adesão da intervenção nutricional. **CONCLUSÃO:** O cuidado nutricional associado à atividade física supervisionados são elementos importantes para o alcance do controle da diabetes, visando melhorar o estado de saúde e prevenir ou retardar as complicações oriundas dessa patologia. Quando o indivíduo tem conhecimentos sobre a sua condição de saúde, é capaz de intervir positivamente no seu processo saúde-doença.

**Palavras-Chave:** Diabetes. Idosos. Alimentação.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo: 1 - Cuidado e Epidemiologia; 1.4 - Saúde do idoso

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição pela UFPI/CSHNB. Integrante do Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV). E-mail: [Carvalhocelma@ufpi.edu.br](mailto:Carvalhocelma@ufpi.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição pela UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos (TEMPUS).

<sup>3</sup> Acadêmico de Nutrição pela UFPI/CSHNB. Integrante do GPESC, Linha de Estudos em Doenças e Agravos Crônicos (LEDAC). Diretor de Pesquisas da Liga Acadêmica de Desordens Metabólicas (LADEM). Bolsista PIBIC.

<sup>4</sup> Acadêmica de Nutrição pela UFPI/CSHNB. Integrante do Projeto de Pesquisa e Extensão: Popularização da Morfologia para Alunos e Professores da Rede Pública de Ensino (POPMORF). Diretora de Pesquisa e Extensão no Centro Acadêmico de Nutrição (CATV).

<sup>5</sup> Nutricionista pela UFPI. Mestre em Alimentos e Nutrição pela UFPI. Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela UFPI.

<sup>6</sup> Nutricionista pela UFAL. Enfermeira pela CESMAC. Especialista em Administração Hospitalar e em Saúde pela UCAM. Mestre e doutora em Saúde e Ambiente pela UNIT.

## DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ: perfil epidemiológico entre os anos de 2017 a 2021

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha<sup>1</sup>  
Nanielle Silva Barbosa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dengue é um agravo que tem se destacado entre as enfermidades reemergentes, sendo considerada uma das principais doenças infecciosas, representando um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de dengue no estado do Piauí, entre 2017 a 2021. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo com uma abordagem quantitativa, onde foi desenvolvida uma análise de série temporal de Informação de Agravos de Notificação da Dengue no estado do Piauí, Brasil, entre os anos de 2017 a 2021. Os dados foram coletados dos bancos de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** O Piauí é um estado onde a dengue é sazonal, com maior incidência de casos nos primeiros meses do ano. O estado ocupou o 22º lugar de casos de dengue a nível de Brasil, no período de 2017 a 2021. Nesse período foram registrados 21.238 casos. A faixa de 20 a 39 anos foi a mais acometida, correspondendo à aproximadamente 261,18 casos a cada 100.000 habitantes. 57% dos casos ocorreram no sexo feminino, em relação à escolaridade, o maior percentual de casos de dengue foi observado na população com ensino médio completo. **CONCLUSÃO:** Se faz necessário adotar medidas de atuação individualizada juntamente com a integração com órgãos envolvidos no controle de endemias. O serviço público deve priorizar as medidas e políticas públicas de melhoria de qualidade de vida, reduzindo a propagação do vetor da dengue.

**Palavras-chave:** Aedes aegypti. Epidemiologia. Perfil de saúde. Saúde pública.

**Eixo temático:** 1.6 Doenças Infecciosas.

---

<sup>1</sup> Discente do Programa de Residência em Atenção Básica/Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí. e-mail: [ikayron.kr@gmail.com](mailto:ikayron.kr@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e do Trabalho.

## DEPLEÇÃO DE VITAMINA B12 DEVIDO O USO DE METFORMINA POR DIABETICOS TIPO 2

Francisca Raila Alves Roque <sup>1</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva <sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é uma doença crônica, não transmissível, de teor metabólico e caracterizada por hiperglicemia. Dentre as fórmulas para tratamento medicamentoso está a metformina, no entanto estudos demonstram uma associação entre o uso de metformina e a diminuição dos níveis de vitamina B12. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a relação entre o uso da Metformina e a Deficiência da Vitamina B12. **MÉTODO:** Pesquisa bibliográfica (leitura de artigos) realizada em outubro de 2022, ancorada na leitura de artigos na íntegra, nos idiomas espanhol, inglês e português proveniente das bases US National Library of Medicine/Medical Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, e referente aos últimos 05 anos. Para a busca utilizou-se os descritores Deficiência de Vitamina B12, Metformina, Diabetes Mellitus Tipo 2. **RESULTADOS:** De 6% a 30% das pessoas que utilizam metformina podem apresentar deficiência da vitamina B12. A deficiência decorre do mecanismo vinculado ao cálcio, assim afastando o cálcio e diminuindo a absorção da Vitamina B12, que porventura pode ocasionar desarranjos hematológicos, anemia megaloblástica, desordens psicológicas, psicose e esquizofrenia. Idosos, pessoa que recebem metformina em altas doses e por mais tempo, e aqueles que não consomem alimentos de origem animal, são os que apresentam maior risco de sofrer dessa deficiência. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a importância do acompanhamento multiprofissional as pessoas com DM2, bem como, a dosagem dos níveis de vitamina B12, com concomitante suplementação de multivitamínicos, quando necessário para proteger contra a deficiência dessa vitamina.

**Palavras-chave:** Deficiência de vitamina B12. Metformina. Diabetes mellitus tipo 2.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Epidemiologia.

### REFERÊNCIAS:

- CLEAN Pilar, FOLINODOIS Claudia, JÚLIO VP, et al. **A associação de deficiência de vitamina B12 e metformina.** Revista da Sociedade Argentina de Diabetes. Cidade de Buenos Aires, Argentina. Editorial comercial: **Sello Editorial Lugones.** 21 de junho de 2022. Disponível em: <https://revistasad.com/index.php/diabetes/article/view/529> acesso em: 17 de outubro de 2022.
- Nazário AR, Brittes KU, Haliski LB, Mizobuchi LS, Polonio RR. **Prevalência da deficiência de vitamina B12 em indivíduos portadores de diabetes mellitus tipo 2 em uso de metformina.** Sociedade Brasileira de Clínica Médica. Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brasil. 13 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/09/913368/16299-103.pdf> acesso em: 17 de outubro de 2022.
- PRATAMA Samuel, LAUREN PB, WISNU Wismandari. **A eficácia da vitamina B12 Suplementação para o tratamento de vitamina B12 deficiência e neuropatia periférica em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 tratados com metformina: uma revisão sistemática.** Elsevier Ltd em nome da Diabetes India. Volume 16, Issue 10, outubro de 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S187140212200248X?via%3Dihub> acesso em: 17 de outubro de 2022.
- KIM Jiwoon, AHN CW, FANG Sungsoon, et al. **Associação entre dose de metformina e deficiência de vitamina B12 em pacientes com diabetes tipo 2.** Medicina (Baltimore). Publicado on-line em 15 de novembro de 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6867725/> acesso em 17 de outubro de 2022.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Integrante do grupo de pesquisa em saúde coletiva

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Profa. Associada do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

## DESAFIOS EM SAÚDE PELA COMUNIDADE LGBTQIA+: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Cecília Ferreira Dos Santos De Santana <sup>1</sup>  
Matheus Osvaldo Da Silva Luz <sup>2</sup>  
Fernanda Rocha De Moura <sup>3</sup>  
Celma De Sousa Carvalho <sup>4</sup>  
Andrea Gomes Santana De Melo <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A luta contra a discriminação dos grupos considerados minoritários iniciou-se desde a década de 70, e mesmo diante das leis que visam à garantia dos direitos humanos, ainda há necessidade de melhorias no âmbito da saúde, principalmente no que diz respeito a comunidade LGBTQIA+. **OBJETIVO:** Analisar o atendimento ambulatorial em saúde à comunidade LGBTQIA+. **MÉTODO:** Realizou-se buscas nas bases de dados *PubMed/MEDLINE*; *SciELO*; *ScienceDirect* e Google Acadêmico, utilizando-se de artigos originais e de revisão nos idiomas português e inglês entre os anos de 2018 a 2022. Os descritores usados foram: Atendimento ambulatorial, LGBTQIA+ e políticas em saúde. **RESULTADOS:** Utilizou-se uma amostra de 9 artigos, sendo que 4 destes, retrataram como a concepção heteronormativa e a homofobia contribuem para a ineficácia de políticas públicas em saúde, repercutindo no aumento da exclusão desta comunidade. Os outros 5 artigos, evidenciaram que a população LGBTQIA+ tem receio, vergonha, e medo ao procurar os serviços de saúde em função da possibilidade do não acolhimento e do julgamento destes profissionais, o que poderá trazer repercussões negativas para o seu estado de saúde. **CONCLUSÃO:** É necessário que ações de saúde sejam desenvolvidas de forma mais efetivas, para que a pessoa LGBTQIA+, sintam-se mais segura ao procurar os serviços de saúde. Assim, mais discussões nos âmbitos da saúde, acadêmico-científico e governamental, são indispensáveis, bem como o cuidado dispensado seja pautado na assistência integral e no atendimento humanizado a qualquer grupo populacional.

**Palavras-Chave:** Atendimento ambulatorial. LGBTQIA+. Políticas em saúde.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo: 3 - Política, planejamento e gestão

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição pela UFPI /CSHNB. Integrante do Grupo Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos (TEMPUS). E-mail:cecisantos@ufpi.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmico de Nutrição pela UFPI/CSHNB. Integrante do GPESC, Linha de Estudos em Doenças e Agravos Crônicos (LEDAC). Diretor de Pesquisas da Liga Acadêmica de Desordens Metabólicas (LADEM). Bolsista PIBIC.

<sup>3</sup> Acadêmica de Nutrição pela UFPI/CSHNB. Integrante do Projeto de Pesquisa e Extensão: Popularização da Morfologia para Alunos e Professores da Rede Pública de Ensino (POPMORF). Diretora de Pesquisa e Extensão no Centro Acadêmico de Nutrição (CATV).

<sup>4</sup> Acadêmica de Nutrição pela UFPI/CSHNB. Integrante do Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV).

<sup>5</sup> Nutricionista pela UFAL. Enfermeira pela CESMAC. Especialista em Administração Hospitalar e em Saúde pela UCAM. Mestre e doutora em Saúde e Ambiente pela UNIT.

## DETECÇÃO GERAL DE HANSENÍSE NO BRASIL: análise pré e pós covid-19

Jonas Alves Cardoso<sup>1</sup>  
Erica de Alencar Rodrigues<sup>2</sup>  
Olivia Dias de Araújo<sup>3</sup>  
Joelma Maria Costa<sup>4</sup>  
Michelle Santos Macêdo<sup>5</sup>  
Telma Maria Evangelista de Araújo<sup>3</sup>

**Introdução:** No Brasil, a hanseníase é distribuída de forma desigual. As regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste historicamente registram os maiores índices de casos. Na pandemia da Covid-19 foi observado queda na detecção em todas as regiões. **Objetivo:** Analisar a taxa geral de detecção de casos novos de hanseníase no Brasil nos últimos 12 anos. **Método:** Estudo epidemiológico, com base em dados secundários obtidos por meio do Datasus e IBGE. **Resultados:** O Brasil saiu da situação de muito alta taxa de exposição ao bacilo *Mycobacterium leprae* em 2010 (21,81/100.000 hab.) para alta em 2021 (10,57/100.000 hab.). Em todas as regiões do país foi observado diminuição na taxa, especialmente no período que abrange a pandemia. Houve queda de 35,95% em 2020 e quando comparado ao ano anterior, foi a maior redução registrada na série analisada. As regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste registraram as maiores quedas por região (38,30%, 37,31% e 34,23%, respectivamente). Este achado está relacionado com a reorganização dos serviços de saúde de atenção primária para atendimento de síndromes gripais e/ou detecção de Covid-19. Isso dificultou o acesso e enfraqueceu as estratégias adotadas para o enfrentamento da hanseníase, o que refletiu na queda acentuada. **Considerações finais:** Com a pandemia houve considerável diminuição da taxa de detecção, o que indica prejuízos no controle da hanseníase. É necessário reforçar, monitorar e avaliar junto a atuação da atenção primária as estratégias de detecção oportuna, busca ativa, avaliação de contatos e cuidados integral, inclusive no pós-alta do tratamento no intuito de detectar casos novos oportunamente.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Epidemiologia; Brasil.

**EIXO TEMÁTICO:** 1 - Cuidado e Epidemiologia; 6. Doenças Infecciosas.

---

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem. Enfermeiro HU-Furg/Ebserh. Membro do Grupo de Pesquisa em Doenças Tropicais Negligenciadas e Saúde do Adolescente (DTN/UFPI) e Grupo de Estudos sobre Vigilância em Saúde (Gevisa/UFPI). E-mail: [jnscardoso@hotmail.com](mailto:jnscardoso@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (PPGenf/UFPI). Enfermeira da Atenção Primária da Prefeitura de Teresina-PI.

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem UFPI.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Enfermeira da Atenção Primária da Prefeitura de Teresina-PI.

<sup>5</sup> Mestranda do PPGEnf/UFPI. Membro do DTN/UFPI.

## DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Maria Carvalho de Sousa<sup>1</sup>  
Mailson Fontes de Carvalho<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O diagnóstico situacional é estratégia essencial para o reconhecimento das necessidades em saúde de uma população e consequente estabelecimento de prioridades para planejamento em saúde. **OBJETIVO:** Descrever a construção do diagnóstico situacional de saúde comunitária por uma equipe de saúde da família. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir do diagnóstico situacional de saúde realizado no território de atuação de uma equipe de saúde da família do município de Piripiri-Piauí, utilizando a ferramenta da estimativa rápida participativa, coletando dados provenientes de mapas de satélite; reunião entre equipe, população e gestão, entrevistas com informantes-chave e levantamento de dados secundários. **RESULTADOS:** Foram realizadas doze entrevistas, duas reuniões e pesquisa nos relatórios dos sistemas de informação. A análise dos dados e informações identificadas apontou temas emergentes relacionados à infraestrutura urbanística, equipamentos sociais, renda, emprego, causas de morbimortalidade e melhorias necessárias no setor saúde. Ao associar as respostas dos entrevistados com dados secundários identificou-se convergência na identificação dos principais problemas e necessidades em saúde da população. **CONCLUSÃO:** A Estimativa Rápida Participativa é uma ferramenta eficaz para diagnóstico situacional na estratégia saúde da família, capaz de subsidiar o planejamento das ações frente as necessidades em saúde da população. Ainda que o diagnóstico local seja capaz de aproximar as equipes de medidas mais sensíveis aos problemas reais da comunidade, este instrumento ainda precisa ser incorporado no cotidiano das equipes da Estratégia Saúde da Família no Brasil.

**Palavras-chave:** Atenção Primária em Saúde. Diagnóstico da Situação de Saúde. Planejamento em Saúde.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 3: Política, planejamento e gestão.

---

<sup>1</sup> Enfermeira da ESF em Piripiri-PI. Mestranda em Saúde da Família (Profsaúde/UFDPar). E-mail: [lecarvalho@hotmail.com](mailto:lecarvalho@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Enfermagem e Saúde. Professor da Universidade Federal do Piauí. Docente do Mestrado em Saúde da Família (Profsaúde/UFDPar)

## DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM NEFROLITÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna de Carvalho Silva<sup>1</sup>  
Stefane Marinho Moreno<sup>2</sup>  
Aline Alves dos Santos Barbosa<sup>3</sup>  
Aline Raquel de Sousa Ibiapina<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Nefrolitíase é a formação de cálculo nos rins. O cálculo pode se formar a partir do depósito de substâncias cristalinas como oxalato de cálcio, fosfato de cálcio e ácido úrico ou pela ausência de substâncias que impedem a cristalização na urina como citrato e magnésio. E a depender da gravidade pode evoluir para diálise e litotripsia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada e determinar os diagnósticos e intervenções de enfermagem a serem executados pela equipe de Enfermagem frente ao diagnóstico de nefrolitíase. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência realizado com uma paciente de 68 anos de idade, sexo feminino, diagnosticada com nefrolitíase, internada no Hospital Regional Justino Luz localizado no município de Picos, Piauí, em 08 de setembro de 2022. Para a realização deste, utilizou-se o histórico clínico da paciente e a aplicação das taxonomias do NANDA-I e NIC. **RESULTADOS:** Os Diagnósticos de Enfermagem identificados nesta paciente foram: Risco de infecção, Risco de desequilíbrio eletrolítico, Dor crônica, Risco de volume de líquidos desequilibrados. E as intervenções de enfermagem realizadas, constituíram: Promoção contra infecção, Manutenção do acesso para diálise, Controle de eletrólitos, Avaliar a dor, Assegurar cuidados analgésicos e Controle hídrico. **CONCLUSÃO:** A enfermagem atuou na aplicabilidade dos diagnósticos e intervenções de enfermagem, no entanto, pôde-se notar que apesar da resolução clínica do quadro da paciente, a mesma carece de uma intervenção cirúrgica, e a enfermagem autonomicamente atuou na prevenção da nefrolitíase, por meio das etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem, implementada pelo Processo de Enfermagem.

**Palavras-chave:** Nefrolitíase. Enfermagem. Diagnósticos. Intervenções.

**EIXO TEMÁTICO:** 1.4 Saúde do Idoso

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS). E-mail: brunacarvalho@ufpi.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS); Bolsista ICV.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem (UFPI), Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ESCOLARES SOBRE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS CRÔNICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dara Mendes Nogueira<sup>1</sup>  
Raiara Pedrosa Vieira<sup>1</sup>  
Emanuel Wellington Costa Lima<sup>1</sup>  
Hadassa Dias Silva<sup>1</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** As Doenças Crônicas Não Transmissíveis são patologias que se desenvolvem no decorrer da vida e caracterizam-se por apresentarem longa duração e caráter multifatorial. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa para escolares sobre prevenção de doenças e agravos crônicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem de uma IES. Utilizou-se metodologia participativa com auxílio de materiais didáticos como jogo da memória, cartilhas educativas, caça-palavras e “dinâmica do fio” para verificar o conhecimento sobre prevenção de doenças e agravos crônicos. As atividades consistem na realização de três encontros, realizados de forma presencial ou remota no período de março a novembro de 2022. **RESULTADOS:** Verificou-se que os estudantes adolescentes estão atentos às orientações sobre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, e apresentam potencial individual para evitá-las, todavia, é preciso fomentar estratégias de educação em saúde para evitá-las. **CONCLUSÕES:** A ação educativa despertou o interesse dos escolares e facilitou o entendimento deles em relação às Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Nesse sentido, as ações são de suma importância para sensibilizar a conscientização dos estudantes quanto aos hábitos de vida e a prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Doenças crônicas não transmissíveis. Escolares. Prevenção.

---

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí

## ELABORAÇÃO DE ROTEIRO PARA CONSULTA GINECOLÓGICA:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcia Andreia da Conceição de Jesus<sup>1</sup>  
Kerlane Gomes da Silva<sup>2</sup>  
Wéryda de Fátima Oka Lobo de Almeida<sup>3</sup>  
Lívia Maria Nunes de Almeida<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo de útero é considerado um problema de saúde pública, tendo em vista a elevada incidência. No Brasil, é o terceiro tipo mais comum entre as mulheres, com 16.710 mil casos novos em 2022. O rastreamento é de suma importância para detecção precoce das lesões precursoras, sendo relevante a utilização de recursos a fim de proporcionar uma coleta de dados e exame físico eficientes para o diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada na elaboração de um roteiro de anamnese e exame físico para consulta ginecológica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II, do 7º período da Universidade Federal do Piauí- *Campus* Amílcar Ferreira Sobral em Floriano - Piauí, no ano de 2022. **RESULTADOS:** O roteiro elaborado está dividido em 9 sessões: dados de identificação; motivo da consulta (queixa principal); antecedentes pessoais e familiares; antecedentes ginecológicos e sexuais; antecedentes obstétricos; exame clínico das mamas; exame especular; orientações e condutas de Enfermagem e evolução de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** Participar desse processo foi de suma importância para a ampliação do conhecimento dos acadêmicos nesse contexto. O roteiro é relevante aos acadêmicos de enfermagem por direcionar a prática nos serviços de saúde, em especial na assistência à saúde da mulher, de forma a proporcionar mais segurança aos discentes durante as atividades práticas, assim como para os profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de saúde, por possibilitar uma assistência de enfermagem direcionada, integral e de qualidade.

**Palavras chaves:** Saúde da Mulher. Exame Ginecológico. Neoplasias do Colo do Útero.

**Área:** Cuidado e Epidemiologia; Subárea: Saúde da Mulher

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail:[marciandre20@gmail.com](mailto:marciandre20@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<sup>4</sup> Enfermeira formada pela UEMA. Mestre em Engenharia Biomédica pela UNIVAP. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

## ENSINO SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Henrique Ferreira Modesto<sup>1</sup>

Caroline Adelaide de Sousa<sup>2</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tem muita relevância epidemiológica, uma vez que, são responsáveis por grande número de mortes no Brasil e no mundo. O adoecimento muitas vezes está associado a práticas de vida não saudáveis como o sedentarismo, alto volume de gordura corporal e tabagismo, tais hábitos podem levar o indivíduo a desenvolver ou agravar sua comorbidade. Logo, é essencial que haja conscientização tanto na vida adulta quanto na adolescência a respeito desses agravos. **OBJETIVO:** Relatar a relevância das (DCNT) para alunos do ensino médio, tratando a respeito da importância do conhecimento dessas patologias e suas formas de prevenção e, mostrar suas principais formas de combate. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo de caráter qualitativo por um estudante de enfermagem da universidade Federal do Piauí com alunos do ensino médio e que possuíam faixa etária de 16 a 19 anos. **RESULTADOS:** Observou-se que os alunos possuíam pouco ou nem um conhecimento a respeito das (DCNT) e, que muitas vezes seu pouco conhecimento estava equivocado. Desse modo, foi necessário muito diálogo para desmistificar conhecimentos preexistentes e dialogar a respeito das principais formas de combate e controle. **CONCLUSÃO** Diante dos fatos apresentados, fica notório a importância de haver maior disseminação de informações a respeito das DCNT, tendo em vista que futuramente muitos desses estudantes poderão vir a desenvolver algumas dessas comorbidades. Portanto, é fundamental que seja formado mais vínculos entre profissionais da saúde e estudantes, com o objetivo de desmistificar e ensinar temas tão relevantes como as DCNT.

**Palavras-chave:** Doenças Crônicas não Transmissíveis. Ensino Médio. Prevenção de Doenças.  
**EIXO TEMÁTICO:** Doenças Crônicas. Saúde do Adolescentes.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do GPESC linha de Doenças e Agravos Crônicos. Email: pedromodesto2000@ufpi.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do GPESC linha de Doenças e Agravos Crônicos. Email:

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Docente Email: robertavilarouca@yahoo.com.br

## ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ludymila Rita Pereira de Sousa<sup>1</sup>  
Arthur Hermínio Ribeiro Bezerra<sup>2</sup>  
Gabriella Silva Ferreira<sup>3</sup>  
Maria Eduarda dos Santos Moura<sup>4</sup>  
Amanda Cristina de Sousa Silva<sup>5</sup>  
Gerdane Celene Nunes Carvalho<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dengue constitui grave problema de saúde pública, apresentando incidência com aumento de 113,7% nos primeiros meses de 2022, tornando-se uma nova epidemia. **OBJETIVO:** Investigar as estratégias de prevenção e controle da dengue. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre setembro e outubro de 2022, pautada na questão norteadora: “Quais estratégias são implementadas para prevenção de controle de dengue no Brasil?”. Para busca foram utilizadas as bases de dados BDEF, Medline e LILACS e os descritores Estratégia, Controle e Dengue, junto ao operador booleano *AND*. Incluíram-se no estudo artigos na íntegra, publicados entre 2018 e 2022 nos idiomas inglês, português e espanhol, excluindo artigos duplicados. Foram encontrados 265 artigos e após a aplicação de critérios, restaram 07. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram estratégias de prevenção de controle da dengue com foco no vetor e na mudança de comportamento da população. No que diz respeito ao vetor, foram identificados o emprego de técnicas relacionadas a quebra na cadeia de transmissão. Já concernente às ações de conscientização da população foi apontada a atuação dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família com estratégias ativas de intervenção. Ainda foi reconhecida a importância da expansão de grupos de pesquisa e dos laboratórios de saúde pública, bem como a necessidade de criação de técnicas mais eficazes no combate à endemia. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a implementação de estratégias de prevenção da dengue. Entretanto, os dados apontam a necessidade de intensificar as ações do poder público, dos profissionais de saúde e da população.

**Palavras-chaves:** Estratégia. Controle. Dengue.

**EIXO TEMÁTICO:** 1 Cuidado e Epidemiologia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. [E-mail: ludymilaritapdes@aluno.uespi.br](mailto:ludymilaritapdes@aluno.uespi.br)

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

<sup>6</sup> Enfermeira, doutora, docente da Universidade Estadual do Piauí, integrante do grupo de pesquisa Qualidade de Vida em Saúde.

## ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA O MANEJO DO ESTRESSE EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

STEFANE MARINHO MORENO  
Lorran Nogueira Gomes  
ALINE RAQUEL DE SOUSA IBIAPINA

**INTRODUÇÃO:** Na adolescência, o cérebro, quando submetido ao estresse prolongado, gera modificações nos circuitos neurais. Logo, corroborando para o adoecimento mental desse público, causando principalmente transtorno de ansiedade, depressão, transtorno por uso de substâncias, estresse pós-traumático e de personalidade. Além do mais, os agravos afetam, também, a saúde física, como, redução da imunidade e desenvolvimento de doenças crônicas, por exemplo, diabetes e obesidade. **OBJETIVO:** Identificar na literatura estratégias não farmacológicas para o manejo do estresse em adolescentes. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em outubro de 2022, nas bases de dados *MedLine via PubMed* e *Web Of Science*. Aplicou-se a janela temporal de 2017 a 2022 e aderiu-se às recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), elencou quatro estudos que apresentaram os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Elucidou-se que, 100% das intervenções incluem a psicoeducação, proporcionando conhecimento sobre o estresse e atividades voltadas para o relaxamento. Em 50% dos estudos, afirmam que a *Mindfulness*, intervenções baseadas na atenção plena, tanto dentro das escolas ou em âmbitos da Atenção Primária à Saúde (APS), contribuíram para resiliência psicológica e o gerenciamento do estresse. Dentre estes, 25% mencionam sobre a atenção plena auxiliar os adolescentes a passar por situações insatisfatórias de forma autônoma e não automática, influenciando de modo positivo o estresse psicológico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a psicoeducação sobre o estresse, atividades de relaxamento, o ensino e prática do *Mindfulness* nas escolas e na APS são estratégias para o manejo do estresse em adolescentes de modo eficaz.

**EIXO TEMÁTICO:** 1.5 Saúde Mental

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Saúde do Adolescente. Estresse Psicológico. Intervenção na Crise.

## EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL E NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2000 A 2019.

Alycia Ágata da Silva Costa<sup>1</sup>  
Danilo Eriavelton Medeiros Dias<sup>2</sup>  
Kaio Dênnys de Lucena Martins<sup>3</sup>  
Cristiane da Silva Ramos Marinho<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) é um dos indicadores mais sensíveis da situação de saúde e condições de vida da população. Seu acompanhamento possibilita a identificação da necessidade de instituição/manutenção de políticas públicas que venham a intervir sobre os determinantes da mortalidade das crianças. **OBJETIVO:** analisar a tendência das taxas de mortalidade infantil no Brasil nas macrorregiões brasileiras. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal da TMI, que utilizou como unidade amostral as cinco macrorregiões brasileiras (norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste), no período de 2000 a 2019. Foram utilizados dados secundários obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletados nos meses de abril e maio de 2022. Estimou-se a variação percentual anual por meio do software joinpoint. **RESULTADOS:** Durante o período do estudo ocorreram 910107 de crianças menores de 1 ano no Brasil. As regiões nordeste e sudeste foram as que apresentaram os maiores números de óbitos 34,42% e 34,97%. Quanto às TMI, o Brasil apresentou tendência de redução durante todo o período, com destaque para as regiões nordeste (APC: -3,48; IC: -3,9; -3,0) e sul (APC: -2,96; IC: -3,3; -2,6). **CONCLUSÃO:** A diminuição significativa na TMI em todas as regiões do país sinaliza para a eficácia das diversas políticas públicas que vêm sendo instituídas. Entretanto, as TMI das regiões brasileira ainda apresentam valores bem elevados quando comparado as taxas de países desenvolvidos implicando na necessidade da manutenção e instituição de ações que possam minimizar ainda mais esses índices.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade infantil. Saúde da criança. Condições de vida.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Epidemiologia – Saúde da criança e do adolescente.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/FACISA. Bolsista PIBIC UFRN. E-mail: alycia.agatac@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro formado pela Universidade Maurício de Nassau. Mestrando em Saúde Coletiva PPGSACOL/UFRN.

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/FACISA.

<sup>4</sup> Enfermeira formada pela UFRN. Mestre em Enfermagem. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UFRN/FACISA e do Mestrado Acadêmico de Saúde Coletiva (PPGSACOL/UFRN).

# EXPERIÊNCIA DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL QUANTO AO USO DE PSICOTRÓPICOS

Elisete Maria Umbelino Alves Silva<sup>1</sup>  
Robson Gomes dos Santos<sup>2</sup>  
Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli<sup>3</sup>  
Iracema da Silva Frazão<sup>4</sup>

**Introdução:** O sucesso da terapêutica medicamentosa para pessoas com transtornos mentais depende de diversos fatores, dentre os quais destacam-se o papel ativo do usuário no cuidado com a sua saúde e suas experiências com o uso de psicotrópicos. **Objetivo:** Compreender a experiência de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial quanto ao uso de psicotrópicos. **Método:** Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 16 usuários de um Centro de Atenção Psicossocial, tipo III, por meio de Grupo Focal. Foram incluídos usuários que fizessem uso de medicações psicotrópicas há mais de um ano. Para análise de dados, foi realizada transcrição do Grupo focal e análise textual por meio do software IRAMUTEQ. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob número do parecer: 2.154.167. **Resultados:** A amostra foi composta por seis mulheres e dez homens, na faixa etária de 19 a 58 anos. A análise do corpus do Grupo Focal gerou seis classes: Efeitos colaterais da medicação; Valorização do tratamento medicamentoso; Influência da medicação na realização das Atividades de Vida Diárias; Empoderamento dos usuários; e Papel do profissional de saúde no tratamento medicamentoso. **Considerações Finais:** Observou-se que a medicação ocupa posição de destaque no processo terapêutico dos usuários, e que eles estabelecem relação ambivalente com uso do psicotrópico. Diante do exposto, são necessários espaços para discussão sobre a influência do tratamento medicamentoso na vida desses sujeitos, a fim de resgatar sua cidadania, estimular o autocuidado e o empoderamento do usuário sobre o seu tratamento.

**Palavras-chave:** Transtornos mentais. Psicotrópicos. Tratamento farmacológico. Acontecimentos que mudam a vida. Serviços de Saúde Mental.

**Grande área:** Saúde mental

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Hematologia e Hemoterapia. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Bolsista de mestrado - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Membro do Grupo de Pesquisa “Saúde Mental e Qualidade de Vida no ciclo vital”. Endereço eletrônico: elisete.umbelino@ufpe.br

<sup>2</sup> Enfermeiro. Especialista em Saúde Mental. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Bolsista de mestrado da Demanda Social CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa “Saúde Mental e Qualidade de Vida no ciclo vital”.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Membro do Grupo de Pesquisa “Saúde Mental e Qualidade de Vida no ciclo vital”.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Serviço Social. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Líder do Grupo de Pesquisa “Saúde Mental e Qualidade de Vida no ciclo vital”.

## FATORES DE RISCO ASSOCIADO A MANIFESTAÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPسيا NA GESTAÇÃO

Iara Leal de Carvalho<sup>1</sup>  
Ana Paula Da Silva Pereira<sup>2</sup>  
Natália Rodrigues da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A pré-eclâmpسيا é uma doença específica que acontece na gestação, geralmente por volta da 20ª semana, ela é caracterizada pelo o aumento da pressão arterial e geralmente a gestante apresenta grandes níveis de proteína na urina o que leva a um diagnóstico preciso. **OBJETIVO:** Investigar na literatura os fatores de risco associado a manifestação da pré-eclâmpسيا na gestação. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS e BDENF, por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Gestação, Fatores de risco e Pré-eclâmpسيا. Foram selecionados estudos disponíveis na íntegra no idioma português e inglês a partir de 2019. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que, mulheres que engravidam acima dos 40 anos, pode ter um desfecho negativo durante a gestação, como por exemplo a manifestação da pré-eclâmpسيا, isso acontece devido à má perfusão da placenta relacionada a problemas vasculares. A hipertensão segue sendo como o principal fator de risco para esse tipo de intercorrência na gravidez. Ademais, essa patologia acontece com maior frequência em mulheres geneticamente predispostas e/ou que já possuem antecedentes familiares. Se não tratada pode evoluir para eclâmpسيا e até mesmo para um parto prematuro, visto que a vasoconstrição dos vasos pode diminuir o fornecimento de nutrientes vitais para o bebê. **CONCLUSÃO:** Notou-se que, a pré-eclâmpسيا é um grave problema de saúde que se desenvolve na gestação e que pode acarretar várias consequências tanto para a mãe quanto para o feto, diante disso é necessário um bom acompanhamento durante as consultas de pré-natal.

**Palavras-Chave:** Gestação. Fatores de risco. Pré-eclâmpسيا.

**EIXO-TEMÁTICO:** Epidemiologia-Saúde da Mulher.

## FATORES QUE COLABORAM PARA A PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OBESIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Osvaldo da Silva Luz<sup>1</sup>

Celma de Sousa Carvalho<sup>2</sup>

Maria Cecília Ferreira dos Santos de Santana<sup>3</sup>

Aila Samira Palda Lustosa<sup>4</sup>

Rafaela Pereira Lima<sup>5</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença nutricional e metabólica, que acomete crianças e adolescentes, em decorrência de mudanças no estilo de vida contemporâneo, que favorece o maior tempo em frente às telas, consumo de alimentos hipercalóricos e sedentarismo.

**OBJETIVO:** Descrever os fatores que colaboram para a permanência de crianças e adolescentes com obesidade. **MÉTODO:** Revisão integrativa realizada em outubro de 2022, nas bases de dados *US National Library of Medicine/Medical Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *ScienceDirect* e *Scientific Electronic Library Online*, através dos descritores: criança, adolescente, obesidade e estilo de vida saudável. Critérios de Inclusão: artigos publicados nos últimos 05 anos, disponíveis para leitura na íntegra nos idiomas português e inglês, que atendessem ao objetivo da pesquisa. A amostra contemplou 09 estudos.

**RESULTADOS:** Viver em ambiente obesogênico favorece o ganho de peso, e assim, muitas crianças e adolescentes não conseguem seguir dietas restritivas, e/ou fazer exercícios físicos satisfatórios. Além disso, a falta de motivação, desconhecimento, negligência familiar, ausência de apoio social, más condições socioeconômicas e sociopsicológicas também contribuem para a permanência desse público com obesidade. **CONCLUSÃO:** A falta da intervenção familiar em adotar hábitos de vida saudáveis, assim como a deficiência na efetividade de políticas públicas, no intuito de implementar cada vez mais ações, que estimulem a prática de atividade física e a alimentação saudável, contribuem para intensificar a epidemia da obesidade. Assim, evidencia-se a necessidade de mais discussões no âmbito familiar, acadêmico e governamental, visando implementar estratégias de cuidado em saúde, para crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Criança. Adolescente. Obesidade. Estilo de Vida Saudável.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo: 1- Cuidado e Epidemiologia; 1.1- Saúde da criança e do adolescente

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Nutrição pela UFPI/CSHNB. Integrante do GPESC, Linha de Estudos em Doenças e Agravos Crônicos (LEDAC). Diretor de Pesquisas da Liga Acadêmica de Desordens Metabólicas (LADEM). Bolsista PIBIC. E-mail:matheusosvaldo@ufpi.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição pela UFPI/CSHNB. Integrante do Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV).

<sup>3</sup> Acadêmica de Nutrição pela UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos (TEMPUS).

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem pela UFPI/CSHNB. Integrante da GPESC\_LEDAC. Diretora de extensão da LADEM. Bolsista do PET Saúde - Gestão e assistência.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem pela UFPI/CSHNB. Integrante da GPESC\_LEDAC. Membro da Liga Acadêmica em Enfermagem Clínico Cirúrgica (LAECC).

<sup>6</sup> Enfermeira pela UFC. Mestrado e doutorado em Enfermagem pela UFC. Líder do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC\_LEDAC).

## FENÔMENO DA HESITAÇÃO VACINAL ENTRE ADULTOS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO

Francisco João de Carvalho Neto<sup>1</sup>  
Pedro Henrique Ferreira Modesto<sup>2</sup>  
Paulo Cilas de Carvalho Sousa<sup>3</sup>  
Rafaela Pereira Lima<sup>4</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A vacinação tem extrema relevância nas estratégias de saúde pública e na imunização coletiva, porém, há quem se recuse a participar desse processo, mesmo que tenha comprovação científica a respeito de sua eficácia. Desse modo, não fazer parte dessa cobertura vacinal, pode acarretar sérios problemas para todo o coletivo. **Objetivo:** mapear as repercussões da hesitação vacinal entre pessoas adultas para a imunização contra a COVID-19 na pandemia. **Método:** Revisão escopo ancorada nas etapas do Instituto JBI. Foi utilizada a questão norteadora: “Quais as repercussões da hesitação vacinal, em adultos, para a imunização contra a COVID 19 na pandemia?”. A seleção dos estudos foi realizada nas bases de dados Pubmed, Scopus e BVS. **Resultados:** Foram incluídos 23 estudos nos quais a preocupação com a segurança das vacinas, menor perigo percebido da COVID-19, sexofeminino, posição socioeconômica baixa, baixa escolaridade e religiosidade foram os fatores preditores que mais estiveram associados fortemente à hesitação vacinal, enquanto a confiança no governo, sentimento de proteção da própria família e/ou dever cívico de proteger a sociedade, preocupação com a COVID-19, confiança nos serviços/autoridades de saúde OMS, sexo masculino e maior escolaridade associaram-se positivamente à intenção de vacinar contra a COVID-19. **Conclusão:** A hesitação vacinal deve ser tratada ancorada na realidade sociocultural e política de cada país. Assim sendo, é necessário que haja mais educação sobre saúde e intensificar as intervenções em saúde pública, de forma que exista mais adesão à vacinação dos mais hesitantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vacinas. Recusa de vacinação. Hesitação vacinal. Adultos. Covid-19.  
**Eixo Temático:** Eixo 1: Epidemiologia – Saúde do Adulto

---

<sup>1</sup> Mestrando pelo programa Pós-graduação em Enfermagem da UFPI. Integrante do grupo de pesquisa em saúde coletiva (GPESC), linha de Doenças e Agravos Crônicos. E-mail: franciscojoaodecarvalhoneto@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do GPESC linha de Doenças e Agravos Crônicos. Email: pedromodesto2000@ufpi.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do GPESC linha de Doenças e Agravos Crônicos. Email: cilas12011@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do GPESC linha de Doenças e Agravos Crônicos. Email: limarafaela185@gmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da UFPI Email: robertavilarouca@yahoo.com.br

## FOMENTO A CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA PANDEMIADA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Loisláyne Barros Leal<sup>1</sup>

Nahadja Tahaynara Barros Leal<sup>2</sup>

Simone Barroso de Carvalho<sup>3</sup>

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo<sup>4</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** No tripé ciência, tecnologia e inovação (CT&I), durante a pandemia da COVID-19 se depositaram todas as esperanças de enfrentamento as crises geradas nos diversos setores da sociedade, provocando a mobilização de redes nacionais e internacionais de cooperação científica, tecnológica e alocação de recursos desde o início. **OBJETIVO:** Refletir sobre o incremento de investimentos em CT&I durante a pandemia COVID-19 no Brasil. **MÉTODO:** Estudo teórico reflexivo realizado em outubro de 2022, tendo fundamentação na leitura de documentos oficiais do Ministério da Saúde e artigos na íntegra disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde. As buscas seguiram a combinação dos descritores: Tecnologia; Políticas e Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação; Apoio Financeiro; COVID-19. **RESULTADOS:** Os complexos problemas gerados na pandemia exigiram atuação das esferas de governo em várias frentes, lançando mão de diferentes estratégias de fomento a CT&I como a divulgação em larga escala de chamadas públicas, convênios e consórcios, formulados em vista da necessidade de resposta ágil, subsidiadas pelo estabelecimento de um sistema de informação unificado e detalhado, agregando informações para direcionar recursos humanos e financeiros, subsidiar políticas e aplicação de tecnologias leves, leve-duras e duras. **CONCLUSÃO:** Os desafios científicos e tecnológicos da COVID-19 vão muito além de uma vacina ou descoberta de medicamento, questões que geraram muita expectativa da sociedade diante do campo da CT&I. Ao retirar essa lupa reducionista, salta a importância da ciência investir na promoção, prevenção e recuperação da saúde; resolução de iniquidades; aumento da violência, pobreza, abandono escolar, dentre outros problemas macros com sequelas sociais amplas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia. Políticas e Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação. Apoio Financeiro. COVID-19.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 4: Ciência e Tecnologia em saúde

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CMPP. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC). E-mail: loislaynebarros@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/CUC. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva (NEPET).

<sup>3</sup> Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CMPP.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC).

<sup>5</sup> Docente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Pesquisadora líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC).

# HÁBITOS ALIMENTARES E SEU REFLEXO NA OBESIDADE INFANTO-JUVENIL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Maria de Moura Gomes<sup>1</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A pandemia da Covid-19 gerou alterações na vida das pessoas, sobretudo, na conduta alimentar da população infanto-juvenil, que sofreu influência direta à medida em que a quarentena ocasionou más escolhas alimentares. **OBJETIVO:** Identificar a influência das mudanças no comportamento alimentar de crianças e adolescentes e seus reflexos na obesidade durante a pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada através das bases de dados Medline e Lilacs, utilizando como descritores: “Hábitos Alimentares”, “Obesidade” e “Covid-19”. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2019 a 2022. Encontrou-se 56 artigos, destes apenas 10 se enquadraram. **RESULTADOS:** A literatura analisada é composta em grande maioria por estudos de abordagem transversal. As pesquisas apontam uma associação direta entre comportamentos sedentários baseados no aumento de tempo de tela digital durante as refeições, diminuição dos níveis de atividade física, alterações no sono, estresse e alta ingestão de alimentos industrializados. Ademais, alguns citam que o nível de baixa renda familiar também tornou propício o consumo de alimentos altamente calóricos como lanches e “fast-foods” em substituição às refeições, contribuindo para o aumento do peso corporal em idade precoce e para a manutenção da obesidade. **CONCLUSÃO:** O objetivo do estudo foi contemplado, uma vez que foram identificadas várias mudanças no cotidiano alimentar durante o isolamento da Covid-19. Portanto, faz-se necessária a promoção de preferências alimentares mais benéficas à saúde, bem como de atividades físicas, de maneira a estabelecer um estilo de vida saudável no período pós-quarentena.

**Palavras-Chave:** Hábitos Alimentares. Obesidade. Covid-19.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí - CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva na linha de estudo em Doenças e Agravos Crônicos - UFPI/CSHNB. E-mail: amandamoura@ufpi.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem, Docente Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-CSHNB e Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GPESC.

## HIPERTENSÃO COMO FATOR DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Maria de Moura Gomes<sup>1</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A infecção da Covid-19 afetou pessoas de todas as idades no mundo, entretanto, houve também uma grande prevalência de complicações em indivíduos hipertensos, levando à um maior agravamento dos sintomas. **OBJETIVO:** Verificar a influência da hipertensão como fator associado ao desenvolvimento de riscos mais graves da infecção da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada através das bases de dados Scielo e Lilacs, utilizando como descritores: “Hipertensão”, “Covid-19” e “Fatores de Risco”. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2019 a 2022. Encontrou-se 38 artigos, destes apenas 13 se enquadraram. **RESULTADOS:** A literatura analisada é composta em grande maioria por estudos de abordagem observacional retrospectiva. Os estudos citam a hipertensão como uma das comorbidades mais frequentes em indivíduos acometidos por covid-19 e ressaltam que sua fisiopatologia pode favorecer o desenvolvimento de um quadro clínico com gravidade acentuada. Ademais, evidenciam que a presença dessa doença crônica gera agravos que podem retardar o processo de cura, além do uso de medicações associadas que podem prejudicar o tratamento resultando na elevação das taxas de óbitos intra-hospitalares, especialmente em idosos. **CONCLUSÃO:** O objetivo do estudo foi contemplado, uma vez que foi verificado que a hipertensão atua como causa para a morbidade e mortalidade. Nesse contexto, é necessário avaliar e monitorar casos de pacientes que se encaixam nesse grupo de risco para garantir a terapêutica adequada e desenvolver novos estudos que visem compreender e atenuar suas manifestações clínicas.

**Palavras-Chave:** Hipertensão. Covid-19. Fatores de Risco.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí - CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva na linha de estudo em Doenças e Agravos Crônicos - UFPI/CSHNB. E-mail: [amandamoura@ufpi.edu.br](mailto:amandamoura@ufpi.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem, Docente Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-CSHNB e Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GPESC.

# HISTÓRIAS A SEREM CONTADAS: (RE)PERCEBENDO A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA DIRECIONADA AOS(AS) PROFISSIONAIS NO HOSPITAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO BÁSICO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

Felipe Almondes Silva<sup>1</sup>

Joelina Rocha Abreu<sup>2</sup>

Mizael Fernando Alves Almondes Luz<sup>3</sup>

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A escuta direcionada aos(as) pacientes é uma das artes que perfazem o fazer profissional do(a) psicólogo(a) no ambiente hospitalar. No entanto, essa prática também pode ser pensada por meio um agir mais amplo, englobando também os(as) profissionais que trabalham no hospital, uma vez que esse público também necessita ser escutado e acolhido em sua angústia. **OBJETIVOS:** Objetivou-se descrever a experiência do estágio básico com supervisão em Psicologia Hospitalar, relatando sua prática e estruturando possíveis intervenções. **MÉTODO:** Foi realizado um relato de experiência de cunho acadêmico sobre a importância da escuta no hospital, de forma ampla, ressaltando o acolhimento direcionado aos profissionais. Foram realizadas visitas semanais ao hospital, pautadas na observação participante e visando compreender a dinâmica e demandas plurais desse espaço. **RESULTADOS:** Foi construído um plano operativo, estruturando possíveis ações interventivas direcionadas a manutenção da escuta, trabalhando possíveis situações-problema que venham a surgir no ambiente hospitalar, propondo ações estratégicas de acolhimento e presença no ouvir ao produzir diferentes e plurais formas de (re)perceber e sentir o ambiente hospitalar nas diversas e singulares facetas nas quais se apresenta e as histórias que, nesse espaço, muitas vezes são silenciadas, apresentando como público-alvo os(as) profissionais de saúde presentes nesse ambiente. **CONCLUSÃO:** O dia a dia hospitalar se apresenta enquanto uma dinâmica muito exaustiva, tanto física quanto emocionalmente para os atores e atrizes que constituem esse espaço. Tal realidade, ao passo em que urge a necessidade de espaços de escuta e acolhimento, reproduz uma estrutura que não se encontra adaptada para recebe-los.

**Palavras-chave:** Escuta. Estágio. Psicologia hospitalar.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 2: Ciências sociais e humanas em saúde.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Psicologia do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IESRSÁ. Integra o Núcleo de Estudos sobre Gênero, Raça, Classe e Trabalho (NEGRACT-UFDPar), como integrante do Grupo de Classe & Trabalho. E-mail. Felipealmondes2019@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IESRSÁ.

<sup>3</sup> Acadêmico de Psicologia do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IESRSÁ.

<sup>4</sup> Psicóloga formada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestra em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora de Psicologia do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IESRSÁ.

## IDOSOS DURANTE A PANDEMIA

Ariédna da Hora Ferreira<sup>1</sup>

Laisa Maria dos Santos Ribeiro<sup>2</sup>

Eduardo Mendonça de Moura<sup>3</sup>

Mariana de Fátima Sousa Sobrinho<sup>4</sup>

Aline Raquel de Sousa Ibiapina<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 apresenta-se como pandêmica, acometendo, em especial, pessoas idosas. Nesse sentido, a introdução das tecnologias empregadas à saúde vem progredindo velozmente nos últimos tempos através da inclusão de meios digitais no cotidiano das pessoas, tornando-os um instrumento acessível a todos. **OBJETIVO:** Identificar a repercussão das tecnologias digitais na saúde mental de idosos durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Revisão integrativa de literatura, realizada durante o mês de outubro de 2022. A busca dos artigos foi efetuada na base de dados PubMed via Medline e Scopus através dos descritores contidos no DeCS e MeSH, conectados aos operadores booleanos AND e OR; com intervalo de tempo de trabalhos publicados nos últimos 3 anos; resultando em 712 trabalhos. Os critérios de inclusão: estudos primários que abordem as tecnologias na saúde mental de idosos durante pandemia, artigos disponíveis na íntegra, sem demarcação de idioma. Excluiu-se: população em geral, artigos de revisão, manuais, livros, artigos não indexados em revistas científicas, relatos de experiência, teses e dissertações. **RESULTADOS:** Obteve-se uma amostra final de 6 artigos. A amostra apresentou predomínio do sexo feminino de faixa etária entre 65 e 94 anos. Os resultados revelaram que o acesso as TICs (telefone, computador, internet) foi associado a menores níveis de depressão, angústia, ansiedade e estresse, mostrando-se como um preditor positivo para a saúde dos idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como muitos idosos são obrigados a ficar em casa durante a pandemia, diversos problemas de socialização e conexão são evidentes, necessitando de implicações tecnológicas imediatas para socialização desse público.

**Palavras-chave:** COVID-19. Idoso. Saúde mental. Tecnologias.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1.5: Saúde mental.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa Inovação e tecnologia no Ensino e Cuidado em Saúde (ITECS); voluntária do PET Saúde, Gestão e Assistência; bolsista PIBIC. E-mail: ariednadahora@ufpi.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa Inovação e tecnologia no Ensino e Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa Inovação e tecnologia no Ensino e Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa Inovação e tecnologia no Ensino e Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem (UFPI), Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB.

# INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE MEDICAÇÃO: ESTUDO DE REVISÃO

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo<sup>1</sup>  
Esteffany Vaz Pierot<sup>2</sup>  
Luma Maria Gonçalves de Castro<sup>3</sup>  
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira<sup>4</sup>  
Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Eventos como suspensões das aulas e o distanciamento social maximizaram a inserção das tecnologias na educação durante a pandemia COVID-19. Entretanto, um progressivo desenvolvimento de recursos tecnológicos para o ensino dos cuidados em saúde já se despontava ao longo dos anos. O uso seguro de medicamentos tem levantado importantes discussões entre autoridades mundial (Organização Mundial de Saúde) e nacional (Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária) fomentando ampliação do acesso da sociedade às informações e a inclusão desta temática no ensino técnico, na graduação e na pós-graduação na área da Saúde. **OBJETIVO:** identificar na literatura tecnologias desenvolvidas para o ensino de segurança no processo de medicação para graduandos de enfermagem. **MÉTODO:** revisão integrativa com busca nas bases de dados: *Nursing and Allied Health Literature*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Web of Science, no intertício de 2009 a 2019. **RESULTADOS:** dos artigos selecionados (n=19), a maioria foram publicados em periódicos internacionais, com predomínio de estudos experimentais. Das tecnologias, prevaleceu os ambientes virtuais de aprendizagem constituídos pelos softwares, plataformas, aplicativos digitais e sites e, a administração de medicamentos o tema mais abordado. Verificou-se lacunas de conhecimento em duas das quatro etapas do processo de medicação: na dispensação e no monitorização pós-administração dos medicamentos. **CONCLUSÃO:** mostrou que a implementação de tecnologias no ensino da segurança do paciente no processo de medicação melhora significativamente de conhecimento e autoconfiança dos discentes, porém faz-se necessário que seja tratada todas as fases do processo.

**Palavras-chave:** Tecnologia educacional. Segurança do paciente. Terapia medicamentosa. Ensino. Enfermagem.

## EIXO TEMÁTICO 4: Ciência e Tecnologia em saúde

- 
- 1 Docente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Segurança do Paciente
  - 2 Docente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Segurança do Paciente e sistematização da Assistência de Enfermagem (GPESP-SAE) e Saúde Coletiva (GPeSC). E-mail: [iolandalencar2009@hotmail.com](mailto:iolandalencar2009@hotmail.com)
  - 3 Docente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Segurança do Paciente sistematização da Assistência de Enfermagem (GPESP-SAE) e Saúde Coletiva (GPeSC). E-mail: [iolandalencar2009@hotmail.com](mailto:iolandalencar2009@hotmail.com)
  - 4 Docente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Segurança do Paciente
  - 5 Docente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Segurança do Paciente
  - 6 Docente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Segurança do Paciente
  - 7 Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/PPGenf UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Segurança do Paciente e sistematização da Assistência de Enfermagem (GPESP-SAE).
  - 4 Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Especialização (andamento) em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina/FACET
  - 8 Enfermeira. Especialista em enfermagem em Nefrologia pela universidade Estadual do Ceará/UECE. Integrante do Grupo de Pesquisa em Segurança do Paciente e sistematização da Assistência de Enfermagem (GPESP-SAE). <sup>5</sup>Docente do Curso de Enfermagem da UFPI/CMPP. Pesquisadora líder do Grupo de Pesquisa em Segurança do Paciente e sistematização da Assistência de Enfermagem (GPESP-SAE)

## INSTAGRAM COMO TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Ruan Éverton de Souza Silva<sup>1</sup>  
Rumão Batista Nunes de Carvalho<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial de Saúde emprega o termo Saúde Digital, compreendendo o uso de recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) para produzir e disponibilizar informações confiáveis sobre o estado de saúde para os cidadãos, profissionais de saúde e gestores públicos. **OBJETIVO:** relatar a experiência quanto a aplicabilidade da rede social *Instagram* como tecnologia de informação e comunicação para fins de promoção da saúde. **MÉTODO:** relato de experiência, realizado a partir das ações de extensão voltadas a adolescentes escolares, no período pandêmico da COVID-19. Confeccionou-se postagens de forma lúdica para o público almejado no perfil público do projeto (@accessoteen\_\_). As reflexões foram tecidas a luz da Teoria dos Efeitos Limitados, que parte da premissa da influência que a mídia apresenta no contexto social. **RESULTADOS:** O perfil da extensão conseguiu uma taxa de engajamento, segundo o cálculo sugerido pela Iconosquare, de 27,6%. Ao comparar com os valores de referência, nos quais um engajamento com taxas maiores de 5% é classificado como excelente, constatou-se que o conteúdo proposto pelas ações de extensão obteve ótima aceitação. Os resultados são importantes e mostram que a teoria Lazarfeld e Katz, da década de 40, mantém-se atemporal, visto que os formadores de opinião, reconhecidos hoje como *influencers*, são ótimos difusores de conteúdo em massa. **CONCLUSÃO:** As redes sociais mimetizam os comportamentos de interação e de consumo de informação da realidade comum. Sendo assim, o *instagram* é tido como uma potencial tecnologia de informação e comunicação em saúde.

**Palavras-chave:** Rede social. Tecnologia de Informação em Saúde. Comunicação.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 4: Ciência e Tecnologia em Saúde

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do GPESC linha Doenças e Agravos Crônicos. Integrante do PET-Saúde Gestão e Assistência. Bolsista voluntário do projeto de extensão Ferramentas Digitais e as oportunidades para discutir epidemiologia e prevenção das Doenças e Agravos não Transmissíveis entre adolescentes escolares. Participante de Iniciação Científica Voluntária (ICV). E-mail: [ruan.everton@outlook.com](mailto:ruan.everton@outlook.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro. Professor Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

## MOBILIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO GEOPARK ARARIPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Rany Jorvino da Costa<sup>1</sup>  
Ana Cristina Henrique de Souza<sup>2</sup>  
Josênaria Bezerra da Silva<sup>3</sup>  
Antônio Germane Alves Pinto <sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O projeto de extensão Mobiliza SUS: Práticas Comunitárias e participação social na rede de saúde da região do Geopark Araripe, da Universidade Regional do Cariri, age na mobilização para intensificar a participação dos usuários do SUS, inovando as práticas comunitárias de saúde no território do Geopark. Os temas desenvolvidos foram apreciados em rede social e trabalhados presencialmente. **OBJETIVO:** Descrever as estratégias utilizadas para mobilização da população no território do Geopark Araripe. **METODOLOGIA:** Relato de experiência das ações do projeto de extensão MobilizaSUS do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, no Ceará. As ações ocorreram no período de abril a outubro de 2022, tendo como principal atuação as ações corpo a corpo na comunidade e divulgação de posts na rede social Instagram. A quantidade de pessoas varia conforme o modelo das ações. Os temas desenvolvidos foram apreciados em rede social e trabalhados presencialmente com o público. **RESULTADOS:** A execução das ações ocorreram em Estratégias de Saúde da Família, Centros de Atenção Psicossocial e na própria Universidade Regional do Cariri. Foi possível observar a relevância da mobilização para a participação social na atenção à saúde. O envolvimento comunitário potencializa a tomada de decisão e interferem diretamente no direito enquanto cidadania. **CONCLUSÃO:** Foi premente a necessidade de mobilização dos usuários do SUS para reforçarem sua participação social nas atividades de atenção à saúde. Bem como, observou-se as mídias digitais como estratégia para ação de extensão e potencializadora do compartilhamento de informações que contribuem diretamente para o empoderamento do usuário do SUS.

**Palavras-chaves:** Participação social, Sistema Único de Saúde, cidadania

**EIXO TEMÁTICO:** Política, Planejamento e Gestão

---

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do cariri-URCA. Bolsista do projeto de extensão MobilizaSUS: práticas comunitárias e participação social na na rede de saúde da região Geopark Araripe. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN).E-mail: Aline.rany@urca.br

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri(URCA). Integrante voluntário do projeto de extensão saúde e segurança do trabalhador. Integrante voluntaria do projeto de extensão BoraViverMelhor: Promovendo saúde e qualidade de vida na Região do Geopark Araripe. Bolsista do projeto de iniciação científica: Praticas de cuidados em saúde mental na covid-19 produzidas pelas experiências com grupos de gestão autônoma da medicação (GAM) no Ceará. Membro do grupo de pesquisa ( GPCLIN).

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do projeto de extensão BoraViverMelhor: Promovendo saúde e qualidade de vida na região do Geopark Araripe. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN)

## MORTALIDADE POR AGRESSÃO EM IDOSOS NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS, 2000 A 2019

Danilo Erivelton Medeiros Dias<sup>1</sup>  
Alycia Ágata da Silva Costa <sup>2</sup>  
Kaio Dênnys de Lucena Martins<sup>3</sup>  
Maria Luiza Gomes de Faria <sup>4</sup>  
Cristiane da Silva Ramos Marinho<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O progressivo aumento da população idosa vem apresentando desafios que precisam ser enfrentados. As fragilidades e vulnerabilidades fisiológicas oriundas do processo de envelhecimento destes indivíduos, os tornam vítimas, na maioria das vezes, da violência e eventos indesejáveis à saúde. **OBJETIVO:** Descrever a mortalidade por agressão em idosos nas regiões do Brasil no período de 2000 a 2019. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo ecológico de série temporal, com uso de dados secundários, envolvendo a mortalidade por agressões em idosos nas macrorregiões brasileira, no período de 2000 a 2019. **RESULTADOS:** No período estudado, foram identificados 462.149 óbitos por causas externas em idosos acima de 60 anos no Brasil. Deste total, 39.086 (8,5%) foram decorrentes de agressões. A região sudeste foi a responsável pelo maior número de mortes de idosos por agressões, 35,4%. Em todas as macrorregiões os idosos com idade entre 60 e 69 foram os que mais sofreram agressões, totalizando 62,7%, sendo o sexo masculino o mais violentado no conjunto das regiões, 85,83%. Em relação à raça/cor evidenciou-se que nas regiões sul e sudeste os idosos brancos foram os mais agredidos, 86,39% e 56,39%, respectivamente, enquanto nas regiões nordeste, norte e centro-oeste, as principais vítimas foram os idosos pardos, 71,83%, 73,64% e 53,64%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** A mortalidade por agressão ainda é um fenômeno que vitima um grande número de idosos, mesmo em regiões mais desenvolvidas do país, requerendo a atenção de autoridades governamentais, serviços de saúde e toda a sociedade.

**Palavras-chaves:** Idoso. Agressão. Abuso de idoso.

1- Cuidado e Epidemiologia: Saúde do Idoso.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Saúde Coletiva. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-FACISA/UFRN. E-mail: [demdias\\_show@hotmail.com](mailto:demdias_show@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

<sup>4</sup> Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

<sup>5</sup> Docente. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-FACISA/UFRN.

## NEUROPATIA: AÇÕES PREVENTIVAS AO PACIENTE DIABÉTICO

Layane Henrique Tavares<sup>1</sup>  
Ana Joyce de Sousa Barbosa<sup>2</sup>  
Luiza Bruna da Silva Pereira<sup>3</sup>  
Laura Maria Feitosa Formiga<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes mellitus (DM) consiste em um importante e crescente problema de saúde pública, quando não controlada resulta em complicações degenerativas. Destaca-se a neuropatia diabética como sendo um importante fator de risco para ulceração e amputação de membros inferiores. **OBJETIVO:** Investigar na produção científica existente a respeito de ações preventivas da neuropatia em indivíduos com DM. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo estudo de revisão de bibliografia realizado em agosto de 2022 nas bases de dados Literatura Médica e Sistema de Recuperação Online (Medline), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (Ibecs). Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Prevenção de Doenças, Diabetes Mellitus e Neuropatias diabéticas, com interseção do operador *AND*. Foram selecionados 227 artigos científicos, desses apenas dez artigos publicados nos últimos dez anos se adequaram ao tema. **RESULTADOS:** A adesão ao tratamento preventivo resultando no controle glicêmico que é a intervenção mais eficaz na redução de incapacidades ocasionadas por complicações crônicas, tais como a neuropatia diabética. A aquisição de diferentes intervenções através da educação em saúde aos pacientes, promovem adesão a terapia medicamentosa e alteração no estilo de vida, ambos têm se mostrado eficazes na prevenção da neuropatia diabética. Essas abordagens reduzem a morbidade, melhoram a qualidade de vida do indivíduo resultando em baixo custo preventivo e de tratamento. **CONCLUSÃO:** A análise da literatura evidencia a importância da prevenção contribuindo no cuidado ao paciente diabético, sendo fundamental nesse processo as atividades educativas em saúde.

**Palavras-chave:** Prevenção de Doenças. Diabetes Mellitus. Neuropatias Diabéticas.  
**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC) linha Ações de Saúde Coletiva na Saúde do Adulto e Idoso. Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFPI). Email: [layanehenriquetavares@gmail.com](mailto:layanehenriquetavares@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC) linha de Estudo em Doenças e Agravos Crônicos.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS). Integrante do programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV/UFPI).

<sup>4</sup> Professora Doutora do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB.

## O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS II - PONTA GROSSA\PR.

Erimar Amara de Carvalho Pereira<sup>1</sup>

William de Oliveira Rosa<sup>2</sup>

Lislei Teresinha Preuss<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O presente resumo visa apresentar a experiência compartilhada entre a Residência em Atenção a Saúde Mental da UEPG\HURCG e o CAPS AD II em Ponta Grossa no Paraná. **OBJETIVO:** O A.T em um equipamento público de saúde, tem por objetivo a vinculação do usuário e adesão em outros equipamentos da rede; a efetivação do Projeto Terapêutico Singular no território e a ampliação de ofertas de serviços aos usuários, familiares e comunidade. **MÉTODO:** Revisão de literatura pertinente, capacitação dos profissionais e pactuações entre as equipes e os serviços. **RESULTADOS:** Iniciamos em março\2022 o estudo do caso, discussões e a organização das ações com uma paciente que se encontrava com dificuldades de acessar a rede pelo forte estigma e um transtorno mental de base associado, junto ao rompimento de vínculos familiares e afetivos. Realizamos alguns atendimentos individuais dentro do consultório e percebendo sua resistência e dificuldade de adesão ao tratamento, passamos a atendê-la nas praças, na sua Unidade Básica de Saúde, caminhando pelo seu território e durante o acompanhamento a consultas médicas e odontológicas. **CONCLUSÃO:** O A.T ofertou cuidado, escuta e acolhimento dentro do território, traçando estratégias possíveis de redução de danos com a usuária, potencializando o PTS junto aos equipamentos da rede e tornando conhecido uma nova possibilidade de cuidado em Saúde Mental.

**EIXO TEMÁTICO:** 1.5 Saúde Mental

**Palavras - Chave:** Saúde Mental - Redução De Danos - Centro de Atenção Psicossocial

---

<sup>1</sup> Assistente Social - Residente em Atenção a Saúde Mental pela Universidade Estadual de Ponta Grossa em parceria com o Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais - UEPG/HURCG. Email: [estudante.amara@gmail.com](mailto:estudante.amara@gmail.com)

<sup>2</sup> Psicólogo - Residente em Atenção a Saúde Mental pela Universidade Estadual de Ponta Grossa em parceria com o Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais - UEPG/HURCG. Email: [oliveira.w@outlook.com.br](mailto:oliveira.w@outlook.com.br)

<sup>3</sup> Assistente Social - Professora Doutora em Serviço Social e Coordenadora do Programa em Atenção a Saúde Mental pela Universidade Estadual de Ponta Grossa em parceria com o Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais - UEPG/HURCG.

<sup>4</sup> Email: [lisprouss@terra.com.br](mailto:lisprouss@terra.com.br)

## O PÓS PANDEMIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS – II EM PONTA GROSSA – PARANÁ.

Erimar Amara de Carvalho Pereira<sup>1</sup>

William de Oliveira Rosa<sup>2</sup>

Lislei Teresinha Preuss<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O presente resumo apresenta a retomada presencial do trabalho no pós pandemia no CAPS AD II de Ponta Grossa - Paraná. **OBJETIVO:** Apresentar as dificuldades vivenciadas na retomada gradual das atividades presenciais. Iniciamos em março/2022 e com abertura total em Maio/2022. **MÉTODO:** A revisão de literatura e a discussão entre as equipes multiprofissionais e com a RAPS do município. **RESULTADOS:** O público atendido é estigmatizado, com percalços no acesso à saúde, com grandes dificuldades de relacionamentos afetivos, familiares e sociais. Na pandemia, com o isolamento social e o risco de contaminação, junto ao teletrabalho, as incertezas e as dificuldades financeiras fragilizaram ainda mais os usuários e a continuidade da vinculação destes ao serviço. Observamos as dificuldades na reintegração, já que nossos usuários chegavam mais ansiosos, preocupados, depressivos e com questões financeiras. Aumentaram o número de encaminhamentos a Assistência Social e a Casa de Acolhida. A demanda da Acolhida Diurna, Visitas Domiciliares e da Desintoxicação do serviço aumentaram bastante. **CONCLUSÃO:** Compreendemos que com planejamento; ação integrada em redes da saúde e da assistência; as práticas de educação em saúde e com a união e adaptação das equipes foi possível realizar as atividades do Caps Ad II.

**EIXO TEMÁTICO:** 1.5 Saúde Mental

**PALAVRAS - CHAVE:** Assistência a Saúde Mental - Reabilitação Psiquiátrica - Saúde Mental

---

<sup>1</sup> Assistente Social - Residente em Atenção a Saúde Mental pela Universidade Estadual de Ponta Grossa em parceria com o Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais - UEPG/HURCG. Email: estudante.amara@gmail.com

<sup>2</sup> Psicólogo - Residente em Atenção a Saúde Mental pela Universidade Estadual de Ponta Grossa em parceria com o Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais - UEPG/HURCG. Email: oliveira.w@outlook.com.br

<sup>3</sup> Assistente Social - Professora Doutora em Serviço Social e Coordenadora do Programa em Atenção a Saúde Mental pela Universidade Estadual de Ponta Grossa em parceria com o Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais - UEPG/HURCG.

<sup>4</sup> Email: lispreuss@terra.com.br

## O USO DA TÉCNICA CRISPR-Cas/9 NO COMBATE AO HIV: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Francisco Erivânio de Sousa Borges<sup>1</sup>  
Francisca Edinária de Sousa Borges<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** HIV é a sigla em inglês que se refere ao vírus da imunodeficiência humana, que afeta o sistema imunológico, enfraquecendo os sistemas de defesa das pessoas contra infecções e alguns tipos de câncer. O uso de novas tecnologias no combate ao HIV tem surgido nos últimos anos como as profilaxias pré/pós-exposição. No entanto, através da engenharia genômica foi criado o CRISP-Cas/9, ferramenta que permite que alterações sejam feitas no DNA de forma precisa e efetiva. **OBJETIVO:** Realizar revisão bibliográfica sobre o uso de novas tecnologias no combate ao HIV. **MÉTODO:** Foram utilizados artigos em inglês e português, disponíveis nas bases eletrônicas BIREME, SciELO e Lilacs, nos períodos de 2020 a 2021, sendo utilizados os descritores: HIV, CRISP-Cas/9, Tratamento. Foram encontradas 10 publicações, das quais 3 tinham relação com o tema. **RESULTADOS:** A terapia antirretroviral usada no tratamento do HIV controla a disseminação do vírus, no entanto, não proporciona a remoção do vírus das células. Já o sistema CRISPR/Cas9, detecta e destrói o DNA viral, além de desativar o DNA latente do HIV-1, servindo como uma via para a cura. Trata-se de uma tecnologia rápida, direta e de baixo custo, capaz de incentivar novos estudos sobre diversas doenças, até então incuráveis, sejam de origem genética ou não. **CONCLUSÃO:** Apesar dos inúmeros benefícios do uso da CRISPR/Cas9, ainda existem riscos desconhecidos em relação a essa tecnologia de edição genética, tornando-se necessária a investigação substancial e uma discussão aberta que permita a avaliação minuciosa de aspectos científicos, éticos e sociais desse problema.

**Palavras-chave:** HIV; CRISP-Cas/9; Tratamento.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 4 Ciência e Tecnologia em Saúde.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e no Cuidado em Saúde. E-mail: [erivaniosousa200@gmail.com](mailto:erivaniosousa200@gmail.com).

<sup>2</sup> Enfermeira formada pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UFC, atuante na linha de pesquisa “Enfermagem no processo de cuidar na promoção da saúde.

## O USO DO APLICATIVO e-SUS AB TERRITÓRIO NO GEOPROCESSAMENTO EM SAÚDE, CADASTRAMENTO E TERRITORIALIZAÇÃO

Antonia Carla Araújo Costa<sup>1</sup>

Antonio Alves de Oliveira<sup>2</sup>

Maria de Fátima de Sousa Lima<sup>3</sup>

Luzinete alves dos Santos Costa<sup>4</sup>

Josileia Rodrigues Oliveira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O trabalho do Agente Comunitário de Saúde consiste em visitas domiciliares, cadastrar domicílios e indivíduos, conhecer suas condicionalidades, fatores de risco, além de levar informações da rotina da UBS, em um feedback entre usuários e eSF. Orientar a população sobre os cuidados para manter a saúde de forma saudável, criar vínculo e fortalecer o elo entre a população e a rede de atenção básica, conscientizá-los a respeito de temas relevantes relacionados aos seus direitos e deveres enquanto cidadãos usuários do SUS. **MÉTODO:** Este trabalho baseia-se em relato de experiência com o objetivo de apresentar o aplicativo e-SUS território, uma ferramenta que modernizou o trabalho do ACS no fornecimento das informações para a equipe, e para o sistema gestor SUS, a respeito das condicionalidades, risco e agravos da população. Essa inovação tem ajudado o trabalho do ACS na organização, e agilidade na hora de alimentar o sistema com os dados coletados. **RESULTADOS:** Após o uso do aplicativo o sistema de informação passou a ser alimentado em tempo ágil, facilitando assim o trabalho da equipe no que diz respeito à transmissão de dados que devem ser repassadas para a base por meio do app e-SUS território, essa tecnologia tem ajudado a equipe na realização de suas atividades. **CONCLUSÃO:** Com o uso do aplicativo houve uma melhor caracterização da área, pois ao visitar o domicílio e ao digitar no sistema o cadastro, o aplicativo marca as coordenadas geográficas e a localização da residência, além de demonstrar as condicionalidades daquele ambiente e dos indivíduos.

**Palavras-chave:** e-SUS. Atenção Básica. Família. ACS

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 4: Ciência e tecnologia em saúde.

---

<sup>1</sup> Especialista em pedagogia empresarial (UESPI). Especialista em gestão educacional em rede. Especialista em Gestão hospitalar e qualidade em serviços de saúde (UFPI). Agente Comunitário de Saúde (FMS- Teresina). Email: carlinha.costta@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Radiologia (IFPI) Agente Comunitário de Saúde (FMS- Teresina).

<sup>3</sup> Acadêmica de nutrição (Faculdade Estácio) Agente Comunitário de Saúde (FMS- Teresina).

<sup>4</sup> Acadêmica de nutrição (Faculdade Estácio) Agente Comunitário de Saúde (FMS- Teresina).

<sup>5</sup> Bacharel em Enfermagem (Faculdade Aliança), Especialista em Urgência e Emergência (Uninter), Especializando Docência do Ensino Superior, Estratégia Saúde da Família e Saúde Pública (Unidiferencial). Enfermeira (FMS- Teresina)

## ÓBITOS DE IDOSOS POR CAUSAS EXTERNAS NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS, 2000 A 2019

Kaio Dênnys de Lucena Martins<sup>1</sup>  
Danilo Erivelton Medeiros Dias<sup>2</sup>  
Alycia Ágata da Silva Costa<sup>3</sup>  
Cristiane da Silva Ramos Marinho<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O crescimento da população idosa no Brasil vem acontecendo de maneira acelerada e está relacionado às transformações pelas quais a nação vem passando, melhorando assim a qualidade de vida e longevidade da população. Entretanto, esse processo de envelhecimento traz diversas alterações para essa comunidade, tornando-a frágil e vulnerável a acontecimentos indesejáveis à saúde, tal como as causas externas. **OBJETIVO:** Descrever a mortalidade de idosos por causas externas nas macrorregiões brasileiras, no período de 2000 a 2019. **MÉTODO:** Estudo do tipo ecológico, de série temporal, realizado com dados secundários obtidos a partir do DATASUS, referentes à mortalidade de idosos por causas externas nas macrorregiões brasileiras, no intervalo de 2000 a 2019. **RESULTADOS:** No período estudado, identificaram-se 462.149 óbitos de idosos por causas externas no país, sendo as regiões Sudeste e Nordeste as que apresentaram o maior número de mortes, com 48,06% e 23,26%, respectivamente. Acidentes de transporte e outras causas externas de lesões acidentais predominaram como responsáveis pelas maiores quantidades de mortes de idosos por causas externas em todas as macrorregiões, com 23,94% e 42,94% respectivamente. Evidenciou-se que idosos de 60 a 69 anos foram os mais atingidos em quatro macrorregiões, exceto no Sudeste, onde prevaleceu a mortalidade por causas externas entre de idosos com 80 anos ou mais, com 37,80% dos óbitos. O sexo masculino se sobressaiu em todas as macrorregiões, e quanto ao estado civil, predominaram os idosos casados, com 39,61%. **CONCLUSÃO:** A mortalidade de idosos por causas externas configura um crescente problema de saúde pública, sendo necessário a implementação de políticas públicas que visem reduzir grandemente essa problemática.

**Palavras-chave:** Idoso. Mortalidade. Causas externas.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1 – Cuidado e Epidemiologia: saúde do idoso

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem pela FACISA/UFRN. E-mail: [kaio\\_dennys58@hotmail.com](mailto:kaio_dennys58@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando em Saúde Coletiva. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – FACISA/UFRN.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem pela FACISA/UFRN.

<sup>4</sup> Docente. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – FACISA/UFRN.

## OFICINAS EDUCATIVAS COM ESCOLARES PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS CRÔNICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raiara Pedrosa Vieira<sup>1</sup>

Ana Caroline Gomes Ferreira<sup>2</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é uma fase onde alguns comportamentos adquiridos como má alimentação, sedentarismo, consumo de álcool, tabagismo e uso de drogas ilícitas, constituem os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos durante execução de oficinas educativas para prevenção de doenças e agravos crônicos não transmissíveis para adolescentes em escolas municipais e estaduais de uma cidade do interior do Piauí. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da execução das atividades do projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Piauí, no período de agosto a setembro de 2022 em uma escola pública do município de Picos – Piauí. **RESULTADOS:** O projeto permitiu desenvolver oficinas de educação em saúde com grupos de escolares adolescentes de escolas públicas da zona urbana, do município de Picos-PI. As execuções das ações aconteceram nas escolas de maneira presencial no formato de oficinas educativas objetivando levar informações sobre importância da realização de atividades físicas, alimentação saudável e fatores de risco para doenças e agravos crônicos não transmissíveis (diabetes mellitus tipo 2, hipertensão, obesidade, síndrome metabólica). Durante os encontros foi possível identificar pouco conhecimento dos estudantes sobre doenças crônicas e a relação com os seus fatores de riscos. **CONCLUSÃO:** Diante desse contexto, constata-se a importância de incorporar a estratégia metodológica da educação permanente no cotidiano dos escolares para que se tenha adolescente mais informados e conscientes dos meios de promoção, prevenção e proteção da saúde frente aos fatores de risco para o desencadeamento das doenças e agravos crônicos não transmissíveis.

**Palavras-chave:** Oficinas educativas. Prevenção de Doenças Crônicas. Saúde do Adolescente.

**EIXO-TEMÁTICO:** Eixo 1 Cuidado e Epidemiologia - Saúde da Criança e Adolescente

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC) - Linha de Estudos em Doenças e Agravos Crônicos, bolsista PIBEX/UFPI. E-mail: [raiarapedrosa@gmail.com](mailto:raiarapedrosa@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí /CSHNB. Integrante voluntária do Programa de Educação Tutorial-Cidade, Saúde e Justiça-UFPI/CSHNB

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

## OUTUBRO ROSA: AÇÕES DE EXTENSÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO GEOPARK ARARIPE.

Josênaria Bezerra da Silva<sup>1</sup>  
Ana Cristina Henrique de souza<sup>2</sup>  
Aline Rany Jorvino da Costa<sup>3</sup>  
Antonio Germane Alves Pinto<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A qualidade de vida e a promoção da saúde da mulher são tematizados durante a campanha Outubro Rosa em campanha global de sensibilização para o autocuidado e prevenção do câncer de mama. **OBJETIVO:** Descrever as ações de extensão desenvolvidas durante a campanha Outubro Rosa no território do Geopark Araripe. **MÉTODO:** Relato de experiência desenvolvido no mês de outubro de 2022. As ações foram realizadas através da rede social Instagram pelo compartilhamento de postagens com informações educativas sobre saúde da mulher, prevenção do câncer e qualidade de vida. As postagens envolveram um público geral de 114 usuários na conta @boravivermelhor do Projeto de Extensão do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, no Ceará. **RESULTADO.** O conteúdo educativo em saúde foi relacionado às curiosidades e dúvidas sobre o autoexame nas mamas em consonância com a temática do outubro rosa. Ampliaram-se as informações sobre promoção da saúde e a luta contra o câncer de mama com valorização da mulher em busca da melhoria de sua qualidade de vida, empoderamento e cuidado de si. A divulgação do conteúdo outubro rosa proporciona troca de experiência ,auxiliando na ruptura de padrões,aumentando a verbalização e interação. Enfatizando,a importância do autoexame,para que a mulher conheça seu corpo, facilitando a percepção de alterações,inobstante a necessidade de diagnósticos específicos,mas aumentando as chances de diagnósticos precoce. **CONCLUSÃO:** A rede social é um método que possibilitou a difusão de informações para um público mais amplo. Essa estratégia promoveu a interação de pessoas e saberes compartilhados para um aprendizado coletivo.

**Palavras chaves:** Câncer de mama. Autoexame de mama. Educação em saúde.

**EIXO TEMÁTICO:**saúde da mulher

---

<sup>1</sup> Acadêmica em enfermagem, bolsista do projeto de extensão Bora Viver Melhor :promovendo saúde e qualidade de vida na região do Geopark Araripe, voluntária do GPCLIN.[Joseenaria.bezerradasilva@urca.br](mailto:Joseenaria.bezerradasilva@urca.br)

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri(URCA). Integrante voluntário do projeto de extensão saúde e segurança do trabalhador. Integrante voluntaria do projeto de extensão boravivermelhor: Promovendo saúde e qualidade de vida na Região do Geopark Araripe. Bolsista do projeto de iniciação científica: Praticas de cuidados em saúde mental na covid -19 produzidas pelas experiências com grupos de gestão autônoma da medicação (GAM) no Ceará. Membro do grupo de pesquisa ( GPCLIN)

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do cariri-URCA. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN).

<sup>4</sup> Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri (URCA) no Ceara

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS DIABÉTICAS COM SOFRIMENTO MENTAL EM PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19

Laisa Maria dos Santos Ribeiro<sup>1</sup>

Mariana Ribeiro Silva<sup>2</sup>

Manoel dos Santos Carvalho<sup>3</sup>

Augusto Cezar Antunes de Araújo Filho<sup>4</sup>

Aline Raquel de Sousa Ibiapina<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O final do ano de 2019 marcou o surgimento da nova doença, cuja pandemia desestruturou contextos sociais, culturais e econômicos em todo mundo. A associação entre diabetes mellitus (DM) e problemas de saúde mental pode ser exacerbada em um ambiente estressante, como no contexto pandêmico e o sofrimento mental pode intensificar estas sintomatologias. **OBJETIVO:** Identificar o perfil sociodemográfico de pessoas diabéticas com sofrimento mental durante a período pandêmico da COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido em duas Comunidades Virtuais voltadas para pessoas com DM. A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2020 a janeiro de 2021 por meio de formulário eletrônico, tendo um total de 111 participantes. Para avaliação, foi utilizado o questionário de sintomas denominado Self Report Questionnaire-20. Esse estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep, sob parecer nº , sob parecer número 4.178.828. **RESULTADOS:** Dos participantes do estudo, houve maiores indicadores de instabilidades psíquicas entre as mulheres, 35 (31,5%). Em seguida, participantes casados 25 (22,5%), com ensino médio 15 (13,5%), vínculo empregatício formal 21 (18,9%) e renda de até dois salários-mínimos 14 (12,6%). O diagnóstico de diabetes há mais de seis anos prevaleceu na amostra 75 (67,5%) e elevou em até 4,180 vezes as chances para sofrimento mental. **CONCLUSÃO:** Espera-se que o estudo ofereça subsídios ao direcionamento das ações no âmbito da promoção da saúde que favoreça a identificação dos grupos mais vulneráveis e, por conseguinte, possibilite a criação de estratégias e linhas integradas de cuidados.

**Palavras-Chave:** COVID-19. Diabetes Mellitus. Saúde Mental.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Epidemiologia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ UFPI-CSHNB, Picos, PI. Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS). laisafnt@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ UFPI-CSHNB, Picos, PI. Integrante do PET –Cidade, Saúde e Justiça.

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ UFPI-CSHNB, Picos, PI. Integrante do PET –Saúde.

<sup>4</sup> Enfermeiro, Mestre e Doutor em Enfermagem (UFPI). Professor Efetivo do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, PI

## PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PACIENTE COM QUADRO DE DISPEPSIA.

Silvana Veloso Barbosa<sup>1</sup>  
Benedito Rosa da Silva<sup>2</sup>  
Larissa Sodré Coutinho<sup>3</sup>  
Kaio Vinicius Paiva Albarado<sup>4</sup>  
Aldine Cecília Lima Coelho<sup>5</sup>  
Ilka Lorena de Oliveira Farias Costa<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A doença dispéptica   uma anomalia frequente nas populações desfavorecidas de saneamento básico e apresenta os seguintes sinais e sintomas: desconforto pós-prandial, náuseas, vômito, sensação de saciedade precoce. Diante disso, conhecer o contexto na qual o indivíduo está inserido, favorece no desenvolvimento de estratégias capazes de interferir no cerne do problema, levando informações ao usuário através da promoção em saúde sobre prevenção de doenças gastrointestinais. **OBJETIVO:** Relatar uma avaliação de um paciente com quadro de dispepsia atendido na Atenção Básica no município de Altamira-Pará. **RELATO DE CASO:** Neste relato, o paciente é um homem de 52 anos, residente do município de Altamira Pará, que procurou a unidade básica da região com queixa de desconforto epigástrico, enjoo, náuseas e com empachamento e saciedade precoce após asrefei es. Diante desse quadro, foi solicitado exame para rastrear a *H. Pylori*. Foi receitado um inibidor da bomba de próton como também realizadas orientações a respeito de dietas ricas em fibras e padronização do horário das refeições. É de conhecimento acadêmico, que a dispepsia   uma síndrome complexa e com lacunas a serem preenchidas. Devido à complexidade dessa comorbidade, não foi possível chegar em uma hipótese diagnóstica de imediato, tendo em vista que o foco era direcionado apenas para a queixa principal do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O contato entre o discente e as queixas principais do paciente, permitiu desenvolver e colocar em prática os conhecimentos analisados na literatura, reforçando a importância no vínculo entre médico-paciente.

**Palavras-chave:** Dispepsia. Educação Médica. Saúde Pública.

**EIXO TEMÁTICO:** Saúde do Adulto.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Pará – Campus de Altamira. E-mail:

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Pará – Campus de Altamira.

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Pará – Campus de Altamira.

<sup>4</sup> Professor Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará – Campus de Altamira.

<sup>5</sup> Professora Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará – Campus de Altamira

<sup>6</sup> Professora Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará – Campus de Altamira

## PREVALÊNCIA DE CONTROLE GLICÊMICO INADEQUADO ENTRE PORTADORES DE DIABETES TIPO 2 ACOMPANHADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Marcelo Tadeu Fernandes da Motta<sup>1</sup>  
Luciane Zanin<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O diabetes tipo 2 está associado a aumento da morbimortalidade mas o controle glicêmico adequado pode diminuir a incidência de complicações. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de portadores de diabetes tipo 2 com controle glicêmico inadequado em uma unidade básica de saúde de Hortolândia, estado de São Paulo. **MÉTODO:** Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade São Leopoldo Mandic (parecer 5.295.694) foi realizado estudo transversal de dados secundários com 265 prontuários eletrônicos selecionados aleatoriamente. Considerou-se controle glicêmico adequado hemoglobina glicada abaixo de 7% para adultos e de 7,5 % para idosos. Foram ajustados modelos de regressão logística simples e múltiplos. A partir dos modelos de regressão foram estimados os odds ratio (razões de chances) brutos e ajustados. As análises foram realizadas no programa R, com nível de significância de 5% . **RESULTADOS:** A prevalência de controle glicêmico inadequado foi de 52,1%. Em nossa amostra 67,2% eram mulheres, 49,4% tinham 60 anos ou mais, 57,7% eram brancos, 64,5% eram hipertensos e 57% tinham glicemia de jejum fora das metas. A média da hemoglobina glicada foi 7,9% e da glicemia de jejum 151 mg/dL. Vinte por cento das pessoas com glicemia de jejum abaixo de 130 mg/dL apresentaram hemoglobina glicada acima das metas. Mulheres e pessoas de 41 a 59 anos tiveram maior chance de apresentar controle glicêmico inadequado. **CONCLUSÃO:** A alta prevalência de diabéticos com controle glicêmico inadequado indica que as políticas públicas relacionadas ao tratamento dessa doença devem ser reforçadas visando reduzir o risco de complicações.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus Tipo 2. Monitoramento. Hemoglobina A Glicada.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia. Saúde do Adulto.

---

<sup>1</sup> Médico. Mestrando em Saúde Coletiva. Faculdade São Leopoldo Mandic. E-mail: marcelotfm@gmail.com

<sup>2</sup> Cirurgiã-dentista. Orientadora. Professora Doutora. Faculdade São Leopoldo Mandic.

## PREVALÊNCIA DE OBESIDADE INFANTIL EM TEMPOS DE COVID-19

Aila Samira Palda Lustosa<sup>1</sup>  
Bruna Araújo Gomes<sup>2</sup>  
Lorran Nogueira Gomes<sup>3</sup>  
Ana Roberta Vilarouca Da Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A prevalência mundial da obesidade infantil vem apresentando um rápido aumento, sendo caracterizada como uma verdadeira epidemia mundial. A associação da obesidade com alterações metabólicas, são fatores de risco para o diabetes mellitus tipo 2. Com a pandemia da COVID-19 teve repercussões ao nível dos hábitos alimentares e de atividade física das crianças, que exacerbou o risco de desenvolvimento de obesidade e de outras patologias crônicas. **OBJETIVO:** Avaliar mediante literatura a prevalência de obesidade infantil durante a pandemia da covid-19. **MÉTODO:** Estudo de revisão narrativa, realizada nas bases Medline, Lilacs e Scielo, em outubro de 2022. Os critérios de inclusão foram: estudos primários publicados entre 2020 e 2022. Os descritores utilizados foram: obesidade infantil, pandemia, covid-19, prevalência. Contou-se com uma amostra de 4 artigos. **RESULTADOS:** Algumas situações contribuem com a obesidade infantil, como os hábitos alimentares inadequado dos adultos, foi transferido para dentro de casa e somado ao transtorno pela interrupção das atividades escolares e o distanciamento, corroborou para que as crianças ficassem expostas aos equipamentos eletrônicos que incentivam ao consumo de alimentos não saudáveis através dos anúncios publicitários. **CONCLUSÃO:** A partir da constatação de que houve prevalência da obesidade em crianças, a pandemia teve impacto nos estilos de vida das crianças que permaneceram sedentárias em casa e ausentes de algum esporte, ficando mais expostas a telas. Contudo de ser prevenida com acompanhamentos médico e nutricional, mas sobretudo com o auxílio de medidas tomadas dentro de casa, por pais ou parentes mais próximos.

**Palavras-chave:** Prevalência. Obesidade Infantil. Pandemia. Covid-19.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo -1.1 Saúde da criança e do adolescente.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva na linha de Doenças e agravos Crônicos (LEDAC). Bolsista do PET Saúde – Gestão e Assistência. Integrante do projeto de extensão Popularização da Morfologia para Alunos da Escola Pública (POPMORF). Diretora de Extensão da Liga Acadêmica de Distúrbios Metabólicos (LADDEM). E-mail: ailasamirapaldalustosa@ufpi.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva na linha de Doenças e agravos Crônicos (LEDAC).

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa Inovação e Tecnologia no ensino e o cuidado em saúde (ITECS). Bolsista do PET Saúde – Gestão e Assistência. Integrante do projeto de extensão Popularização da Morfologia para Alunos da Escola Pública (POPMORF).

<sup>4</sup> Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

## PREVALÊNCIA DE SOFRIMENTO MENTAL E FATORES ASSOCIADOS EM GESTANTES DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Sabrina Pereira Barros<sup>1</sup>

Vanderleia Brito Gonçalves<sup>2</sup>

Karyne Maria Rodrigues de Almeida<sup>3</sup>

Eduardo Mendonça de Moura<sup>4</sup>

Aline Raquel de Sousa Ibiapina<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Transtornos mentais durante o período de gestação e puerpério podem exercer influências adversas sobre mães, fetos e crianças. Investigações têm apontado a suscetibilidade de gestantes a sintomas psicológicos como estresse, ansiedade e depressão. Assim, é possível que a gestação se caracterize como um fator que pode aprofundar os efeitos negativos de uma crise como a pandemia da COVID-19. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de sofrimento mental e fatores associados em gestantes durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de revisão integrativa de literatura, realizada no mês de outubro de 2022. As bases de dados consultadas foram: *Medline* via *PubMed*, *SciElo* e *Lilacs* utilizando como descritores: gestante, saúde mental e COVID-19. Utilizou-se o fluxograma PRISMA, resultando em 6 artigos. **RESULTADOS:** Dentre os estudos, 50% evidenciaram que a prevalência de transtornos mentais em gestantes varia entre 15% e 45,7%, 33,3% evidenciaram que gestantes apresentaram aumento significativo de estresse, depressão, ansiedade e afeto negativo do que as mulheres não grávidas durante o período pandêmico. Alguns fatores de risco podem estar associados à saúde mental precária aponta por 33,3% dos estudos, como ter uma doença mental crônica, fumar, ter uma gravidez não planejada e situação profissional. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam elevadas taxas de prevalência de transtornos mentais entre gestantes durante a pandemia, sendo mais evidente o estresse, depressão, ansiedade e afeto negativo, e fatores associados como doença mental crônica, tabagismo, gravidez não planejada e situação profissional. Dessa forma, torna-se de extrema importância a realização de intervenções oportunas e personalizadas para reduzir os problemas mentais nessa população de mulheres.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Mulheres grávidas. COVID-19.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS). [sabrinabarros47@hotmail.com](mailto:sabrinabarros47@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem (UFPI), Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí/CSHNB

## PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO À CRIANÇA COM BAIXO PESO PARA IDADE

Luana Soares Souza<sup>1</sup>

Janária de Jesus Moura<sup>2</sup>

Mariana de Fátima Sousa Sobrinho<sup>3</sup>

Mateus de Moura Holanda<sup>4</sup>

Kaliane Lima do Bonfim Silva<sup>5</sup>

Aline Raquel de Sousa Ibiapina<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Alimentação saudável durante a infância é duplamente benéfica, pois facilita o crescimento adequado para a idade, por outro, previne uma série de patologias relacionadas com uma alimentação incorreta e desequilibrada. Assim, a falta de conhecimento sobre métodos adequados de alimentação contribui para uma alimentação incorreta, o que pode provocar baixo peso para idade e distúrbios intestinais. **OBJETIVO:** Relatar a aplicabilidade do processo de enfermagem para a promoção da alimentação saudável em criança de baixo peso. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, a partir da utilização do método relato de experiência, conduzido durante estágios acadêmicos do curso de Bacharelado de Enfermagem-CSHNB. Realizado no domicílio de uma criança, residente no município de Picos/PI, nos meses de agosto e setembro de 2022. Aplicou-se a anamnese semiestruturada, além das taxonomias NANDA, NIC e NOC. **RESULTADOS:** A partir do histórico de enfermagem, foram observados os seguintes diagnósticos: Constipação, Dinâmica ineficaz de alimentação do lactente mediante utilização da taxonomia NANDA. Logo, foram implementadas as intervenções: Prevenção e alívio de constipação/impactação e cuidados com o desenvolvimento, por meio da taxonomia NIC. Assim, os resultados esperados foram Controles de sintomas e Estado nutricional: ingestão de alimentos e líquidos fundamentado na Taxonomia NOC. **CONCLUSÃO:** Na aplicabilidade do processo de enfermagem a criança de baixo peso, foi possível realizar orientações a respeito das mudanças que deve ser implementada na alimentação da criança, condutas de observação dos sintomas recorrentes, além da importância de estimular a família quanto a frequência das consultas de puericultura.

**Palavras-chave:** Constipação, Processo de enfermagem, alimentação saudável

**EIXO TEMÁTICA:** Saúde da criança e do adolescente

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS). Bolsista PIBEX. E-mail: luanasoaressz@ufpi.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS). Bolsista PIBEX.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>4</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS). Bolsista PIBEX.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- Linha de Doença e Agravos Crônicos. Bolsista ICV.

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem (UFPI), Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

## PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO A PACIENTE COMDIAGNÓSTICO DE DERRAME PLEURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wislla Nascimento Gomes<sup>1</sup>  
Hisamille Gonçalves Rodrigues<sup>2</sup>  
Eugênio Barbosa de Melo Júnior<sup>3</sup>  
Telma Maria Evangelista de Araújo<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O derrame pleural, caracterizado pelo acúmulo de líquido no espaço pleural, tem como principais sintomas: dor torácica pleurítica, tosse e dispneia. Suas causas incluem: bloqueio de drenagem linfática da cavidade pleural, insuficiência cardíaca, e infecções. O enfermeiro busca, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, minimizar as complicações durante a internação, favorecendo a recuperação do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica de aplicação do Processo de Enfermagem à paciente com derrame pleural. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre atividade desenvolvida durante a disciplina Semiologia e Semiotécnica para Enfermagem, em setembro de 2022, em um hospital da rede pública, na cidade de Picos-PI. **RESULTADOS:** A paciente relatou náuseas, sono insatisfatório e perda de peso. O exame físico evidenciou dispneia, murmúrio vesicular e expansibilidade torácica reduzidos. O plano assistencial foi fundamentado nas taxonomias NANDA, NIC e NOC, chegando aos diagnósticos: “Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais, relacionada à ingestão alimentar insuficiente evidenciado por emagrecimento acentuado e ingestão de alimentos menor que a ingestão diária recomendada”; “Distúrbio no padrão de sono relacionado à barreira ambiental padrão de sono não restaurador, evidenciado por dificuldade para manter o sono, insatisfação com o sono e não se sentir descansada”; e “Náuseas, associada à irritação gastrintestinal evidenciado por ânsia de vômito e aversão à comida”. **CONCLUSÃO:** As acadêmicas vivenciaram a rotina de trabalho do enfermeiro, melhorando suas compreensões acerca da importância da correta aplicação da sistematização da assistência de enfermagem, visando minimizar os prejuízos decorrentes processo de adoecimento.

**Palavras-chave:** Derrame Pleural. Processo de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

**EIXO TEMÁTICO:** 1 – Cuidado e Epidemiologia (1.3 Saúde do adulto).

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva, linha de estudo em Doenças e Agravos Crônicos (GPeSC-LEDAC). Bolsista PIBIC. E-mail: wisllagomes@ufpi.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – CSHNB. Integrante da liga acadêmica de Imunologia (LAMIM).

<sup>3</sup> Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Ciências e Saúde pela UFPI. Doutorando em Enfermagem pela UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, linha Saúde da Criança e do Adolescente. Integrante do Grupo de Estudos em Vigilância em Saúde (GEVISA).

<sup>4</sup> Professora Titular da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pós-doutora em Saúde Pública Internacional e Bioestatística pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical/Universidade Nova de Lisboa. Professora Titular da UFPI. Líder do Grupo de Estudos em Vigilância em Saúde (GEVISA)

# PREVALÊNCIA DE SOFRIMENTO MENTAL E FATORES ASSOCIADOS EM GESTANTES DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Sabrina Pereira Barros<sup>1</sup>  
Vanderleia Brito Gonçalves<sup>2</sup>  
Karyne Maria Rodrigues de Almeida<sup>3</sup>  
Eduardo Mendonça de Moura<sup>4</sup>  
Aline Raquel de Sousa Ibiapina<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Transtornos mentais durante o período de gestação e puerpério podem exercer influências adversas sobre mães, fetos e crianças. Investigações têm apontado a suscetibilidade de gestantes a sintomas psicológicos como estresse, ansiedade e depressão. Assim, é possível que a gestação se caracterize como um fator que pode aprofundar os efeitos negativos de uma crise como a pandemia da COVID-19. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de sofrimento mental e fatores associados em gestantes durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de revisão integrativa de literatura, realizada no mês de outubro de 2022. As bases de dados consultadas foram: *Medline* via *PubMed*, *SciElo* e *Lilacs* utilizando como descritores: gestante, saúde mental e COVID-19. Utilizou-se o fluxograma PRISMA, resultando em 6 artigos. **RESULTADOS:** Dentre os estudos, 50% evidenciaram que a prevalência de transtornos mentais em gestantes varia entre 15% e 45,7%, 33,3% evidenciaram que gestantes apresentaram aumento significativo de estresse, depressão, ansiedade e afeto negativo do que as mulheres não grávidas durante o período pandêmico. Alguns fatores de risco podem estar associados à saúde mental precária aponta por 33,3% dos estudos, como ter uma doença mental crônica, fumar, ter uma gravidez não planejada e situação profissional. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam elevadas taxas de prevalência de transtornos mentais entre gestantes durante a pandemia, sendo mais evidente o estresse, depressão, ansiedade e afeto negativo, e fatores associados como doença mental crônica, tabagismo, gravidez não planejada e situação profissional. Dessa forma, torna-se de extrema importância a realização de intervenções oportunas e personalizadas para reduzir os problemas mentais nessa população de mulheres.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Mulheres grávidas. COVID-19.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS). [sabrinabarros47@hotmail.com](mailto:sabrinabarros47@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem (UFPI), Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

**PROJETO: VULNERABILIDADE SOCIAIS DOS ESTUDANTES:  
IMPLEMENTANDO O ARCO DE MANGUEZ - AÇÕES DE PREVENÇÃO DA  
GRAVIDEZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Iára de Souza Coelho<sup>1</sup>

Nayane Araújo de Souza Fontes<sup>2</sup>

Sulamita M<sup>a</sup> Gonçalves de Meneses<sup>3</sup>

Jayssi da Rocha Lima<sup>4</sup>

Gerdane Celene Nunes Carvalho<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gravidez precoce é um fenômeno que vem crescendo em ocorrências a cada ano no Brasil, portanto, é motivo de preocupação devido às suas consequências, o que se torna necessário a realização de educação em saúde para sua prevenção. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de ações de educação em saúde na prevenção da gravidez na adolescência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. A ação educativa sobre a prevenção na gravidez foi realizada acadêmicos de enfermagem como uma ação extensionista da universidade, em uma em uma escola Pública Estadual de Picos/PI, de outubro a novembro/2021. Participaram da atividade, alunos de 12 a 14 anos e foram realizadas dinâmicas em sala de aula, onde foi dialogado sobre o tema, esclarecido as dúvidas e realizada atividades práticas, como a utilização do preservativo. **RESULTADOS:** No processo de desenvolvimento das atividades em salas foi percebida uma interação mútua e afetiva com muita integração entre os acadêmicos de enfermagem e os adolescentes, favorecendo o bom desenvolvimento das ações. As atividades foram realizadas de forma dinâmica a partir de situações, reflexões, verbalização de experiências vividas e práticas. Ao final da intervenção, os adolescentes mostram-se aptos a se tornarem multiplicadores e a terem adesão às medidas de prevenção, ratificando que a educação em saúde constitui uma estratégia eficaz, **CONCLUSÃO:** Constatou-se uma aquisição de conhecimento sobre prevenção da gravidez na adolescência a partir da interação e do relato dos adolescentes, o que contribuirá para mudança de comportamento e empoderamento dos adolescente.

**Palavras-chaves:** Adolescência. Gravidez. Prevenção.

**EIXO-TEMÁTICO:** Eixo 1: saúde da criança e do adolescente.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Monitora do Congresso da Semana Científica Sobre Residência Multiprofissional em Saúde. E-mail: iarasc14@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Bolsista PIBIC. Monitora da disciplina Saúde Mental e Psiquiatria.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

<sup>5</sup> Enfermeira Formada pela UESPI. Mestre em Enfermagem- UFC. Doutorado em Enfermagem- UFC. Especialização em Saúde da Família na Atenção Primária- Instituto

<sup>6</sup> Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão. Especialização em Enfermagem do Trabalho- Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Especialização em Gestão em saúde- UFPI.

## PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DA SAÚDE: INTERVENÇÕES BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

Nanielle Silva Barbosa<sup>1</sup>  
Amanda Alves de Alencar Ribeiro<sup>2</sup>  
Michelle Santos Macêdo<sup>3</sup>  
Márcia Astrês Fernandes<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Estratégias eficazes para a promoção da Saúde Mental podem prevenir doenças ocupacionais e contribuir para o fortalecimento de condições favoráveis de trabalho, bem-estar e qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Identificar, na literatura nacional e internacional, intervenções desenvolvidas para a promoção da atenção em Saúde Mental do trabalhador da saúde. **MÉTODO:** Estudo de revisão integrativa com busca realizada em março e abril de 2022, por meio de consulta às bases eletrônicas de dados LILACS, BDNF, IBICS, MEDLINE, *Embase*, CINAHL, *Web Of Science* e *Scopus*. Foram incluídos estudos primários em português, inglês e espanhol, indexados nas bases consultadas e que apresentavam intervenções desenvolvidas para a promoção do cuidado em Saúde Mental do trabalhador da saúde. Não houve restrição temporal. A exclusão foi condicionada aos editoriais, teses, dissertações e revisões. Dezesete estudos constituíram a amostra. **RESULTADOS:** Algumas práticas identificadas foram: *mindfulness*, cuidados estéticos, ginástica laboral, terapias integrativas; treinamento em Comunicação Não-Violenta, abordagem cognitivo-comportamental, exercícios físicos e de relaxamento; higiene do sono, aprimoramento da resiliência e autocompaixão e prevenção do uso de álcool e outras drogas. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância da articulação das instituições com vistas a fomentar o cuidado à saúde no ambiente de trabalho. Estudos dessa natureza podem contribuir para a melhoria da qualidade da assistência e estímulo ao autocuidado praticado pelos trabalhadores, permitindo que estes identifiquem suas vulnerabilidades e fragilidades frente ao meio no qual se encontram inseridos, sendo fundamental para o desenvolvimento de estratégias específicas direcionadas às necessidades desse grupo profissional.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Saúde Mental. Saúde do Trabalhador.

**EIXO TEMÁTICO:** 1.5 Saúde Mental.

---

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e do Trabalho. Bolsista CNPq. e-mail: [naniellesilvabarbosa@hotmail.com](mailto:naniellesilvabarbosa@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e do Trabalho

<sup>3</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Membro do Grupo de Pesquisa em Doenças Tropicais Negligenciadas e Saúde do Adolescente.

<sup>4</sup> Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí

## RASTREIO DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Laisa Maria dos Santos Ribeiro<sup>1</sup>

Mariana Ribeiro Silva<sup>2</sup>

Manoel dos Santos Carvalho<sup>3</sup>

Augusto Cezar Antunes de Araújo Filho<sup>4</sup>

Aline Raquel de Sousa Ibiapina<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Durante o período gravídico, a mulher enfrenta diversas alterações, psicológicas, físicas e sociais, que por si só representam riscos para o surgimento de sintomas de depressão. Dentre as várias incertezas que surgiram no período pandêmico, a preocupação com a saúde mental se intensificou, sobretudo nos grupos mais vulneráveis. A depressão pós-parto (DPP), é uma condição clínica caracterizada por: insatisfação, inquietude, insegurança, medo, sentimento de incompetência e alterações do sono. **OBJETIVO:** Rastrear sintomas depressivos em mulheres no período pós-parto. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa com coleta de dados retrospectiva, transversal, exploratória, com mulheres no período gravídico-puerperal. A coleta de dados aconteceu no período de agosto de 2020 à janeiro de 2021, na qual obteve um total de 1073 participantes. Os dados foram coletados pela Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS). Esse estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep, sob parecer nº. 4.187.878. **RESULTADOS:** Das 1073 mulheres rastreadas neste estudo, 164 tinham depressão e 106 ansiedade, durante o período gravídico. De acordo com a EPDS, 94,0% (1009 mulheres) da amostra coletada apresentou sintomas de DPP. O adoecimento mental, em específico a depressão pós-parto esteve mais associada a fatores como: idade da puérpera, estado civil, e baixo acompanhamento profissional durante o pré-natal. **CONCLUSÃO:** Espera-se que essa pesquisa tenha sido relevante para evidenciar o número de mulheres que sofreram com a depressão pós-parto durante o período pandêmico, e identificar o perfil que está mais suscetível para o adoecimento.

**Palavras-Chave:** COVID-19. Depressão Pós-Parto. Saúde Mental.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Epidemiologia.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ UFPI-CSHNB, Picos, PI. Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS). [laisafnt@hotmail.com](mailto:laisafnt@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ UFPI-CSHNB, Picos, PI. Integrante do PET –Cidade, Saúde e Justiça.

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ UFPI-CSHNB, Picos, PI. Integrante do PET –Saúde.

<sup>4</sup> Enfermeiro, Mestre e Doutor em Enfermagem (UFPI). Professor Efetivo do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, PI

## RECUSA VACINAL CONTRA A COVID-19 ENTRE IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Layara Fernandes Barros<sup>1</sup>  
Francisca Tereza de Galiza<sup>2</sup>

**Introdução:** Apontada pela primeira vez em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China, a doença denominada novo Coronavírus, cujo agente etiológico, o SARS-CoV-2, integra família composta por sete variantes responsáveis por infecções que afetam, principalmente, o trato respiratório, no qual, devido ao seu grande poder de transmissibilidade, tomou proporções continentais. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca da recusa vacinal entre idosos contra COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os estudos selecionados foram identificados a partir da busca em bases de dados MEDLINE via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meios de descritores “Idoso”, “Recusa de vacinação” e “COVID-19”, buscaram-se textos em português, inglês e espanhol publicados entre 2019 a 2021. Após leitura integral foram incluídos 19 estudos nesta pesquisa. **Resultados:** Os principais fatores evidenciados para recusa vacinal dos indivíduos idosos foram: menor nível socioeconômico e escolaridade, residentes de zona rural, sem estabilidade ocupacional, que apresentaram resistência nas medidas de distanciamento, céticos quanto ao potencial de danos da doença, aspectos religiosos e a falta de confiança no governo. **Conclusão:** Verifica-se a necessidade do realinhamento na efetivação das políticas públicas que envolvem a distribuição de imunobiológicos contra a COVID-19, com o estudo de aspectos geopolíticos, midiáticos, econômicos e intrínsecos de cada indivíduo para minimizar a taxa de recusa vacinal.

**Palavras-chave:** Idoso. Recusa de vacinação. COVID-19.

**EIXO TEMÁTICO:** Epidemiologia: Saúde do Idoso.

---

<sup>1</sup> Autora correspondente: Mestre do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família e Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5801-4005> E-mail: [layarafernandes2@gmail.com](mailto:layarafernandes2@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pela UECE, Enfermeira pela UECE. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFPI. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da UFPI. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5217-7180>

## REDES SOCIAIS E A PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Rúbem Mota de Sousa<sup>1</sup>  
Weslânia Carvalho Paixão<sup>2</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A obesidade infantil se constitui como importante problema de saúde pública. Fatores genéticos, estilo de vida sedentário, dietas inadequadas e mudanças na estrutura familiar contribuem para este problema. Causando doenças cardiovasculares, aumento da pressão arterial, níveis de colesterol, hipertensão e outras comorbidades. A tecnologia transformou nossos hábitos e culturas, através dos meios audiovisuais oferecidos na internet e dispositivos móveis, o que gerou novas formas de consumo, comunicação e gestão do nosso tempo de lazer. Isso facilitou o acesso dos indivíduos a informações sobre saúde, que contribuem significativamente para a prevenção de fatores de risco de obesidade infantil. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos, mediante a produção e compartilhamento de um material educativo (pôster). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de um pôster publicado na rede social Instagram desenvolvido no mês de agosto, que passou por etapas de estudo sobre maneiras de prevenção da obesidade infantil, levantamento bibliográfico, construção e validação do conteúdo, edição e divulgação. **RESULTADOS:** O post foi publicado no Instagram do projeto, em que se abordou acerca da prevenção da obesidade infantil, enfatizando a promoção de hábitos alimentares saudáveis e prevenção de ganho de peso excessivo, obteve um total de 303 contas alcançadas, 90 interações, 52 curtidas, 27 compartilhamentos, 7 comentários e 4 salvamentos. A divulgação do material educativo proporciona informações sobre as principais formas de prevenir este problema. **CONCLUSÃO:** O pôster educativo possui um grande potencial de promoção à saúde promovendo a disseminação de conhecimentos para os diferentes tipos de públicos interessados na temática abordada.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Obesidade Pediátrica. Mídias Sociais.

**EIXO TEMÁTICO:** Saúde da Criança e do Adolescente.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC, Linha de Estudos em Doenças e Agravos Crônicos (LEDAC). Membro participante de Iniciação Científica Voluntária - ICV do projeto. joserubem97@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC, Linha de Estudos em Doenças e Agravos Crônicos (LEDAC)

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. robertavilarouca@yahoo.com.br

## RELAÇÃO ENTRE TIPO DE PARTO E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

Joyce Rayane Leite<sup>1</sup>  
Roseanne de Sousa Nobre<sup>2</sup>  
Maísa de Lima Claro<sup>3</sup>  
Artemízia Francisca de Sousa<sup>4</sup>  
Edina Araújo Rodrigues Oliveira<sup>5</sup>  
Luisa Helena de Oliveira Lima<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada, sendo os aspectos físicos, psicológicos e ambientais indissociáveis. Inúmeros fatores são apontados como de risco para o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, dentre eles o tipo de parto. O parto cesáreo tem sido sugerido como fator de risco para atrasos no desenvolvimento, porém, os mecanismos responsáveis por essa associação permanecem pouco compreendidos. **OBJETIVO:** Verificar a associação entre o tipo de parto e o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças até 24 meses. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado com 287 crianças, com idade entre um e 24 meses assistidas na atenção básica do município de Picos, Piauí, cujo parecer ético foi 15180119.2.0000.5421. A suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor foi investigada com o uso da escala "Survey of Wellbeing of Young Children". Foram investigados dados socioeconômicos, obstétricos e do parto, a partir do relato materno e da consulta às cadernetas da criança. Os dados foram registrados por meio do uso do aplicativo Epicollect 5<sup>®</sup>. A análise estatística foi realizada no programa *Spss* versão 20.0. A associação entre as variáveis foi determinada utilizando o teste qui-quadrado de *Person*. **RESULTADOS:** Das 213 crianças de quatro a 24 meses, 12,7% apresentaram suspeita para atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, quanto ao tipo de parto o mesmo não se mostrou associado com o atraso do desenvolvimento neuropsicomotor ( $p= 0,365$ ). **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a não associação entre as variáveis, recomendando-se pesquisas complementares para desvelar o papel do tipo de parto no desenvolvimento, além da vigilância do desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Comportamento Infantil. Desenvolvimento Infantil.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia (Saúde da criança e do adolescente)

- 
- <sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva (GPesC) [E-mail: joycerayaneerera@gmail.com](mailto:joycerayaneerera@gmail.com)
- <sup>2</sup> Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí. Doutora em Epidemiologia pela Universidade de São Paulo. Docente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Alagoas.
- <sup>3</sup> Nutricionista e Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPesC).
- <sup>4</sup> Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.
- <sup>5</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.
- <sup>6</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

## RELATOS DE MONITORIA REMOTA: APRENDIZADO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO

Mariana Ribeiro Silva<sup>1</sup>  
Ana Larissa Gomes Machado<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Com a pandemia de COVID-19 as instituições de ensino superior tiveram que readaptar a forma de ensinar. Dessa forma, as atividades passaram a ser desenvolvidas de forma virtual. Dentre elas a monitoria acadêmica, uma estratégia didático-pedagógica fundamental para os discentes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da monitoria desenvolvida remotamente em uma instituição pública. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência acerca das vivências durante uma monitoria da disciplina História da Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos, Piauí. As atividades ocorreram do mês de agosto a dezembro de 2021, de forma remota, utilizando recursos como: computador, aplicativos de edição virtuais, Google Meet. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades desenvolvidas foram organizadas mediante os blocos da disciplina. Dessa forma, na primeira unidade, foi elaborado um fórum via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFPI) acerca do filme "A história de Florence Nightingale", gerando uma discussão com os discentes sobre os questionamentos propostos. Na segunda unidade, realizou-se orientações para a leitura crítica de um artigo que versava sobre as “Contribuições da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale para a prevenção e tratamento da COVID-19”, objetivando a elaboração de uma resenha crítica. Na última unidade, foi orientado via Google Meet sobre a construção e apresentação de um mapa conceitual com o tema “A educação em enfermagem na UFPI”. Para essas atividades a monitoria serviu de apoio aos estudantes, sendo elaborados materiais de orientações específicas para cada atividade. **CONCLUSÃO:** Foi uma iniciação à docência muito interessante, pois permitiu a busca de novos conhecimentos para as atividades planejadas, elaboração de materiais, pesquisas sobre recursos tecnológicos, contribuindo para um enriquecimento da graduação.

**Palavras-chave:** Ensino. Monitoria. Formação.

**EIXO TEMÁTICO:** Ciência e Tecnologia em Saúde.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Membro bolsista do Programa de Educação Tutorial – (PET Cidade, Saúde e Justiça). Email: [marianasilva2050@hotmail.com](mailto:marianasilva2050@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí.

## **REPERCUSSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SAÚDE MENTAL DE REVESES DO USO SEGURO DE MEDICAMENTOS NA PANDEMIACOVID-19: ESTUDO REFLEXIVO**

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, durante a pandemia, o consumo dos medicamentos ditos “kit-covid” (hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina, nitazoxanida, além dos suplementos de zinco e das vitaminas C e D) foram amplamente divulgados e seu uso incentivado nas mídias sociais por profissionais de saúde, autoridades públicas e páginas oficiais de Secretarias, Ministério da Saúde e Governo federal desdobrando importantes contornos de adesão pela população. **OBJETIVO:** Refletir sobre os reveses do uso seguro de medicamentos na pandemia COVID-19. **MÉTODO:** Estudo reflexivo realizado em outubro de 2022 a luz da fenomenologia proposta por Edmund Husserl, de documentos oficiais de entidades do Estado brasileiro e de artigos das bases Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Literatura Internacional em Ciências da Saúde. **RESULTADOS:** fomentado pela mídia a crise pandêmica intensifica a comercialização e o uso dos medicamentos. Apesar da ação dos fármacos supracitados não terem apresentado evidências científicas comprovadas sobre o covid19, a população, movida pelo desespero frente aos noticiários, medos e incertezas, desparou corrida aos balcões das farmácias, fazendo crescer o consumo desses medicamentos e anomalias derivadas: a automedicação, a resistência bacteriana e as reações adversas. A busca massiva por “prevenção, tratamento precoce”, tornou-se relevante a fenomenologia do cuidar no que tange ao comportamento da sociedade, ou seja, como esta enxerga a pandemia e dela cuida e se cuida. **CONCLUSÃO:** Uso seguro de medicação, regulação da automedicação e publicidade de medicamentos indicados à COVID-19 são estratégias que podem ser adotadas com vista à redução de danos à saúde do indivíduo e coletividade.

**Palavras-chave:** Automedicação. Risco de saúde. Eventos Adversos. COVID-19.

**EIXO TEMÁTICO 3:** Política, Planejamento e gestão

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Segurança do Paciente e sistematização da Assistência de Enfermagem (GPESP-SAE) e Saúde Coletiva (GPESC). E-mail: [iolandalencar2009@hotmail.com](mailto:iolandalencar2009@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/PPGenf UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Segurança do Paciente e sistematização da Assistência de Enfermagem (GPESP-SAE).

<sup>3</sup> Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Especialização (andamento) em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina/FACET

<sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em enfermagem em Nefrologia pela universidade Estadual do Ceará/UECE. Integrante do Grupo de Pesquisa em Segurança do Paciente e sistematização da Assistência de Enfermagem (GPESP-SAE). <sup>5</sup>Docente do Curso de Enfermagem da UFPI/CMPP. Pesquisadora líder do Grupo de Pesquisa em Segurança do Paciente e sistematização da Assistência de Enfermagem (GPESP-SAE).

## SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Clara Araújo Belo de Moura<sup>1</sup>

Manuele Loiola Gomes<sup>2</sup>

Maria Eduarda dos Santos Moura<sup>2</sup>

Witoria Raquel Gomes de Sousa<sup>2</sup>

Francisco Railan Alves de Moraes<sup>3</sup>

Gerdane Celene Nunes Carvalho<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Mesmo tendo transcorridos mais de dois anos da pandemia da COVID-19, esta ainda afeta a saúde mental da enfermagem. Embora tenham se adaptado as novas rotinas e protocolos, questiona-se “qual tem sido o impacto na saúde mental da enfermagem devido a pandemia da COVID-19?”. **OBJETIVO:** Investigar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem. **MÉTODOS:** Este estudo fundamenta-se numa revisão integrativa realizada entre setembro e outubro de 2022, na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores Saúde mental, Enfermagem e COVID-19 junto ao operador booleano AND. Incluíram-se artigos na íntegra, publicados entre 2019 e 2022 nos idiomas inglês, português e espanhol, foram excluídas revisões e artigos repetidos. Inicialmente foram encontrados 648 artigos, após a filtragem, apenas 06 artigos se encaixaram nos critérios estabelecidos. **RESULTADOS:** Notou-se que houve impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem pelo aumento da demanda e condições de trabalho, do risco ocupacional e das situações estressoras, bem como pelo medo e insegurança pela sua saúde e dos seus familiares. Os problemas mais relatados foram ansiedade, depressão, estresse, transtorno de estresse pós-traumático, transtornos do sono e *Burnout*. **CONSIDERAÇÕES:** Inferiu-se que a pandemia trouxe repercussões negativas na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Assim, faz-se necessária a implementação de medidas para assegurar melhores condições de trabalho, promover a saúde mental e incentivar o enfrentamento dos problemas inerentes à sua atividade laboral.

**Palavras-chaves:** Saúde mental. Enfermagem. COVID-19.

**EIXO TEMÁTICO:** 1 Cuidado e Epidemiologia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: araujomariaclara501@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, pós-graduando em Administração Hospitalar e Serviços de Saúde (UNIFATECIE), membro dos grupos de pesquisa, estudos e extensão Qualidade de Vida em Saúde (GPEQ/UESPI) e Esperança Garcia (GEPEG/UESPI).

<sup>4</sup> Enfermeira, doutora, docente da Universidade Estadual do Piauí, integrante do grupo de pesquisa Qualidade de Vida em Saúde (GPEQ/UESPI).

## SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO ÂMBITO DA GESTÃO DO CUIDADO

Amanda Alves de Alencar Ribeiro<sup>1</sup>

Michelle Santos Macêdo<sup>2</sup>

Márcia Astrês Fernandes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestão em saúde é fundamental na construção e na prática do cuidado individual e coletivo da população, principalmente na rede primária. No âmbito da saúde mental, a gestão do cuidado tem apresentado construções positivas na rede de atenção psicossocial; por outro lado, também tem enfrentado obstáculos que comprometem a sua estruturação e influenciam na articulação de serviços e práticas assistenciais qualitativas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão narrativa da literatura com o intuito de analisar os principais desafios e potencialidades da gestão em saúde mental na Atenção Primária no Brasil. **MÉTODOS:** Realizou-se a busca, em outubro de 2022, nas bases de dados LILACS, BDNF e Index Psicologia, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores em saúde: “Atenção primária à saúde”, “Gestão em Saúde” e “Saúde mental”. Foram excluídos estudos de revisão, monografias, teses e dissertações. **RESULTADOS:** Identificou-se a amostra de 10 artigos compatíveis aos critérios de seleção. Destacou-se a estratégia do matriciamento em saúde mental como potencialidade na mudança gerencial desses serviços, que permite a aproximação dos eixos envolvidos no cuidado, corresponsabilização das equipes e fortalecimento do vínculo dos usuários à rede. Entretanto, ainda persistem obstáculos, como: limitações de recursos humanos qualificados, estigmatização no cuidado à pessoa em sofrimento psíquico e manutenção de resquícios da ideologia manicomial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora com desafios ainda persistentes, evidencia-se a importância do planejamento gerencial integrado e articulado das demandas em saúde mental como potencialidade destacável na qualificação dos atendimentos na rede primária, salientando a relevância do elo entre assistência e gestão.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde. Gestão em saúde. Saúde mental.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia; Subárea 1.5: Saúde mental

---

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf/UFPI). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Trabalho (GEPSAMT/UFPI). E-mail: dealencar.ribeiro@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (PPGEnf/UFPI). Membro do Grupo de Pesquisa em Doenças Tropicais Negligenciadas e Saúde do Adolescente.

<sup>3</sup> Docente Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Trabalho (GEPSAMT/UFPI).

## SAÚDE MENTAL E PANDEMIA: COMO EXERCER À DOCÊNCIA NA PANDEMIA?

Erik Cunha de Oliveira<sup>1</sup>  
Marcos Antônio Almeida Santos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A pandemia causada pelo coronavírus somou-se aos desafios enfrentados pelos professores que mesmo antes não tinham boas condições de trabalho e apresentavam sinais de adoecimento, e no contexto pandêmico, sua demanda de trabalho foi ampliada, evidenciando assim, o adoecimento mental. **OBJETIVO:** Discutir como os professores desenvolveram à docência na pandemia e os impactos na saúde mental. **METÓDO:** Para este estudo, fez-se necessária a participação de sete professores do ensino médio da rede estadual do município de Valente-Bahia, com faixa etária entre 25 e 49 anos de idade, sendo cinco do gênero feminino e dois do gênero masculino. Foi utilizada a entrevista semiestruturada com um roteiro previamente elaborado. Os professores receberam um termo de consentimento que respaldava todas as informações necessárias da pesquisa. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa sob nº 5.032.638. **RESULTADOS:** A pandemia fez com que professores substituíssem os quadros pelas telas dos computadores. Os sete professores participantes relataram que não sabiam operar os meios digitais e tiveram que aprender por conta própria ou com ajuda de familiares ministrar e gravar videoaulas e elaborar provas em formulários. Essa realidade, segundo os sete professores, estava impactando na saúde mental devido ao processo de adaptação às plataformas digitais, assim como, a intensificação do trabalho. Os professores ressaltaram que realizar várias tarefas ao mesmo tempo estava adoecendo. **CONCLUSÃO:** A pandemia causou impactos significativos na rotina docente, aumentando os desafios enfrentados pelos professores, categoria que já lidava com problemas e processos de adoecimento mental.

**Palavras-chave:** Covid-19. Docentes. Saúde Mental.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Epidemiologia – Saúde Mental

---

<sup>1</sup> Psicólogo. Mestre em Educação e doutorando em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes (UNIT). Bolsista CAPES. [erik.hf.12@hotmail.com](mailto:erik.hf.12@hotmail.com)

<sup>2</sup> Médico. Mestre em Saúde e Ambiente (UNIT) e doutor em Ciências da Saúde (UFS). Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Tiradentes (UNIT).

## SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Karyne Maria Rodrigues de Almeida<sup>1</sup>

Luiza Bruna da Silva Pereira<sup>2</sup>

Ariédna da Hora Ferreira<sup>3</sup>

Aline Raquel de Sousa Ibiapina<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A pandemia do novo coronavírus tem causado preocupações importantes acerca da saúde mental da população mundial em geral. Nessa perspectiva, as medidas para prevenção da doença impactaram significativamente na educação e os universitários foram expostos a fatores estressores adicionais. **OBJETIVO:** Analisar a presença de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, realizada durante o mês de outubro de 2022. Para alcançar o objetivo do estudo, foram consultadas as bases de dados *Medline* via *PubMed*, *SciElo* e *Lilacs* utilizando os descritores: “ansiedade”, “depressão”, “estudantes universitários” e “COVID-19”. **RESULTADOS:** Após análise final, foram incluídos cinco estudos para compor esta revisão. Os resultados mostram que a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade variam entre 60%, e 40%, respectivamente, entre este público. Além disso, a análise evidenciou que a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os estudantes de diferentes países era diferente, e que a prevalência de sintomas depressivos no sexo feminino foi maior em comparação com o masculino. Ainda, identificou-se alguns preditores comuns para tais sintomas, como: ser do sexo feminino; jovem; possuir doença crônica; pontuações baixas em dimensões do bem-estarp psicológico (relações positivas, auto-aceitação); e pontuações altas em *coping*s desadaptativos (autoculpa, uso de substâncias). **CONCLUSÃO:** Os sintomas de ansiedade e depressão durante a pandemia é significativamente alta em universitários, evidenciando que serviços de saúde mental são extremamente necessários para diminuir o risco desses distúrbios entre os estudantes universitários.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Depressão; Estudantes universitários; COVID-19.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Integrante do grupo de pesquisa Inovação e tecnologia no Ensino e Cuidado em Saúde (ITECS). E-mail:almeidakaryne4@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Integrante do grupo de pesquisa Inovação e tecnologia no Ensino e Cuidado em Saúde (ITECS).E-mail:Luizabrunna007@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ Integrante do grupo de pesquisa Inovação e tecnologia no Ensino e Cuidado em Saúde (ITECS); bolsista PIBIC. E-mail: ariednadahora@ufpi.edu.br

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem (UFPI), Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB. E-mail: alineraquel8@ufpi.edu.br

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.

Kaliane Lima do Bonfim Silva<sup>1</sup>

Janária de Jesus Moura<sup>2</sup>

Luana Soares Sousa<sup>3</sup>

Alyne Luz Almeida<sup>4</sup>

Ruan Everton de Souza Silva<sup>5</sup>

Rumão Batista Nunes de Carvalho<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é considerada uma condição clínica multifatorial, caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, que frequentemente traz alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo. Por ser uma condição associada a diminuição na qualidade e expectativa de vida da população, ações preventivas e terapêuticas direcionadas ao seu controle reduzem substancialmente a morbimortalidade. **OBJETIVO:** Relatar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) aplicada a uma paciente com HAS. **MÉTODO:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado nos meses de agosto e setembro de 2022, a partir da vivência da consulta de enfermagem por acadêmicos a paciente hipertensa atendida em seu domicílio, no município de Picos, Piauí. **RESULTADOS:** O plano de cuidado partiu dos seguintes diagnósticos: Sobrecarga de estresse; risco de perfusão tissular cardíaca diminuída; disposição para nutrição melhorada. Implementou-se as intervenções: controle do humor; precauções cardíacas e auxílio na oferta de ingestão nutricional equilibrada, tendo como resultados esperados a redução dos níveis de ansiedade, busca de informações sobre métodos de manutenção da saúde cardiovascular e comportamento de adesão à dieta saudável. Mediante um plano de enfermagem congruente com os diagnósticos, contendo ações/intervenções prioritárias de enfermagem, ao final do processo a avaliação foi feita pela validação das orientações dadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A consulta de enfermagem é um momento que possibilita visão mais holística do paciente e não somente a fisiopatologia da doença instalada. Neste sentido, a utilização da SAE é extremamente importante para o enfermeiro identificar as necessidades e traçar metas que auxiliem na recuperação do indivíduo.

**Palavras-chave:** Processo de Enfermagem. Hipertensão. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

**EIXO TEMÁTICO:** Saúde do adulto.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa GPESC na linha de doenças e agravos crônicos (LEDAC). Bolsista PET e ICV. Email:kalyanelima16@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa em Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECs). Integrante do GPESC na linha Gestão do cuidado e dos serviços de saúde.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante da Liga de Farmacologia (LAFAT). PIBEX.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa em Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECs).

<sup>5</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa GPESC na linha de doenças e agravos crônicos (LEDAC).

<sup>6</sup> Enfermeiro. Doutor em ciências pela USP. Professor do curso de enfermagem da UFPI – CSHNB.

<sup>7</sup>

## TENDÊNCIA TEMPORAL DE CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE EM PICOS-PIAUI DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19

Kaliane Lima do Bonfim Silva<sup>1</sup>  
Rumão Batista Nunes de Carvalho<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é o vírus causador da COVID-19, doença que apresenta desde infecções assintomáticas a quadros graves. A Tuberculose (TB), outra enfermidade ativa há diversos anos, apesar de suas particularidades, tem em comum com a COVID-19 manifestações clínicas como febre, tosse, falta de ar e fraqueza. **OBJETIVO:** avaliar a tendência temporal da TB em Picos durante o período 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, de tendência temporal, utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, onde foram obtidos números dos casos notificados de TB (2018 a 2022) e da COVID-19 (2020 a 2022). **RESULTADOS:** Entre 2018-2022, 65 casos de TB foram

notificados. Os anos com maior incidência foram antecedentes à pandemia de COVID-19, 2018 e 2019, com 16 e 22 casos, respectivamente. Durante o período pandêmico houve as menores incidências: 2020 (11 casos), 2021 (14) e 2022 (2). Quanto à COVID-19, durante 2020-2022, 13.779 casos foram registrados. Os dados notificados de TB apontam uma possível tendência crescente antes pandemia e outra tendência decrescente durante a pandemia de COVID-19, sendo possível as seguintes indagações: este resultado foi originário da busca ativa dos casos de TB e da subnotificação ocasionada pelas necessidades do cenário emergencial da COVID-19, ou de fato, houve redução dos casos? **CONCLUSÃO:** Tendências opostas na evolução da notificação de TB em Picos antes e durante a pandemia sugerem maiores investigações. Ainda, como há sobreposição dos sinais e sintomas iniciais da TB e da COVID-19, o diagnóstico das doenças ainda é um desafio.

**Palavras-chave:** Tuberculose. Pandemia. COVID-19.

**EIXO TEMÁTICO:** Saúde do adulto.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de pesquisa GPESC na linha de doenças e agravos crônicos (LEDAC). Bolsista PET e ICV. [Email:kalyanelima16@gmail.com](mailto:kalyanelima16@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro. Doutor em ciências pela USP. Professor do curso de enfermagem

## TENDÊNCIA TEMPORAL DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS POR PACIENTES PSIQUIÁTRICOS DO ESTADO DO PIAUÍ (2017-2021)

Mariana de Fátima Sousa Sobrinho<sup>1</sup>

Stefane Marinho Moreno<sup>2</sup>

Luana Soares Souza<sup>3</sup>

Marina Karen de Sousa Sobrinho<sup>4</sup>

Aline Raquel de Sousa Ibiapina<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** As substâncias psicotrópicas têm mecanismos de ação a nível do Sistema Nervoso Central (SNC) modificando o estado mental e a função psicológica. Desse modo, o uso dessas substâncias deve ser racional e seguro, principalmente, em pacientes psiquiátricos. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal de registros do consumo de substâncias psicotrópicas por pacientes psiquiátricos, no estado do Piauí, no período de 2017 a 2021. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, retrospectivo, descritivo e com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2022, utilizando dados secundários contidos nos bancos de dados informativos do SIH/SUS, disponível de modo *online*, no *site* do DataSUS, nos últimos 05 anos (2017-2021) na categoria de Acompanhamento de Paciente em Saúde Mental. A análise dos dados obtidos se deu por meio dos seguintes softwares: *Microsoft Excel 2016*. **RESULTADOS:** Verificou-se que durante esse período os números de atendimentos no estado do Piauí obtiveram aumento de registros do consumo de substâncias psicotrópicas por pacientes psiquiátricos, apresentando os seguintes valores: 77 em 2017; 149 em 2018; 218 em 2019. Ademais, essa demanda seguiu-se um aumento no quantitativo nos anos de 2020 e 2021, período do então maior agravo da COVID-19, com valores de 218 e 217, respectivamente. **CONCLUSÃO:** O aumento do consumo de substâncias psicotrópicas por pacientes psiquiátricos nestes anos apresentou uma tendência elevada, embora nos anos de pandemia da COVID-19, houve um aumento no número de registros de atendimentos, decorrente da maior procura por assistência.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Psicotrópicos, SARS-COV2.

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1.5: Saúde Mental.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Picos, PI; Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS). E-mail: [marianasobrinho@ufpi.edu.br](mailto:marianasobrinho@ufpi.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Picos, PI; Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS), bolsista ICV. <sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Picos, PI; Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS), bolsista PIBEX.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Picos, PI; Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e o Cuidado em Saúde (ITECS).

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da UFPI- Campus Senador Helvidio Nunes de Barros (CSHNB)- Picos- PI. Integrante do Grupo de Estudos sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental (GEEVSM) e do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e no Cuidado em Saúde (ITECS).

## TRANSTORNO MENTAL COMUM EM PESSOAS ATENDIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joelma Maria Costa<sup>1</sup>  
Jonas Alves Cardoso<sup>2</sup>  
Érica de Alencar Rodrigues<sup>3</sup>  
Rosa Maria Duarte Veloso<sup>4</sup>  
Telma Maria Evangelista de Araújo<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O transtorno mental comum se configura como um problema de saúde pública na população atendida pela Estratégia Saúde da Família (ESF). As pessoas que buscam o serviço para diversas demandas, apresentam subjetivamente o estado de sofrimento mental especialmente após a pandemia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de oficinas realizadas pelos profissionais da ESF com enfoque na terapia comunitária em saúde e aula de Laya yoga em pessoas em sofrimento mental identificadas após aplicação do SRQ-20. **MÉTODO:** Estudo do tipo relato de experiência durante consultas de enfermagem. Foi realizado rastreio de sofrimento mental com auxílio do questionário *Self Report Questionnaire* (SRQ-20), as pessoas em sofrimento foram convidadas a participarem de oficinas terapêuticas e foram encaminhadas para psicólogos e psiquiatra conforme gravidade do quadro clínico. **RESULTADOS:** Foram realizadas uma oficina de terapia comunitária em saúde e quatro oficinas de Laya Yoga em encontros quinzenais. Participaram das oficinas 15 pessoas entre adolescentes e adultos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Estratégia Saúde da Família é o primeiro nível de atenção a receber as pessoas em sofrimento mental, o que implica na necessidade de os profissionais estarem atentos e sensíveis a sua ocorrência para além das queixas biológicas, bem como promoverem estratégias de acolhimento e redução do sofrimento mental.

**Palavras-chave:** Sofrimento Mental; Atenção Primária à Saúde; Epidemiologia;

**EIXO TEMÁTICO:** Eixo 1: Cuidado e Epidemiologia;

---

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem. Enfermeira da Atenção Primária da Prefeitura de Teresina, Piauí [E-mail:joelmamariacosta@gmail.com](mailto:joelmamariacosta@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem. Enfermeiro HU-Furg/Ebserh. Membro do Grupo de Pesquisa em Doenças Tropicais Negligenciadas e Saúde do Adolescente (DTN/UFPI) e Grupo de Estudos sobre Vigilância em Saúde (Gevisa/UFPI).

<sup>3</sup> Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí (PPGenf/UFPI). Enfermeira da Atenção Primária da Prefeitura de Teresina, Piauí.

<sup>4</sup> Mestre em Saúde Pública. Programa de Pós-graduação em Saúde Pública. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará.

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem UFPI

## VULNERABILIDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM FATOR DE SAÚDE PÚBLICA

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha  
Nanielle Silva Barbosa

**INTRODUÇÃO:** A definição sobre vulnerabilidade remete à ideia de fragilidade e de dependência, no Brasil, a principal vulnerabilidade que atinge crianças e adolescentes são os perigos inerentes ao alcoolismo e aos conflitos conjugais no seio familiar, que os tornam testemunhas de diversas formas de violência. **OBJETIVO:** Identificar evidências científicas acerca das situações de vulnerabilidade nas quais crianças e adolescentes podem estar inseridos e discutir como o profissional de enfermagem atua no cuidado a criança e ao adolescente nessas situações de vulnerabilidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura caráter qualitativo, realizou-se o levantamento bibliográfico durante os meses de agosto a outubro de 2022, nas bases eletrônicas de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e n *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via PubMed. Para a busca foram utilizados os descritores: ‘criança’, ‘adolescente’, ‘enfermagem’ e ‘vulnerabilidade’, consultados no *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com o operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos elaborados com base em estudos primários, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, relacionados à temática investigada e com recorte temporal de 5 anos. Excluíram-se notas, monografias, dissertações e teses. **RESULTADOS:** Nove produções foram incluídas para síntese. Um artigo foi publicado em 2022, indicando a necessidade de atualizações sobre o tema no meio científico. Sete publicações foram realizadas em periódicos nacionais. Duas produções possuíam caráter quantitativo. No que se refere a saúde da criança e do adolescente é preciso considerar suas particularidades e necessidades fundamentais bem como a sensibilidade para reconhecer situações de vulnerabilidade que podem ocasionar prejuízos a seu pleno desenvolvimento. O profissional de enfermagem tem inserção em diversos cenários de atendimento à criança e ao adolescente, e atuam com uma significativa contribuição na detecção, na prevenção e na notificação do fenômeno da violência e situações de vulnerabilidade. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu identificar as principais vulnerabilidades que podem afetar a saúde integral de crianças e adolescentes, com destaque para a situação de institucionalização, exposição às violências e riscos relacionados a saúde sexual e reprodutiva como a sexualização precoce e a gravidez na adolescência. Destaca-se a importância de estudos voltados ao campo da saúde criança e adolescente visando o cuidado de saúde para esse público.

**Palavras-chave:** Criança. Adolescente. Enfermagem. Vulnerabilidade

**Eixo temático:** 1.1 Saúde da criança e do adolescente.

---

<sup>1</sup> Discente do Programa de Residência em Atenção Básica/Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí. e-mail: [ikayron.kr@gmail.com](mailto:ikayron.kr@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e do Trabalho.